

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O primeiro-ministro do Laos acusa o general Phoumi Nosavan de chefiar a revolta militar

VIENTIANE, 3 — (R.) — Desencadearam-se, hoje, novos combates entre grupos militares rivais, nas ruas de Vientiane.

Os soldados dispararam a escassos metros da Embaixada dos Estados Unidos e o Governo neutralista do príncipe Souvanna Phouma acusou o primeiro-ministro adjunto Phoumi Nosavan de ter sido o cabecilha de uma revolta militar.

Granadas de morteiros atingiram a dependência dos fuzileiros da Embaixada americana, mas não houve vítimas.

A luta nas ruas irrompeu pouco depois de a artilharia do general Kouprasith Abhay, comandante militar do Vientiane, abrir fogo sobre tropas que se supõe terem sido trazidas pelo general Khamkao Kham-

kong, comandante do segundo distrito militar e que está contra Kouprasith. O Governo do príncipe Souvanna Phouma apoia o comandante militar da cidade.

O general Khamkong e o coronel directista Bounleut Sykasy, chefe da tentativa de golpe de Estado de

domingo passado, são aliados do general Phoumi Nosavan.

A população começou a abandonar a cidade antes do início das hostilidades.

As forças do coronel Bounleut ocupam uma zona da cidade em volta da emissora de rádio do aeroporto.

Círculos militares ocidentais afirmaram que se renderam às tropas do general Kouprasith 45 homens das unidades do general Khamkong, as quais tiveram de retirar para 11 quilómetros do porto de Tha Deua, no rio Mekong, a 12 quilómetros de Vientiane.

ENTRARAM NA TAILANDIA CERCA DE 4000 REFUGIADOS

BANGKOK, 3. — (A. N. I. e R.) — Cerca de quatro mil refugiados laocianos, incluindo a família do general Kouprasith Abhay, atravessaram o rio Mekong e entraram na Tailândia, fugindo ao tiroteio que desde ontem se regista em toda a área de Vientiane.

Kouprasith é comandante de uma das duas facções do Exército das direitas que desde domingo lutam pelo Poder, em Vientiane. A luta eclodiu quando a outra facção, co-

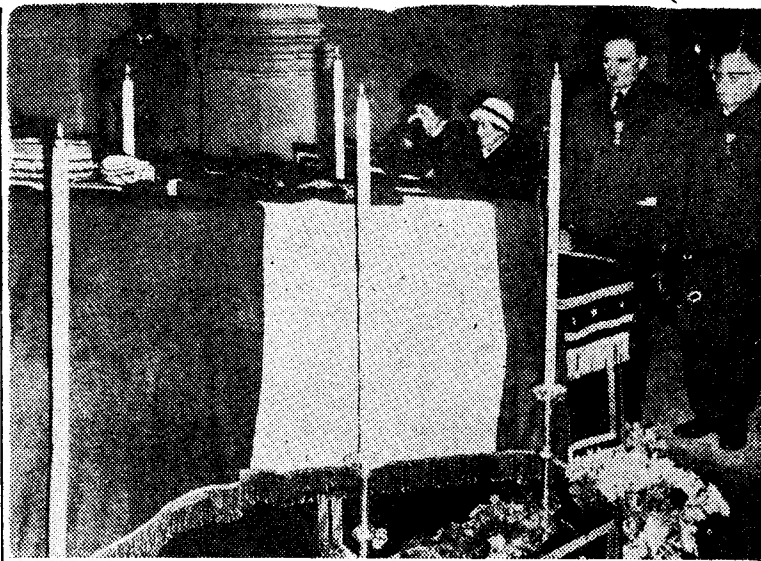
(Continua na última página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRAZ

Reforma necessária

A Constituição dos Estados Unidos é considerada, com fundamento, como uma obra-prima que atesta os dotes políticos e a visão dos seus autores e inspiradores. Durante cento e setenta e oito anos deu excelentes provas e serviu de modelo a reedições estrangeiras que nem sempre conseguiram o mesmo êxito. O equilíbrio de poderes, a actualidade do texto, o funcionamento harmónico e eficaz dos órgãos que previu — o presidente, o Congresso, o Supremo Tribunal de Justiça — justificam a admiração em que é tida. No seu quadro, de uma eficácia comprovada, alguns políticos medíocres realizaram prodígios. Os que porventura se julgavam predestinados para o exercício do poder pessoal, nunca se deixaram arrastar para aventuras arriscadas ou excessos perigosos.

Uma das suas imperfeições, confirmada pelos factos, diz respeito a sucessão presidencial em caso de doença ou invalidez prolongada do chefe do Estado. Este é, nos termos constitucionais, substituído pelo vice-presidente mas ao sucessor previsto do vice-presidente — o presidente da Câmara dos Representantes ou o do Supremo Tribunal — falta a autoridade resultante de um mandato popular, categórico e acatado. Os americanos não reconhecem outro poder além daquele que exprime a vontade da Nação, manifestada através do voto. E isso faz a grandeza e a perenidade das suas instituições. O presidente Johnson julgou ter chegado o momento de pôr termo a uma tal situação para evitar a reincidência em episódio que, como os do presidente Harding e Eisenhower, podem afectar a estabilidade do regime.



O féretro do general Weygand, que foi grande em duas guerras — vitorioso numa e vencido em outra — não esteve na igreja dos Inválidos — o panteão dos heróis militares franceses. A urna do velho soldado encontrava-se na capela de St-Philippe-du-Roule, onde antigos combatentes prestaram a última homenagem ao que foi seu comandante e agora desapareceu para sempre, com quase um século de vida

Nota do dia

«SINITE PARVULOS...»

Não se pode dizer com verdade que a criança seja rodeada entre nós daqueles cuidados que lhe dedicam noutros países e que tanto contribuem para aumentar a sua resistência à doença e melhorar o nível educacional que está na base de todo o progresso social. Salvo uma ou outra excepção, que serve a confirmar a regra, pode dizer-se que não existem em Portugal, pelo menos em número suficiente, aquelas instituições que se ocupam da criança em todos os aspectos do seu desenvolvimento físico e da sua formação moral.

Estamos a referir-nos, evidentemente, a instituições que se situam à margem dos estabelecimentos oficiais de ensino ou de saúde, e esses mesmo sabe Deus, e sabe toda a gente, como se desempenham da sua missão, sendo geralmente conhecidas as deficiências de que enfermam e as dificuldades com que lutam. Por isso mesmo se nos afigura altamente meritória a iniciativa de um grupo de senhoras que fundou a Associação dos Pais e Amigos das Crianças Mongolóides, destinada a promover a reeducação de crianças, ricas ou pobres, que sofrem de diminuição física ou intelectual. Inaugurou-se ontem o primeiro centro de reeducação e assistência a cargo da Associação e prosseguem os esforços dessas excelentes e bondosas senhoras para criar novos centros que possam prestar assistência ao maior número possível de menores atrasados mentais, contribuindo para a sua integração nas respectivas famílias e para a sua recuperação social. É ocloso encarecer o valor de semelhante iniciativa. Nenhuma missão mais nobre do que aquela que esse grupo de senhoras tomou a seu cargo e da qual podem nascer os melhores frutos. Como seria louvável que outras mães, em vez de preencherem os seus ócios com longas e estérteis partidas de canasta, dessem a esta iniciativa uma colaboração proveitosa. Talvez que os seus filhos, relegados algumas vezes a um plano secundário no rol das suas preocupações, lho agradecessem mais tarde.

A estratégia francesa para a defesa da Europa

por JEAN PLANCHAIS

PARIS, Fevereiro — Durante as últimas conversações de Rambouillet, o general de Gaulle declarou, como se sabe, ao sr. Erhard, que considerava «normal que o Governo alemão desejasse participar na discussão, na elaboração e na planificação da estratégia da aliança, pois que esta estratégia o interessa em primeiro lugar». Esta frase provocou muitos comentários cuja clareza, mesmo quando originários de fontes oficiosas, raramente primavam pela qualidade. É verdade que o chefe do Estado teve sempre o gosto por fórmulas cuja simplicidade aparente deixa um campo considerável à exegese. O hábito, aliás, está tão arraigado que mesmo as intenções mais claras na perspectiva gaullista são, com frequência, obscurecidas pelo fúmo das interpretações.

No caso presente, importa, como de costume, definir os termos. A

(Continua na 11.ª página)

ADIAMENTO DA VISITA DE HAROLD WILSON À AMÉRICA DO NORTE

LONDRES, 3. — (F. P.) — Indicam de fonte diplomática que poderão ser adiadas as visitas que o primeiro-ministro britânico tencionava fazer, de 10 a 12 do corrente, a Washington, à sede da O. N. U. e ao Canadá.

Foi oficialmente anunciado que será feita, hoje, uma comunicação sobre os projectos de Harold Wilson.

ESHKOL IRÁ A LONDRES

TEL AVIV, 3. — (F. P.) — O presidente do Conselho, Levi Eshkol, irá, no próximo mês, a Londres, a fim de se avistar com o primeiro-ministro, Harold Wilson.

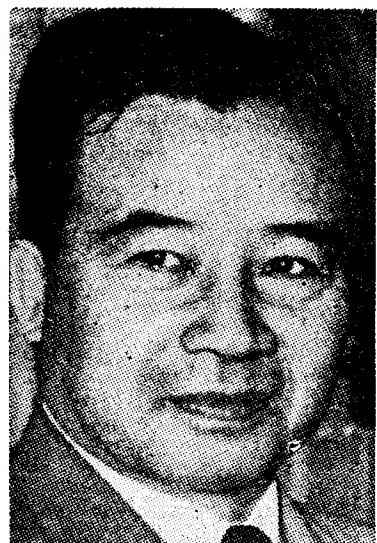
RISADA NOS COMUNS

LONDRES, 3. — (F. P.) — No debate, a noite passada, na Câmara dos Comuns, houve risada, quando James Callaghan, chanceler do Tesouro há 100 dias, se dirigiu ao deputado conservador Maudling, chamando-lhe «Sr. Chanceler» e quando George Brown, vice-primeiro-ministro, também há 100 dias, interpelou «sir» Alec Douglas-Home com o título de «primeiro-ministro».

Visado pela Comissão de Censura

24 PÁGINAS

DA MULHER E DA CRIANÇA



O primeiro-ministro do Laos, príncipe Souvanna Phouma, que acusa o primeiro-ministro adjunto Phoumi Nosavan de chefiar o golpe militar

A Alemanha Ocidental poderá produzir por ano a partir de 1968 seis bombas atómicas
— diz o espião Fuchs

BERLIM, 3. — (A. N. I.) — O espião Klaus Fuchs declara, numa entrevista ao jornal comunista alemão «Saechsische Zeitung», que a Alemanha Federal possui, em Karlsruhe, um centro de pesquisas nucleares destinado a produzir plutónio puro para armas nucleares, o que significa que a partir de 1968 poderão ser ali produzidas, anualmente, seis bombas atómicas do mesmo tipo da de Nagasaki (20 quilotoneladas).

Klaus Fuchs foi para a Inglaterra durante a guerra, tendo pedido asilo político, por desacordo com o regime nazi. Em 1950, foi preso pelos Ingleses e condenado por ter vendido aos Russos segredos relacionados com as bombas atómicas norte-americanas. Libertado em 1959, foi para a Alemanha dominada pelos Russos e assumiu a direcção de um curso de física teórica, em Rosendord, próximo de Dresden.

De ontem para hoje

AS PASSAGENS DE NÍVEL

Cá estão elas, essas passagens de nível que não mais acabam de ceifar vidas, ratoeiras perpétuamente armadas ao viandante desprevenido que vai no seu caminho e, de repente, cai no alcapão da morte. Até quando, senhores? Ontem, a colheita de morte foi singularmente grande, distribuída por passagens de nível com guarda e sem guarda, por Lisboa e pela província. Foi um dia grande — trágico — para as passagens de nível na sua função de malar gente. Em Lisboa, foi na Rocha do Conde de Óbidos que um emigrante italiano, que seguia no «Augustus» para a Argentina, o sr. Rinaldi Angelo Riccardi, de 25 anos, saiu para dar uma volta por Lisboa. Quando regressava ao navio, atracado na Rocha, não prestou bastante atenção à passagem de nível, fechada para os veículos, e o comboio atirou-o longe, tão longe que foi para a morte. Dentro do navio, sua mãe esperava-o ansiosa e apreensiva. Disseram-lhe que ele estava gravemente doente e ela desembarcou, mas para se encontrar com o cadáver do filho que trouxera nas entranhas. O «Augustus» partiu sem a mãe e sem o filho. O outro desastre na ratoeira da passagem de nível foi na estrada, a 7 quilómetros de Setúbal, no sítio das Pontes. Dois mortos se averbaram no triste activo. Vinha o comboio do Algarve a passar nesse local, entre duas curvas, quase sem visibilidade. E' uma passagem de nível típica do perigo que corre quem anda na estrada. Apanhou pelo meio um automóvel que, no momento preciso, a cruzava. Era conduzido pelo sr. José de Oliveira Nunes, de 49 anos, casado com a sr.ª D. Lucília Moreira Baptista, morador em Palmeira. Acompanhava-o a sr.ª D. Umbelina da Conceição Rebelo, de 39, de Évora, casada com o sr. Gastão Maria Rebelo, empregado do proprietário do veículo. O embate foi terrível, e os corpos ficaram espalhados ao longo da via férrea, quase inteiramente irreconhecíveis.

NA AUTO-ESTRADA DO NORTE

Dois desastres quase seguidos se verificaram ontem na auto-estrada do Norte. Com uma tarde serena, sem chuva, ainda assim há desastres numa auto-estrada. Falta de cuidado, sem dúvida, na maioria dos casos. Um carro pequeno que vinha na direcção de Lisboa, a grande velocidade, descomandou-se e saiu da sua faixa de rodagem indo chocar, de frente, com uma camioneta que seguia em sentido contrário. Morto o condutor do carro, sr. Alberto Brás da Cruz, de 44 anos, agente industrial, natural de S. Brás, de Alportel, e morador no Montijo. Outro carro que vinha de Vila Franca para Lisboa diminuiu inesperadamente a velocidade, para presenciar o espectáculo do carro avariado. Outro

que atrás dele vinha não pôde evitar o choque. Feridas, em consequência do embate, três pessoas que ficaram internadas em Santa Maria. São as sr.ªs D. Maria Hortense dos Santos Bouça, D. Maria Albina Alves Nunes e Florinda da Assunção de Oliveira Vaz, esta última de 14 anos.

PARA CABO VERDE

Seguiu para Cabo Verde e Guiné o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. José de Azeredo Perdigão, que vai àquelas províncias convidado pelos respectivos governadores. Acompanha-o a sua esposa e os drs. Vitor de Sá Machado e Augusto Reimão Pinto, directores de serviços naquela instituição.

CAPITÃO BAPTISTA DA SILVA

Bem andou o Automóvel Club de Portugal ao convidar para vir a Lisboa assistir ao Congresso Nacional do Transito, a efectuar este mês, o capitão Baptista da Silva, actualmente a comandar a P. S. P. de Benguela, e que na capital deu provas magníficas quando comandou a secção de transito da mesma corporação. Muito lhe devem Lisboa e seus moradores e, em especial, os automobilistas, pela eficiência, bom senso e decisão sempre demonstradas no cargo. Será um elemento dos mais valiosos no Congresso de Transito. O capitão Fernando Baptista da Silva chegou ontem ao aeroporto da Portela, onde o esperavam os abraços de alguns dos seus melhores amigos.

A MORTE DO MINEIRO

No lugar de Gavião, freguesia de Gestaço, concelho de Baião, trabalhava nas minas de estanho ali existentes o sr. Manuel Pinto Raimundo, de 47 anos. Uma galeria desabou, soterrou o pobre jornaleiro e atirou para a orfanidade filhos menores.

ARRASTADO PELA CORRENTE

No local da Malhada-Estrela (Beira Baixa), Manuel Mateus, de 17 anos, ia a atravessar uma ribeira, que vai alta e furiosa. As águas corriam violentas, o indolente rapaz não sabia nadar e começou a ser arrastado pela corrente. A cena assistiu seu irmão, António Mateus, de 15 anos, que desatou a gritar e a correr ao longo da ribeira, acompanhando o irmão arrastado. Este, já cadáver, só parou na Póvoa de Canhas. É a fatalidade que se encarnou sobre a família: o pai morreu soterrado numa mina e a mãe afogada num poço.

SAPATARIA PARIS

Aproveitem os excelentes saldos de balanço para homem e senhora.
Fins de colecções, do nosso afamado calçado, por preços excepcionais
268 — RUA DO OURO — 270

HERNIADOS

A moderna funda «BARDI» de fabrico nacional ajustar-se-á perfeitamente à sua hérnia.
Solicite instruções ao Apart. 2520 — LISBOA (DL)



O «Austin» Seven Mini, agora dotado com a famosa suspensão hidrolástica, que proporciona ainda maior conforto e segurança

Um milhão de «Sevens» Mini da B.M.C. vendidos em cinco anos

A B.M.C. está a festejar um número cíclico: a produção de um milhão de «Sevens» Mini. Este acontecimento representa um excelente triunfo para a indústria britânica de automóveis.

O eterno problema do desenho de um novo carro é o seu método de propulsão. Para que o carro tenha uma direcção estável, é necessário que possua uma dianteira pesada, pelo que o motor e a tracção de-

vem ser á frente. Esta é uma das características do «Seven» Mini 850. Todo o espaço destes carros foi aproveitado conseguindo-se uma distribuição compacta com a concepção do motor transversal. Assim, 65% do volume do carro é para passageiros, 15% para bagagem e apenas 20% para o motor.

Melhoramentos sucessivos foram sendo introduzidos nos modelos «Seven» Mini da B.M.C., o último dos quais foi a suspensão hidrolástica (patente registada) que vem aumentar ainda mais o conforto e segurança destes carros.

Nas actuais circunstâncias de congestionamento de tráfego e dificuldade de estacionamento o «Seven» Mini — um pequeno grande carro — representa para um número cada vez maior de pessoas a resposta exacta ao problema.

A produção de «Sevens» Mini da British Motor Corporation anda á volta de 5600 por semana, mas a grande procura tende a aumentar este numero.

Os triunfos consecutivos em provas desportivas pelos «Seven» Mini Cooper e Cooper 'S' e muitas outras razões, além das apontadas, justificam a preferência do publico por estes modelos e o êxito da B.M.C.

Como se sabe, em Portugal, os Austin «Seven» Mini são extraordinariamente populares e contribuíram, com percentagem apreciável, para o numero fantástico atingido com a produção destes modelos.

PARA O FUMADOR DE CACHIMBO



tabaco
de fabrico nacional
agora
à disposição
dos apreciadores

O secretário de Estado da Indústria recebem os dirigentes da indústria de fundição

O secretário de Estado da Industria, sr. dr. Esteves da Fonseca, recebeu no seu gabinete os dirigentes da Associação Portuguesa de Fundição, srs. eng.º Manuel Chagas Roquete, presidente da assembleia geral, Jorge A. Ferreirinha, eng.º Francisco de Almeida e Sousa e Alfredo Taillet Alves, directores, e eng.º João Barreiros Leal, secretário-geral. Esteve, também presente á reunião o sr. eng. Magalhães Ramalho, director do Instituto Nacional de Investigação Industrial, com quem os dirigentes da A. P. F. tinham conferenciado anteriormente, no intuito de se promover uma íntima colaboração entre o I. N. I. I. e a A. P. F., em todos os problemas relacionados com o desenvolvimento técnico da industria de fundição e ligados áquela departamento do Ministério da Economia.

O presidente da direcção da A. P. F., sr. Jorge A. Ferreirinha, expôs ao secretário de Estado os objectivos e o programa de actividades da Associação e informou ter sido o nosso País, por intermédio do seu organismo, nomeado presidente do «Comité» Europeu das Associações de Fundição para 1966. Igualmente esclareceu aquele membro do Governo sobre a já referida coordenação das actividades da Associação com o I. N. I. I., tendo sido salientada pelo eng.º Magalhães Ramalho a acção suplementar do apoio técnico da A. P. F. e das actividades de investigação científica aplicada dos laboratórios do I. N. I. I.

O secretário de Estado felicitou os industriais presentes pela criação do seu organismo — o primeiro no género existente em Portugal — acentuando o interesse da sua actividade para o progresso económico da industria metalomecânica portuguesa, terminando por desejar os melhores êxitos á nòvel Associação.



não é uma revista feminina
MENOS AINDA UM FIGURINO MAS SIM UM GRANDE magazine moderno

de interesse geral que aborda todos os assuntos, magnificamente ilustrada e redigida, com páginas a 4 cores, feita para gente velha e nova, mulheres e homens, como se pode ver no numero excepcionalmente bom de

FEVEREIRO

A venda em todo o País
Preço: 7\$50

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

LEITÃO & IRMÃO

Joalheiros

Comunicam que, para efeitos de balanço encerrarão o seu estabelecimento nos dias 4, 5 e 6 do corrente

Ora, diga-nos...

— Se tivesse possibilidade de escolher agora a sua profissão, que gostaria de ser?



● Aborda a primeira pergunta a sr. D. Susete Oliveira Costa, empregada no comércio, que nos respondeu:

— Sabe, nunca pensei... Bem, se tivesse possibilidade de escolher agora a minha profissão, gostava de ser empregada no comércio, tal como sou...

— Nunca teve outra aspiração?

— Não, desde pequena que pensei sempre em vir a ser empregada no comércio.

● O sr. Adolfo Almeida, proprietário de uma mercearia, caminha por uma das ruas da capital. Ouviu atentamente a nossa pergunta de hoje e, depois de meditar um pouco, disse-nos:



— Talvez funcionário público... Não, gostaria de ser, por exemplo, médico, porque os médicos, segundo se diz, ganham o dinheiro que querem. Se pudesse escolher agora a minha profissão, não escolheria, porém, a de merceeiro. Nos tempos que correm, é uma profissão ruínoza, a pior que existe! Agora, escolhia, por exemplo, a de farmacêutico, na qual se ganha bem. Actualmente, não estou contente com a profissão que tenho. Há 77 anos que me conheço e nunca...

Linha de CASCAIS

Cinemas

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Virginia City» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A., 15-Estabil (Tel. 260116).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).



ca esteve tão desanimado com a profissão.

● Em seguida, entramos num «café». O movimento era intenso e por isso o sr. Joaquim da Silva Taveira, empregado de mesa, não nos pôde responder logo. Alguns momentos depois, porém, afirmou-nos:

— Estou satisfeito com a profissão que tenho. E' pena que as nossas condições

Artes plásticas

A exposição de Severo Portela visitada pelo ministro das Obras Publicas

O ministro das Obras Publicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, visitou ontem à tarde a exposição de pintura de Severo Portela que se encontra nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A. e que se encerra amanhã ao fim da tarde.

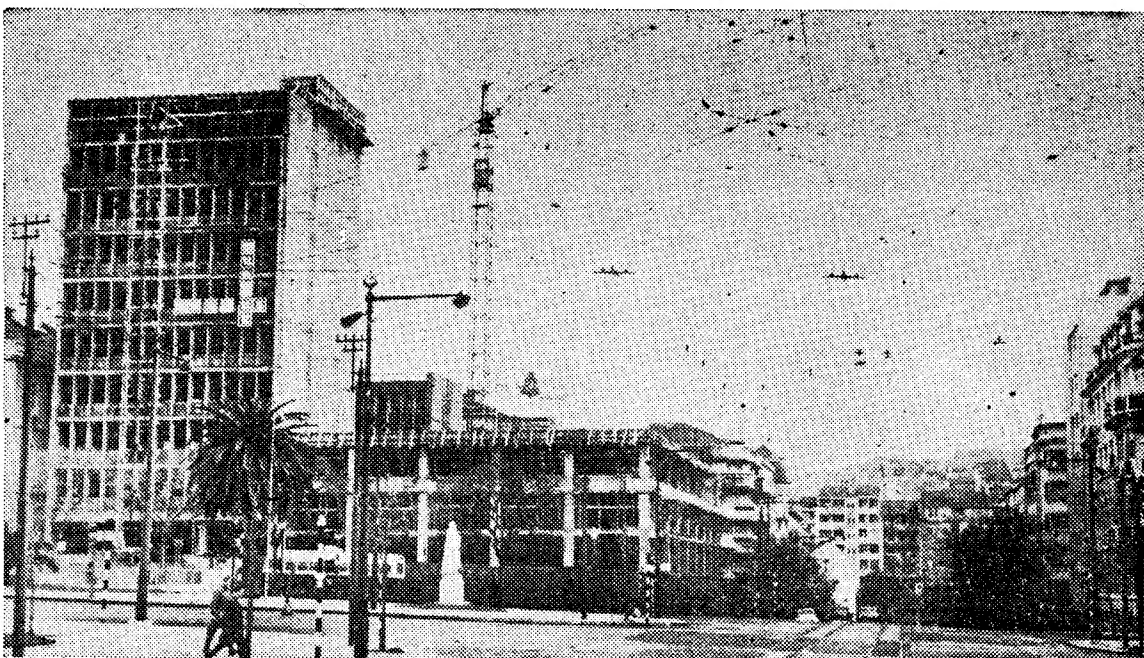
O ministro demorou-se a observar as obras expostas e teve palavras de elogio para o artista, que o acompanhou bem como o escultor João Fragoso, da direcção da Sociedade, e o arquitecto Eugénio Correia, inspector superior. A exposição tem obtido assinalável êxito e muitas das obras já foram adquiridas por coleccionadores particulares.

Concurso para a medalha do V centenário de Gil Vicente

Está aberto concurso entre artistas portugueses para os projectos de uma moeda comemorativa do V centenário do nascimento de Gil Vicente. Haverá seis prémios de 8 contos cada um, relativos aos projectos desenhados dos três anversos e três reversos que forem seleccionados pelo respectivo júri. O concurso está aberto até o dia 12 de Abril, na Casa da Moeda, onde se prestam as informações necessárias.

O eng. Trigo de Moraes continuará ao serviço

Por decisão do Conselho de Ministros, o sr. eng. António Trigo de Moraes será mantido na actividade de serviço por mais dois anos, quer como presidente do Conselho Superior de Fomento Ultramarino, quer como orientador, dirigente e fiscalizador das brigadas técnicas de fomento e povoamento do Cunene e do Limpopo.



A Avenida da Liberdade — ainda hoje a principal artéria citadina — vai-se alindando, tornando-se mais monumental, com o erguer de novas construções urbanas que, embora de traça arquitectónica discutível, representam, sem dúvida alguma, um grito de progresso. É o caso, por exemplo, dos dois imóveis que estão sendo construídos no gaveto daquela avenida (lado nascente) com a Rua Alexandre Herculano. O prédio ainda de certo modo atrasado, só com dois andares, ocupa precisamente o terreno onde, durante tantos anos, existiu um palacete que serviu de sede à Associação Industrial Portuguesa, tendo, há tempo, sido vendido à Companhia de Seguros Tranquilidade. A referida empresa seguradora vai ali instalar todos os seus escritórios de Lisboa, prevendo-se que as obras estejam concluídas por volta de 1967. O grandioso edifício, com três frentes e ocupando uma área de base de pouco mais de 1100 metros quadrados, terá a altura de cerca de trinta metros e treze pisos. O edifício ao lado, mais adiantado na construção, e já com nove andares, foi erguido no terreno onde existiu um prédio pertencente à família Santos Mattos, vendido, para demolição, ao construtor civil sr. Albino Henriques, há perto de seis anos.

A CIDADE

Perguntar por perguntar

Já se atentou na indisciplina de trânsito que se ve-

rifica na Praça D. Luís, provocado pelo estacionamento desordenado de viaturas?

● Os vendilhões que pululam junto da estação ferro-

viária do Cais do Sodré serão um bom cartaz de propaganda turística?

● O trânsito nos dois sentidos e a permissão de esta-

cionamento na Rua das Flores são processos compatíveis?

● Quando observarmos uma maior limpeza nas ruas de Alfama?

A TRÁS OS Pelos hospitais

ACIDENTES DE VIAÇÃO — Recolheram à sala de observações do Hospital de São José: o sr. Heitor Pereira, de 48 anos, jornalista, morador na Fonte Santa (Caparica), que, quando seguia, em Almada, numa motocicleta, chocou com um automóvel, sofrendo ferimentos na cabeça; Eugénio Virgílio Bacalhau, de 34 anos, jornalista, residente em Arneiros (Santarém), que caiu de uma bicicleta, em Vila Chã de Ourique, ferindo-se na cabeça; e a sr. D. Joaquina da Conceição, de 47 anos, domiciliada em Chão de Ulmeiro (Pombal), que foi colhida, na Av. da Índia, por uma motocicleta, ficando ferida na cabeça e sofrendo fractura numa perna.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma jóia de grande valor, um anel com pedras preciosas, um frasco com medicamento, um chapéu-de-chuva, uma capa impermeável, uma nota do Banco de Portugal e outra de dólares, um relógio de pulso de senhora, o bilhete de identidade da sr. D. Maria Felicidade Henriques Amaral Araújo, a cédula pessoal do sr. Francisco Sebastião F. Galvão, assinatura de comboios do Estoril em nome da sr. D. Maria Stela Nogueira Cavaco, uma bolsa de cabedal com lápis e esferográficas, um sobrescrito com o timbre da firma Filipe Gomes (Fadinho), dois livros, doze letras passadas pelo Banco Português do Atlântico, um saco de praia, um lenço de «nylon», um colar de pérolas de fantasia, um embrulho com artigos eléctricos, dois tampões de rodas e parte de um pára-choques de automóveis, uma luva e diversas argolas com chaves.

«E os passageiros das paragens intermédias?»

A propósito da local em epígrafe, que publicámos no passado dia 9 de Janeiro, recebemos da administração da Companhia Carris de Ferro de Lisboa um ofício, em que somos informados de que aquela empresa não pode manter regimes de circulação livres, devido ao facto de estar sujeita à fiscalização de horários que, nestas condições, têm de ser cumpridos tão rigorosamente quanto as circunstâncias de tráfego o permitam.

Ao mesmo tempo, a Carris informa-nos que tem presentemente a funcionar, no Rossio, uma estação experimental, no sistema «chegar e partir», que se destina a avaliar possibilidades futuras e a fornecer elementos para um estudo que está a realizar sobre o assunto.

Dr. Mário Vilhena

Para o consultório do Radiologista dr. Mário Vilhena, a Casa SIEMENS REINIGER S. A. R. L. importou, da sua sede na Alemanha, o último modelo de uma Bomba de Cobalto com possibilidade até 3000 Curies de energia. É a segunda instalação particular da capital.

São entregues em Silves

os prémios da Fundação Valle Flôr

Presidida pelo governador civil de Faro, efectua-se no domingo, às 15 horas, no salão nobre da Câmara Municipal de Silves, a sessão solene para entrega á pequena Região dos Anjos Branco, de Castrelos (Bragança), do prémio «Jenny de Valle Flôr», e ao jovem Vítor Hugo Sintra Lima Pereira, residente naquela vila, do prémio «José Luis de Valle Flôr — 2.º marquês de Valle Flôr».

Festa de despedida a um contingente

No Quartel da Pontinha, do Regimento de Engenharia n.º 1, houve hoje uma festa de despedida a um contingente daquela unidade que em breve seguirá para o Ultramar em missão de soberania.

Assistiram, entre muitos oficiais, o brigadeiro Barreira Antunes, director da Arma de Engenharia, o brigadeiro Couceiro Neto, segundo-comandante do Governo Militar de Lisboa, em representação do governador, e os tenentes-coronéis Barata Galvão e Mourinho do Carmo, primeiro e segundo-comandantes da unidade.

Após missa perante a formatura geral, foi entregue ao contingente um guião, seguindo-se um almoço no refeitório das paragens.

Maurice Bellonte

profere uma conferência na Sociedade de Geografia

O aviador francês Maurice Bellonte, chefe do serviço «Enquête-Sécurité» na Inspeção-Geral da Aviação Civil Francesa, que em 1929 estabeleceu o «record» do Mundo de distância em linha recta, de Paris-Tsi Tsi Kar, profere depois de amanhã, às 18 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferência ilustrada com filmes, em que desenvolverá o tema «Os transportes aéreos e a Geografia».

O prestigioso aviador francês foi ontem homenageado na sede do Aero Clube de Portugal.

UMA CONFERÊNCIA na Faculdade de Letras

Sob o patrocínio da Faculdade de Letras de Lisboa e da embaixada da França, proferiu esta manhã, uma conferência, naquele estabelecimento de ensino, o sr. dr. Claude-Henri Frédes, que falou sobre «O teatro neo-latino em Portugal». O orador deteve-se em especial sobre a tragicomédia «Dom Afonso Henriques», escrita em 1617.

Para os nossos pobres

De C. F. S., «pelo eterno cansaço do saudoso empresário Ricardo Covões», recebemos 20 escudos para os nossos pobres.

HOJE, ÀS 21,30 H. (Para M/12 anos)

NO COLISEU DOS RECREIOS

ORGANIZADO PELA REVISTA «FLAMA»
O GRANDIOSO FESTIVAL DA «COROAÇÃO»
DAS «RAINHAS» DA RÁDIO E DA TELEVISÃO
CONSAÇÃO PÚBLICA DAS POPULARES
CANÇONETISTAS

SIMONE DE OLIVEIRA—MADALENA IGLÉSIAS



UM ESPECTÁCULO DIFERENTE COM OS ME-
LHORES ARTISTAS E A PREÇOS POPULARES

TRANSPORTES ASSEGURADOS

A LUGAM-SE APARTAMENTOS

DECORADOS PELA

Calandra

EM EXPOSIÇÃO DAS 14 AS 19 H.
EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS

RUA DE SANTA CATARINA, 5, TEL. 367495 — LISBOA

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO SÃO CARLOS

Amy Shuard na protagonista de «A Valquiria»

Está a despertar especial interesse a próxima récita da temporada de Ópera do Teatro Nacional de S. Carlos, na sexta-feira, com a primeira actuação no nosso País de uma das mais célebres e prestigiadas cantoras da actualidade: Amy Shuard.

Com efeito, Amy Shuard, que hoje ocupa um lugar de relevo na cena lírica mundial, desde há muito que era esperada entre nós; só agora, os seus inúmeros contratos lhe permitiram deslocar-se ao nosso País, interrompendo para tal, as suas actuações no Convent Garden, de Londres.

Amy Shuard, que a Imprensa nor-

te-americana considerou recentemente a mais distinta e sublime cantora do repertório wagneriano ouvida nos E. U. A. nos últimos anos, será a Brunhilde da obra-prima de Richard Wagner. A seu lado ouviremos ainda um elenco difícil de reunir em qualquer grande teatro do mundo: Marion Lippert, Sieglind Wagner, o famoso Claude Heater, Herbert Fliether, Anton Diakov etc.

Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o grande maestro Georges Sebastian o que ainda mais imporá esta representação wagneriana.

NO ABC

A revista «Ai, Venham Vê-las»

É realmente lisongeiro para os

autores (Paulo da Fonseca, Cesar de Oliveira, Rogério Bracinha e João Nobre) o êxito extraordinário que, no teatro ABC, continua a obter a popular revista «Ai, Venham Vê-las». De salientar é a categoria da interpretação, a cargo de Herminia Silva, Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Susana Prado, Mariema e Maria da Nazaré, que têm neste espectáculo, algumas das suas melhores criações.

NO CAPITÓLIO

Vem aí um espectáculo surpreendente: a revista popular «É canja!»

Uma vez mais Giuseppe Bastos prepara Lisboa para aplaudir um

sensacional e surpreendente espectáculo: a revista «É Canja!», desfilando magnífico de graça ao gosto das grandes plateias, numa moldura de cor e luxo encadeada em deslumbrante montagem e primoroso guarda-roupa. Vão surgir, no palco sumptuoso do Teatro Capitólio, as mais capitosas e atraentes raparigas de Lisboa, lado-a-lado com uma dezena de «estrelas» bem conhecidas: Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Florbela Queiroz, Maria Dulce, Emílio Correia, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, o fabuloso «Trio Bossa-Nova» (parada empolgante dos modernos ritmos brasileiros), a excelente orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias, Dina Maria.

(Continua na 9.ª página)

bom apetite

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

P. do Azeite, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha da Madeira e Ultramar, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

restaurant arameiro
Trav. St. Antão, 21
LISBOA
Restauradores
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE ESTORIL
Telef. 260664

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOCA COM ENTRECOSTO
6.ª-FEIRA
BACALHAU A MODA DE VIANA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

CAMÕES... O MAIOR RESTAURANTE — SNACK-BAR
CAMÕES
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 45

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211

NOVO SALÃO DE RESTAURANTE PARA 350 PESSOAS
SABADOS E DOMINGOS AOS JANTARES PRESENTE O CONJUNTO CARIOCA AR CONDICIONADO

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

JUMPING INTERNACIONAL DE LISBOA
em 5, 6 e 7 de Fevereiro
PAVILHÃO DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

PROGRAMA
Dia 5, às 21.30 horas
Prova «Jumping» — Quadros da História da vida do cavalo — «cadre - Noir», «Reprise» de Saumur;
Dia 6, às 21.30 horas
Prova «Potência» — Escaramuça a cavalo — Grupo Folclórico da Guiné.
Dia 7, às 21.30 horas
Provas S. H. P. e «Grande Prémio» — Grupo Folclórico da Guiné — «cadre - Noir» «Reprise» de Saumur.
Aposta mutua nas provas de obstáculos
As bilheteiras funcionam na FIL, Soc. Hípica e nas Agências ABEP e ABELHA

TRINDADE (F. N. A. T.)
As 21.45 — (Maiores de 17 anos)
A ENGRAÇADA COMEDIA
O Jogo das Trapaças de CARAGIALE
com LIGIA TELES em «Zoé», a jovem e volúvel esposa do Presidente
AO LADO DE UM MAGNÍFICO ELENCO
Espectáculos subsidiados pelo FUNDO DE TEATRO e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais
SÁBADO À TARDE, às 17 h.

COLISEU
Emp Ricardo Covões, Herds.
Telef. 36 19 97
(Maiores de 12 anos)
DEPOIS DE AMANHÃ, SEXTA-FEIRA, 5
AS 21.30
ESTREIA
2.ª COMPANHIA de CIRCO de 1965
AS MAIORES ATRACÇÕES BILHETES A VENDA

POR VEZES, UMA MULHER, PODE VIVER TODA UMA VIDA DE AMOR EM BREVES MAS ARDENTES E MARAVILHOSAS...

Horas RouBadas (STOLEN HOURS)



HÁ AS QUE MENDIGAM AMOR...
... AS QUE O COMPRAM!...
E OUTRAS...
... COMO LAURA...
— ROUBAM-NO!!!

UMA HISTÓRIA APAIXONANTE COM
SUSAN HAYWARD

AMANHÃ
ÀS 21,30 NO

SÃO JORGE

Com MICHAEL CRAIG · DIANE BAKER · EDWARD JUDD
ADULTOS
COLOR BY DE LUXE

CHEGA A LISBOA NA PRÓXIMA SEMANA O BERGANTIM «THETIS» QUE VAI PARTICIPAR NUM FILME

Rumo a Lisboa, navega neste momento algures no Atlântico, o bergantim «Thetis», que saiu de Copenhague no passado dia 24 e deve chegar ao Tejo no dia 12, permanecendo aqui alguns dias, antes de seguir para Honolulu.

Trata-se de um veleiro, cópia fiel de um antigo e famoso navio, recentemente construído nos estaleiros dinamarqueses. É um navio mercante de dois mastros e doze velas, medindo cerca de trinta metros de comprimento. Esta unidade é comandada pelo célebre capitão Allan Villiers; tem como imediato Adrian Small e uma tripulação de sete homens, quatro ingleses e três

dinamarqueses. Todos eles participaram com Villiers na célebre travessia do «Myflowen».

Trata-se, por isso, além de um navio célebre, de uma tripulação que tem conquistado um lugar de destaque em várias travessias marítimas e reconstituição de navios antigos célebres.

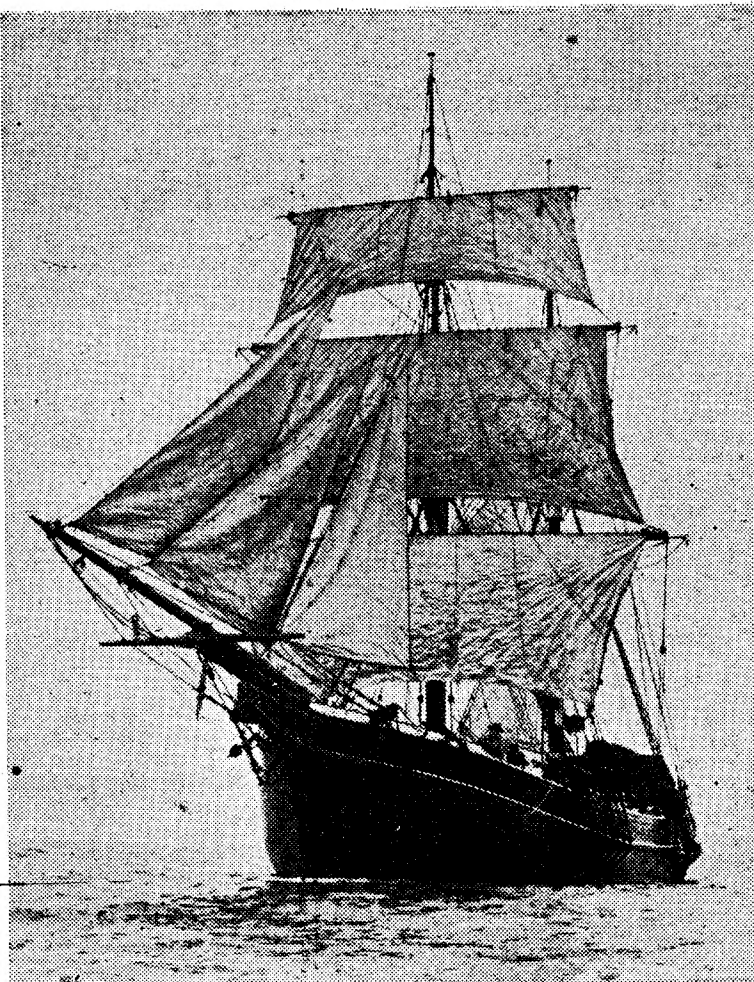
Todos os nossos leitores conhecem certamente Allan Villiers, já distinguido várias vezes pelo Governo português com honras especiais, pelos trabalhos que tem dedicado a alguns aspectos da nossa vida marítima. O autor é, aliás, um reputado especialista e escritor de prestígio internacional em assuntos navais.

O bergantim «Thetis» ficará em Lisboa pouco tempo, pois vai participar nas filmagens do filme «Hawaii», obra orçada em 12 milhões de dólares.

É uma produção Mirisch Corporation, produzida por George Roy Hill e Walter Mirisch, e realizada pelo primeiro, terá nos principais papéis Julie Andrews e Max von Sydow.

O «Thetis» desempenhará papel preponderante naquela obra, representando o navio que transportou um grupo de missionários americanos de Boston para as ilhas, em 1820, para estabelecer uma igreja e levar a civilização aos nativos. Muitas destas famílias tornaram-se os fundadores da indústria e prosperidade de Hawaii, desenvolvendo esse que levou à sua recente anexação como 50.º estado da América.

Não é esta, aliás, a primeira vez



O bergantim «Thetis» na sua viagem para Lisboa

que Allan Villiers e a sua tripulação participam em actividades cinematográficas, pois já apareceu na figura de comandante, nos filmes «Moby Dick» e «John Paul Jones», tendo neste último ajudado a reconstituir duas antigas fragatas de armação direita, que comandou na sua viagem através do Mediterrâneo, e contribuiu de maneira valiosa para o êxito dos filmes «A Lei do Mar» e «The H. M. S. Defiant», é livre

O II FESTIVAL DE ARTE

CINEMATOGRAFICA

Termina hoje, no Cinema Monumental, a venda de assinaturas para o II Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa, organizado pela Casa da Imprensa. A venda avulso, dos bilhetes que restam, principia amanhã, às 13 horas.

O preço dos bilhetes avulso é o seguinte: 1.º balcão, 40\$00; plateia, 35\$00; 2.º balcão (primeiras filas), 27\$50; 2.º balcão (outras filas), 22\$50.

TONY DE MATOS chega amanhã a Lisboa

Após uma triunfal digressão pela África do Sul, com expressivos êxitos obtidos sobretudo em Angola e Moçambique, onde actuou para militares e civis, regressa amanhã a Lisboa o cançonetista Tony de Matos.

O excelente intérprete, que é esperado pela 1.ª hora da madrugada, no aeroporto da Portela, deve participar, muito em breve, num espectáculo musicado a subir à cena na capital.

Documentários a cores no Instituto Italiano

Depois de amanhã, às 18 e 30, no Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146), em colaboração com o E. N. I. T., repete-se, dada a grande afluência de público registada na sessão anterior, a projecção dos seguintes filmes-documentários a cores: «Veneza», «Capolavori Fiorentini», «Roma» e «Arredores de Nápoles». A entrada é livre.

TEATRO MODERNO na Casa da Comédia

Prossegue hoje, às 22 horas, no palco do teatro da Casa da Comédia, a representação das peças em um acto «Antes de Começar», de Almada Negreiros, e o «Iconoclasta» ou o Pretendente Imaginário, de Fernando Amado. São intérpretes Maria do Céu Guerra e Luís Sande Freire, na primeira, e Maria Navarro, Valentina Martins e José d'Orey, São convidados o actor Filipe Ferrer e a actriz Carmen Gonzalez, que está a encenar uma peça para a Casa da Comédia.

A direcção deste espectáculo, subsidiado pelo Fundo de Teatro, é de Fernando Amado; a música, de Luís Sande Freire; e os cenários e figurinos, de Vítor André.

AMANHÃ ESPECTACULAR E MEMORÁVEL ESTREIA no

A MAIOR AVENTURA ATÉ HOJE FILMADA
ACERCA DOS PODEROSOS VIKINGS...

COMBATES
BÁRBAROS...
ORGIAS
LOUCAS...
A RAINHA
PERVERSA...
O PODEROSO
XEIQUE MOURISCO...



POLITEAMA



Gorn. RICHARD WIDMARK / SIDNEY POITIER / RUSS TAMBLYN / ROSANNA SCHIAFFINO / OSCAR HOMOLKA "THE LONG SHIPS"
e Edward Judd / Lionel Jeffries / Beba Loncar / Argum. de Berkely Mather e Beverley Cross / Bas. na nov. de Frans Bengtsson / Prod. de Irving Allen / Realiz. de Jack Cardiff / Uma prod. Warwick-Avala

TECHNICOLOR® • TECHNIRAMA®

ADULTOS

(Continuação da 4.ª página)

Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Mitó, Aurora Cruz, um friso com excelentes bailarinas e os executantes Arturo, Esteban, Ribas e Bastos. A revista «E Canja!» tem a assinatura de Salvador, o idealizador deste género artístico.

NO MONUMENTAL

«Paris-Hotel»,
uma sensacional superprodução musicada

Vasco Morgado continua a apresentar, todas as noites, em duas sessões, a superprodução musicada «Paris-Hotel», um êxito que esgota as lotações. Esta peça, da autoria de Georges Feydeau e Maurice Desvallières, numa encenação de Henrique Santana, e desempenhada pela Companhia de Teatro Alegre, com Costinha, Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Helena Vieira e Henrique Viana, além dos artistas convidados Irene Cruz, Nicolau Breyner e João Lourenço.

«Paris-Hotel» é uma farsa com linda música, lindas mulheres, um deslumbrante guarda-roupa, bailarinas e bailarinos, enfim, um autêntico festival de bom gosto.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CENTRAL, Praça da Renovação, 12.

VIDA MUSICAL

Um programa de guitarra e canto na A. A. M.

O Salão de Festas da Academia de Amadores de Música foi teatro duma efervescência simpática e simpaticante, levantada pela execução de música para guitarra clássica, a solo e em colaboração com uma voz cantante. Eram executantes o conhecido instrumentista e professor Duarte Costa e a não menos conhecida soprano que figurava nos programas com o nome de Madalena Andersen, de ora avante Madalena Furtado.

Com a guitarra clássica, tradição e renovação podem dar-se legitimamente as mãos, numa modalidade bem peninsular, que a A. A. M. pretende agora, oxalá que em boa hora, acarinhara.

A primeira das duas partes do programa foi preenchida por Duarte Costa a solo. E calhou que o mais perfeito resumo da sua arte de tanger e da sua maneira de interpretar foi dado por um dos solos extra, uma Chula de que não foi alterada a feição directamente popular, bem ritmada e bem repenicada. Duarte Costa também foi feliz com o Andantino de Fernando Sor. Numa outra estera, brilhavam os nomes de Luís Milan e de Robert de Visée, mas foi menos bem entendida a lição de estilo que ambos exigem, indispensável como o rigor de ritmo em que assentam.

Os Cinco Prelúdios de Duarte Costa parecem feitos para pôr à prova as possibilidades de execução a que se presta o instrumento. Na 2.ª parte, que constava de 9 Vilancicos Populares Espanhóis, para voz solista e guitarra, harmonizações de Duarte Costa, a parte instrumental foi bastante discreta, mas com passos mais característicos em «La Virgen va caminando» e em «Dime, niño, de quien eres». Nas melodias em si, a interpretação devia procurar sobretudo valorizar a ingenuidade, a frescura. A voz de Madalena Furtado está límpida, harmoniosamente timbrada; a sua interpretação, cheia de intenções, tem comunicabilidade, com preferência nossa para «Catalina, Rin, Rin, Pastores, venid, e Campanas de Belen».

FRANCINE BENOIT

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

Amanhã, às 18 e 30

a peça de

JOSÉ CARDOSO PIRES

«O Render dos Heróis»

(Adultos)

RIA ATÉ NÃO PODER MAIS

NO TEATRO T. 32 60 37

AS 21.45 H.

(ADULTOS)

VARIEDADES

LAURA ALVES

NA COMÉDIA DAS MULTIDÕES

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

com PAULO RENATO

ALMA FLORA

CARLOS J. TEIXEIRA

DOMINGO: A TARDE, AS 16 H.

EUNICE e CAIRO em «MARY-MARY», no SÁ DA BANDEIRA
Brevemente num Teatro de LISBOA



ADEGA MESQUITA

T. 328307

17.ª Semana

A CHISPALHADA

aos almoços das Quintas-feiras entra na 17.ª semana plena de êxito

1 dá para 2 — 2 dá para 4 — 4 dá para 8

MAS QUE RICA CHISPALHADA!...
QUE CHISPALHADA DIVINA!...
MAS QUE RICAS MÃOS DE FADA,
AS MÃOS DA TIA ADELINA!...

a) ALVARO JOSÉ MAGALHÃES DOS SANTOS

Cartaz dos Cinemas



A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma comédia de riso como não há memória

EMPRESTA-ME O TEU MARIDO

com Jack Lemon e Romy Schneider



A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Telefs. 54153/54 James Bond
no seu novo e explosivo filme em 3.ª SEMANA

007 ORDEM PARA MATAR

Em todas as sessões, a notável biografia cinematográfica sobre a vida de «sir» Winston Churchill: CAMPEAO DA LIBERDADE



A's 21.45 (Adultos)

Telefone 47163 9.ª SEMANA

«A ULTRAPASSAGEM»

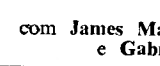
c/ Vittorio Gassman—Catherine Spaak e Jean Louis Trintignant



A's 15.30 e 21.45 (Adultos)

ENQUANTO DURA A TORMENTA

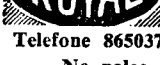
com James Mason — Lilli Palmer e Gabriele Ferzetti



A's 21 horas (M. 12 anos)

Na tela: O SAMBA DO AMOR

Telefone 865037 No palco: VARIEDADES



A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)

Telef. 320917

A JAULA DO AMOR AS DUAS MULHERES

com Errol Flynn — Virginia City

com Errol Flynn — Virginia City

com Errol Flynn — Virginia City

com Errol Flynn — Virginia City

com Errol Flynn — Virginia City

com Errol Flynn — Virginia City

com Errol Flynn — Virginia City

com Errol Flynn — Virginia City

com Errol Flynn — Virginia City

com Errol Flynn — Virginia City

com Errol Flynn — Virginia City

com Errol Flynn — Virginia City

com Errol Flynn — Virginia City

com Errol Flynn — Virginia City

com Errol Flynn — Virginia City

com Errol Flynn — Virginia City

com Errol Flynn — Virginia City

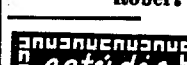


A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de «suspense» até à legenda final! 2.ª SEMANA

AS CINCO CARAS DO ASSASSINO

(The List of Adrian Messenger - v. o.)

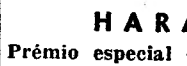
Dana Wynter — Kirk Douglas — Frank Sinatra — Tony Curtis — Robert Mitchum



A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA

HARAKIRI

Prémio especial do júri de Cannes



A's 15 e 21.30 (M. 12 anos)

O melhor filme do ano de 1964 em 9.ª SEMANA

MY FAIR LADY

com Audrey Hepburn, Rex Harrison e Stanley Holloway

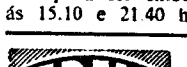
Atenção! O filme «My Fair Lady» começa a ser exibido impreterivelmente às 15.10 e 21.40 horas.



A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)

em 2.ª SEMANA

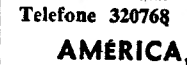
O filme apaixonante de Elia Kazan



A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)

em 2.ª SEMANA

O filme apaixonante de Elia Kazan



A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)

em 2.ª SEMANA

O filme apaixonante de Elia Kazan



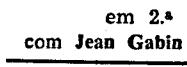
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

Telefone 763080

SUA EX.ª O MORDOMO

Uma comédia deliciosa em 2.ª SEMANA

com Jean Gabin e Liselotte Pulver



A's 21 horas (M. 12 anos)

Telefone 48560

O excepcional filme

GUERRA E PAZ

com Audrey Hepburn — Henry Fonda

com Audrey Hepburn — Henry Fonda

com Audrey Hepburn — Henry Fonda

com Audrey Hepburn — Henry Fonda

com Audrey Hepburn — Henry Fonda

com Audrey Hepburn — Henry Fonda

com Audrey Hepburn — Henry Fonda

com Audrey Hepburn — Henry Fonda

com Audrey Hepburn — Henry Fonda

com Audrey Hepburn — Henry Fonda

com Audrey Hepburn — Henry Fonda



A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma comédia deliciosa em 2.ª SEMANA



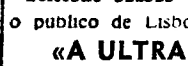
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos) 9.ª SEMANA



Do grande filme que o publico de Lisboa já consagrou...



«A ULTRAPASSAGEM» (Il Sorpasso)



VITTORIO GASSMAN — Catherine Spaak e Jean-Louis Trintignant



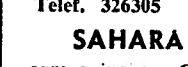
Real de Dino Risi



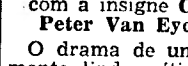
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos) 9.ª SEMANA



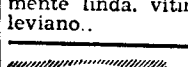
Um vibrante filme de paixões ocultas



SAHARA - POSTO 6



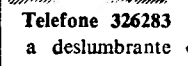
com a insigne CAROL BAKER, Peter Van Eyck e Jorg Felmy



O drama de uma jovem perigosamente linda, vítima do seu coração leviano. (M. 17 anos)



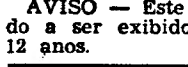
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)



3.ª SEMANA do grande êxito a deslumbrante e famosa zarzuela



A VERBENA DE LA PALOMA



com Conchita Velasco e Vicente Parra



AVISO — Este filme foi autorizado a ser exibido para maiores de 12 anos.



A's 21.15 (M. 12 anos)



Um famoso clássico do cinema



VIDA NOVA



com Erroy Flynn e Olivia de Havilland



A's 21 horas (M. 17 anos)



AS MULHERES E O REBELDE



Telefone 324194



AS AVENTURAS DE HAJJI BABA



AS AVENTURAS DE HAJJI BABA

2.ª SEMANA NO IMPÉRIO DO FILME QUE É A SENSACÃO DO MOMENTO!

AS CINCO CARAS DO ASSASSINO

(THE LIST OF ADRIAN MESSENGER)

com GEORGE C. SCOTT / DANA WYNTER

CLIVE BROOK

HERBERT MARSHALL

GLADYS COOPER • MARCEL DALIO / JACQUES ROUX

ADULTOS

5 GRANDES ARTISTAS DESAFIAM-VOS A DESCOBRI-LOS SOB O SEU DISFARCE!



Um apaixonante "policial" de mestre JOHN HUSTON!



Argumento de ANTHONY VEILLER / PEDE-SE O FAVOR DE NÃO REVELAR A NINGUÉM OS SEGREDOS DESTA FILME!
Produção de EDWARD LEWIS
Dist. pelo PARAMOUNT



TEBO
TEATROS
DE
BOLSO, LDA.
**TEATRO
VILLARET**
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 53 85 88

RAUL SOLNADO

E A SUA COMPANHIA
NA COMÉDIA MUSICADA

«O IMPOSTOR GERAL»

UM GRANDE ÊXITO POPULAR

As 20.45
23 Horas
2 SESSÕES

M/ 17 anos

NO MESMO TEATRO
AS 18.30 HORAS:

A COMPANHIA DO T. N. T. — Empresa Jacinto Ramos
NA PEÇA DE GRANDE ÊXITO

«O SEGREDO»

De 3.ª a 6.ª Feira: As 18.30 horas
Aos Sábados: As 16 e 18 e 30 horas
Aos Domingos: As 11 e 18.30 horas

M/ 17 anos

MAIS DO QUE NO TEATRO T. 55 51 33
UMA REVISTA! **MONUMENTAL**

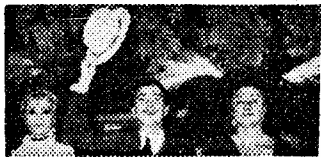
2 SESSÕES: 20.45 e 23 horas
com (ADULTOS)

HENRIQUE SANTANA no protagonista
★ IRENE ISIDRO ★ COSTINHA ★ MARIA HELENA ★
HENRIQUE SANTOS e as revelações
IRENE CRUZ ★ JOÃO LOURENÇO
★ NICOLAU BREYNER

à frente de um elenco de 50 FIGURAS
Dir. musical de Fernando de Carvalho



UM DESFILE
DE LINDAS MULHERES
MÚSICA! COR! e RITMO!



UM FILME
COMO NUNCA
VIRAM!
UM FILME
SENSACIONAL!

NUNCA
MAIS
PODERÃO
ESQUECER
AS SUAS
FIGURAS
EXTRAORDINÁRIAS!



OS INSACIÁVEIS

(THE CARPETBAGGERS)

RIGOROSO
EXCLUSIVO
DE
ÉPOCA!

JOSEPH E LEVINE apresenta

com GEORGE PEPPARD ALAN LADD BOB CUMMINGS MARTHA HYER
ELIZABETH ASHLEY LEW AYRES MARTIN BALSAM RALPH TAEGER ARCHIE MOORE

Baseado na novela
"The Carpetbaggers"
de HAROLD ROBBINS

editada em português
pela EDITORIAL ULISSEIA

e CARROLL BAKER em RNA

ADULTOS



Um filme
PARAMOUNT

Argum. de

JOHN MICHAEL HAYES

Música comp.

ELMER BERNSTEIN

Realização de

EDWARD DMYTRYK

Produção de

JOSEPH E LEVINE

TECHNICOLOR®
PANAVISION®

SEXTA-FEIRA ESTREIA **SÃO LUIZ e ALVALADE**
SENSACIONAL DE UM FILME INVULGAR

BILHETES A VENDA PARA TODA A 1.ª SEMANA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS
a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir
das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista,
Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa
Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A - R. Passos Manuel - 4-A

UM ACONTECIMENTO SENSACIONAL E INÉDITO!

A PARTIR DE HOJE, À NOITE,
OUTRO CINEMA DE ESTREIA
ASSOCIA-SE AO CONDES PARA
A EXIBIÇÃO DO MAIOR ÊXITO
DO MOMENTO

A ULTRAPASSAGEM

ASSIM O AVIS É O TERCEIRO
CINEMA DE ESTREIA DE LISBOA
A PROJECTAR «A ULTRAPASSAGEM»
— FACTO INÉDITO!



AS 21.30

— ADULTOS —

UM GRANDE EXCLUSIVO DE FILMES CASTELLO LOPES



AS 21.45

Produção mundial

• consumo de plásticos

Segundo as estatísticas, cerca de 80 por cento da produção mundial de plásticos distribuem-se pelos seguintes países: Estados Unidos da América do Norte, República Federal Alemã, Japão, Grã-Bretanha, Itália e União Soviética. A maior produção coube, em 1963, aos Estados Unidos, com 3.92 milhões de toneladas.

A Alemanha Federal, que já figura em segundo lugar, com 1.43 milhões de toneladas, importou menos de 150 000 toneladas e exportou 450 000. O consumo foi de 1.14 milhões de toneladas, o que corresponde a 20 quilos «per capita» da população. Com esta cifra, a República Federal Alemã colocou-se, em 1963, à frente dos países consumidores de plásticos no Mundo.

Fábrica de cerâmica

do tempo dos Romanos

Em Granada, nuns terrenos do bairro de Cartuja, foram descobertos os restos de uma importante fábrica de cerâmica do tempo da dominação romana na Península.

Prosseguem os trabalhos de exploração e creem os investigadores que farão novos achados de grande valor científico.

Material esponjoso

para estofos

Uma fábrica austríaca de borraça foi dotada de equipamento especial para a produção de material esponjoso, destinado, em especial, a colchões e móveis estofados.

Na primeira fase de acabamento das novas instalações, a produção mensal será de cem toneladas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 3 de Fevereiro de 1935 publicava:

«BERLIM, 3. — Comunicam de Moscovo que a operária comunista Teodorova, empregada numa fábrica de calçado, cantou a «Iosca» num teatro de Leninegrado, apesar de nunca ter aprendido canto. Obteve tal triunfo, que decidiu trocar a oficina pela arte lírica. Parece tratar-se de uma extraordinária revelação».

AS ALCACHOFRAS

• NA CULINÁRIA

Aumenta na Alemanha o consumo de alcachofras, cuja importação subiu, em valor, de 101 mil marcos, no ano de 1963, para 124 mil em 1964.

Entre os maiores consumidores, incluem-se os italianos que trabalham naquele país e preparam as alcachofras com finos requintes culinários.

Sistema de desinfecção

• contra doenças

• contagiosas

Foi inaugurado em Hamburgo o mais moderno instituto de desinfecção da Europa.

Em camaras especiais podem ser desinfectados, por um sistema moderno, até ônibus e automóveis, que tenham conduzido pessoas com doenças contagiosas.

CARIMBOS

Rápido e perfeito

ANÍBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

O TURISMO

EM ESPANHA

Indicam as estatísticas que, no ano passado, visitaram a Espanha 14 milhões de turistas, metade dos quais franceses. Mais de dois milhões de carros de turismo cruzaram as pontes internacionais de Hendaya e Behovia.

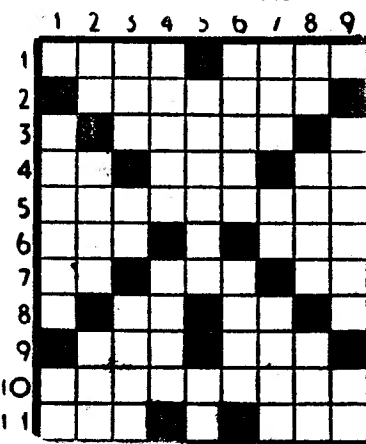
A alfandega espanhola cobrou de direitos 3852 milhões de pesetas, ou seja um aumento de quarenta por cento em relação ao ano de 1963.



PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 3646



HORIZONTAIS: 1 — É igual em valor a. Largo de Lisboa. 2 — Ressequida. 3 — Lavrada. 4 — Interjeição de dor. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Crença. 5 — Prenderiam com aqamo. 6 — Negativa. Milho torra-

do que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro, a que às vezes se junta mel de abelhas. 7 — Pronome pessoal. Botequim. Abreviatura de átomo. 8 — Rio de Itália. Preposição. 9 — Doçura. Maior. 10 — Ligam. por casamento. 11 — Pega. Chefe etíope.

VERTICAIS: 1 — Tudo que. Cabelo branco. 2 — Símbolo químico do amónio. Erguei. Conjunção. 3 — o bagaço de que se faz água-pé. Preposição e artigo definido. Determina o peso de. 4 — Vagueiam. Juízo. 5 — Desgastada. Estrépio de desmoronamento. 6 — Soldado de uma milícia persa encarregado de proteger os viajantes. Redimi. 7 — Nome de mulher. Seguiu. Triturar. 8 — Basta. Mulher notável pela beleza, bondade ou graça. Esteiro. 9 — Distant. Abreviatura de Santíssimo.

Resolvi completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3645

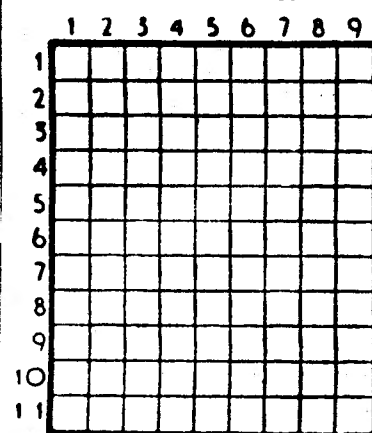
HORIZONTAIS: 1 — Lá. REINA. 2 — Anua. Siba. 3 — Sam. Moca.

4 — Cs. Valado. 5 — A. Calarán. 6 — Por. Ras. 7 — Fiasses. 8 — Faróis. Co. 9 — Siva. PAZ. 10 — Atai. Lave. 11 — Emalo. EM.

VERTICAIS: 1 — Lasca. FF. 2 — Anás. Piaste. 3 — Um. Coariam. 4 — Rã. VARSÓVIA. 5 — Mal. Sia. 6 — Isolares. Ló. 7 — Nicaras. Pã. 8 — Abadas. Cave. 9 — Oó. Cozem. (PROVÉRBO: Reina a paz em Varsóvia).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7491



HORIZONTAIS: 1 — Seguiu. Piedosa. Rio afluente do Mansoa. 2 — Avalia Filtras. 3 — Fechar as asas para descer mais depressa. Vaso para água entre os antigos. 4 — Muito hábil. 5 — Espécie de andorinha. 6 — Antes de Cristo. Mágica. Porco. 7 — Sarrafo. Lago salgado do Turquestão. 8 — Tanto. Um dos apelidos do autor de «Relíquias». 9 — Artigo definido. Sirga. Viração. 10 — Tolo. 11 — Rezam. Filéiras.

VERTICAIS: 1 — Uma das Cidades. Cidade de África fundada pelos fenícios perto de Tunes. 2 — Cantiga. Remas para trás. 3 — Rostro. Rio de Itália. Pelo de certos animais. 4 — Quebrada. Colorido. 5 — Eiró. Maior. 6 — Mostrara. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 7 — Nascimento dum astro. Nota musical. O mais. 8 — Grande apetite. Copo. 9 — Sufixo que designa abundância. Freguesia do concelho de Sintra.

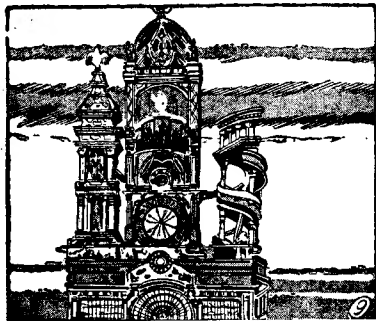
Solução do problema n.º 7490

HORIZONTAIS: 1 — Praga. 2 — As. Sua. Fa. 3 — Res. Air. 4 — Trafalgar. 5 — Aaro. Arrã. 6 — Agata. 7 — Oiã. 8 — Aru. Sra. 9 — Pesca-riam. 10 — Oleo. Irmã. 11 — Rã. Mim. Ar.

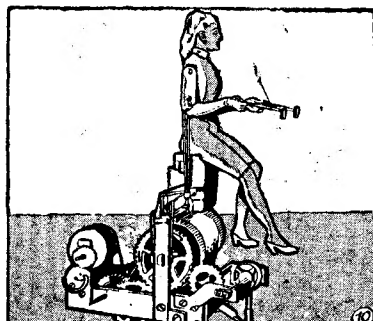
VERTICAIS: 1 — Cartão. Apor. 2 — Será. Trela. 3 — Sara. Use. 4 — Rs. Fogo. Com. 5 — Aura. Aida. 6 — Ga. Lata. Rim. 7 — Agra. Sir. 8 — Fiar. Traína. 9 — Marram. Amar.

FACTOS REAIS

Dos autómatos de ontem aos «robots» de hoje



9 — Estes foram, evidentemente, os progressos da relojoaria, que permitiram construir autómatos mais perfeitos e animados. Certos relógios, desde o século XIV, possuíam personagens animadas ou tocadores das capainhas, que se chamam «Jacquemarts». A célebre abadia de Cluny, em 1340 possuía um relógio de um calendário perpétuo e outro eclesiástico e litúrgico. Inúmeras personagens das Escrituras e da hagiologia, punham-se em movimento segundo as horas. O relógio animado de Strasbourg data de 1354. E quem não conhece os pequenos relógios de «cucu», tão vulgares em nossos dias?



10 — Mas os relógios animados, mesmo providos destes carilhões, estavam longe de apresentar, nas suas personagens, toda a graça dos autómatos individuais, feitos de uma só peça e longamente, amorosamente estudados pelos autores. Uma coisa, entretanto, dificultava um pouco a perfeição das demonstrações destas pequenas maravilhas de fantasia e engenho: o barulho da sua maquinaria, realmente complicada, como pudemos verificar pelo primeiro estado da célebre «jogadora de timpanos». Era esse barulho, afinal, que lhe dava a sensação de vida.



11 — Uma solução de génio foi, entretanto, encontrada. Os movimentos dos autómatos seriam acompanhados pelos sons perlatos e graciosos de uma música deliciosa. Nascia assim o autómato musical de um tipo gracioso, tal como a tocadora de timpanos. Esta obra de movimento pela música foi obra do relojoeiro mecânico Pierre Kust-zing.

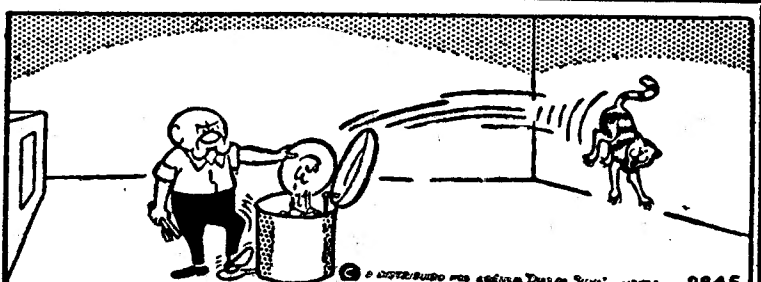
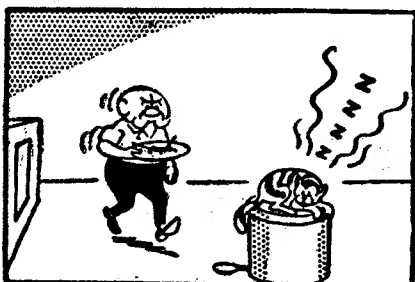
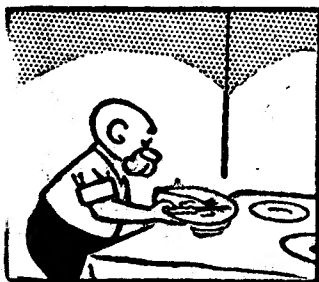
12 — Durante muito tempo, em face da adorável personagem destes relógios, quem seria a mulher-manequim que inspirou o evanista Roentgen? Evidentemente que não podia ser outra senão uma



dama da corte de Luís XIV. Mas hesitou-se em pronunciar um nome, embora ele nos chegue muitas vezes aos lábios. O ilusionista Robert Houdin, fabricante de autómatos, que mais tarde foi encarregado de reparar o famoso maquinismo, ajudaria a esclarecer o mistério, graças a um pequeno bilhete encontrado sob o timbre do relógio. Fora a rainha Maria Antonieta que servira de modelo ao ebanista Roentgen, que era assíduo frequentador da corte. E não se assemelhava extraordinariamente a figura com o retrato da rainha?

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O solar dos quatro ventos

por CHRISTOPHE BONHEUR

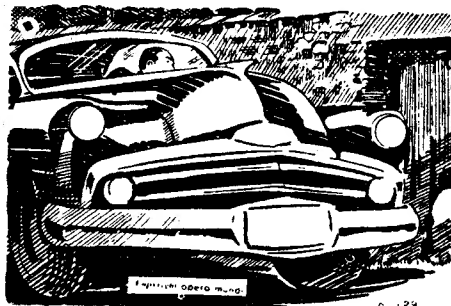
RESUMO — Rolana Lebrun, ao sair da prisão, foi contratado por Bernadette Faivre. Algum tempo depois acusaram-no de ter morto o marido de Bernadette, que fora alvejado a tiro numa noite, quando acabava de surpreender Rolana a furtar-lhe uma valiosa coleção de miniaturas. Na prisão, o jovem confessou ao seu advogado, Marical, que tentara roubar a coleção do sr. Faivre, para poder dar dinheiro a Bernadette, a quem amava apaixonadamente. Motivo: a jovem confessara-lhe ser muito infeliz. Rolana, no entanto, negava ter morto o marido. No solar dos Quatro Ventos, viviam, ainda, Maryse, a secretária do sr. Faivre, e Pascal, de vinte e cinco anos, filho do primeiro matrimónio do patrão de Rolana.

9 — Marical pensou que, assim, a culpabilidade de Rolana não estava estabelecida em bases seguras. As circunstâncias eram, na verdade, contra o seu constituinte. Mas se não fora Rolana o assassino de Charles, tornava-se necessário suspeitar de uma terceira pessoa, que fora a autora do disparo Pascal? O filho de Faivre dissera que, no momento do crime, passava tranquilamente no jardim. A sr. Faivre veio interromper as cogitações do jovem advogado. Pediu para ser recebida. Estava muito pálida e tremia. «Senhor doutor», disse a rapariga, «venho falar-lhe, porque gostava de conhecer o resultado da sua conversa com Rolana Lebrun. Ele confessou?» «Não», respondeu Marical. «Rolana nega terminantemente ter morto o senhor Faivre. Confessou-me, no entanto, que, na altura do crime, tentava roubar as miniaturas. Bernadette olhou para Marical, angustiada, e disse: «É horrível! Deixei uma oportunidade para ele refazer a sua vida, trabalhando honradamente. Será impossível fazer que uma pessoa se liberte dos seus vícios?» «Esse rapaz perdeu a cabeça por completo», prosseguiu Marical, subitamente irritado. «Ele amava-a... Queria arranjar dinheiro para lhe dar a si, minha senhora...» «Esse homem é louco», murmurou Bernadette, espantada. «Eu nunca poderia suspeitar de semelhante coisa... Não terá ele inventado tudo isso, para arranjar circunstâncias atenuantes? É um monstro que esconde o seu verdadeiro jogo!» «O revólver não apresenta impressões digitais», disse Marical. «Por outro lado Rolana não calçava luvas no momento do crime. Assim, parece-lhe que ele teria tido tempo de limpar a arma, antes que a senhora aparecesse na sala?» «Com toda a certeza!», respondeu Bernadette. «Levantem-me quando ouvi o tiro. Acto-contínuo, fui procurar o meu enteado ao quarto dele mas não o encontrei. Assim, desci as escadas sozinha. Ao todo levei cerca de três minutos a chegar ao local do crime».



11 — Terminada a refeição.

Marical retirou-se, depois de se despedir da sr. Faivre e dos dois jovens. Ao volante do seu automóvel, o advogado passou pelo muro da propriedade que bordejava a estrada nacional numa extensão de algumas centenas de metros. Rodava lentamente, respirando o ar puro a plenos pulmões. A sua angústia, no entanto, persistia. Sentia-se incapaz de partir deixando Bernadette entregue àqueles dois seres estranhos. Mas que podia fazer? Não encontrara nada com que pudesse acusar Pascal. Rolana continuava a ser o único suspeito. De repente, o advogado reparou numa pequena porta dissimulada no muro. Instintivamente, parou. Apeou-se de automóvel. Empurrou a porta vigorosamente e quando ela cedeu, viu que dava para o parque do solar. Marical sentia-se confuso. Estava hesitante. Que poderia ver àquela hora tardia? Possivelmente, nada! No entanto, não se conteve e entrou. A Lua iluminava os arbustos do parque e os canteiros de flores. Começou a caminhar ao acaso, imerso em cogitações. Bruscamente, tremeu. Desenhavam-se duas sombras no solo. O advogado reconheceu a quem pertenciam aquelas silhuetas. Tratava-se, sem dúvida alguma, de Maryse e Pascal... Caminhavam lentamente sobre a relva espessa do caminho e dirigiam-se na direcção dele... Aproximavam-se com rapidez. Marical escondeu-se atrás de uma árvore...



— acrescentou o jovem. — «E não existe outra solução! Deixa-me actuar a minha vontade e verás, ficaremos ricos!», Pascal abraçou, então, Maryse e debruçou-se para beijá-la. A jovem não se furtou, de modo algum, àquele contacto. Marical conteve a respiração. Estava pasmado com o que ouvia. Os pensamentos baralhavam-se-lhe no cérebro. A verdade parecia surgir agora, límpida. Já não restavam dúvidas quanto à inculpadidade de Rolana. Cuidadosamente, Marical abandonou aquele esconderijo improvisado. Atravessou o parque usando as maiores cautelas, para que os dois jovens não descobrissem. Chegado junto ao automóvel, entrou para a viatura e ligou a ignição. Alguns segundos depois, partia a grande velocidade. Durante o trajeto, as palavras ouvidas soavam-lhe repetidamente, e atordoavam-no. «Final, eu tinha razão. Sim, já não me restam dúvidas de que Pascal é um miserável, um homem capaz de todas as vilezas», pensou o advogado. — «Torna-se necessário proteger Bernadette... Ela corre perigo...»

(Continua)



10 — O advogado ouviu

atentamente Bernadette, que se exprimia numa voz doce e comovida. Quando a jovem abandonou o escritório, Marical teve a sensação de que ela corria perigo. O advogado, no entanto, não acreditava na culpabilidade de Rolana. E assim, o assassino continuava em liberdade... talvez dentro da própria casa da sr. Faivre. Bernadette convidara o advogado para jantar no solar dos Quatro Ventos. E Marical aceitou com rapidez, pois pensava que, «in loco» talvez descobrisse alguma

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Sangue de corsário» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carme — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — Rua Elias Garcia J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043) — Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Estrada Mem Martins 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A — Telef. 931703

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA, - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Praça Marquês de Pombal, n.º 1-8.º — LISBOA

Capital: 120 000 000\$00

São convocados os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária na Sede da Sociedade, Praça Marquês de Pombal, 1-8.º, no dia 22 de Março de 1965, pelas 11 horas, a fim de:

- 1.º — Discutirem, aprovarem ou modificarem o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1964;
- 2.º — Procederem à eleição para os cargos vagos dos corpos gerentes.

Não havendo numero suficiente, a Assembleia reunirá em 2.ª convocação, pelas 12 horas do mesmo dia e no mesmo local, com os accionistas presentes.

O depósito das acções deverá ser efectuado até ao dia 9 de Março de 1965 nos cofres da Sociedade ou nos dos Bancos Espírito Santo e Comercial de Lisboa e Crédito Franco-Português.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1965.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Ribeiro Espírito Santo Silva

TELEVISORES

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48-1.º

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 24/65

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que correm éditos de 30 dias contados da data da segunda publicação deste edital, intimando, nos termos do art.º 9.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, o Sr. Manuel Camenho, residente que foi em Caritel — Pontevedra — Espanha, e actualmente em parte incerta na qualidade de proprietário do prédio situado na Rua de D. Estefânia, n.º 13, a iniciar no referido prédio no prazo de 15 dias, findo o dos éditos, obras de reparação e beneficiação geral, as quais deverão ficar concluídas nos 30 dias seguintes ao seu início.

Para a realização das obras em referência deverá ser levantada uma licença nas condições 2.ª, 3.ª, 11.ª, 15.ª e 1.ª para andaime, devendo juntar, oportunamente, um termo de responsabilidade para andaime.

Paços do Concelho de Lisboa, em 25 de Janeiro de 1965

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

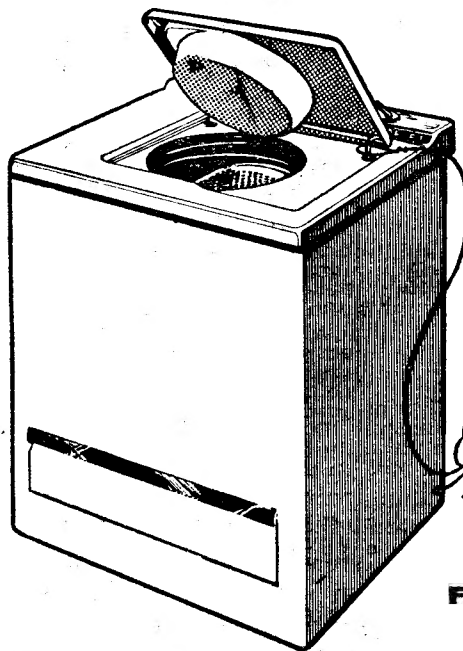
TODAS AS MARCAS MAIORES PRAZOS

TODAS AS SÉRIES MENORES ENCARGOS

ROBREL

RUA BARATA SALGUEIRO, 15. 3.º — TEL. 44602-736569

do cobertor
ao babeto
tudo lava
a
majorette



- AQUECIMENTO A GÁS OU ELECTRICIDADE.
- LAVA, ENXAGUA E ENXUGA NA MESMA TINA, PELO SIMPLES MANEJO DE COMANDO ÚNICO.
- CAPACIDADE: 5 K DE ROUPA SECA.
- DURAÇÃO DA LAVAGEM, DESDE A INTRODUÇÃO DA ROUPA ATÉ FINAL DA SECAGEM: 30 m.
- ROBUSTEZ, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

5000\$

FACILIDADES DE PAGAMENTO

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL Instalações Refrigigíficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

DINHEIRO

EMPRESTA \$t. com rapidez qualquer quantia em 1 ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção (ASA LAJRES, Rua da Prata 291, 1.º dt. (rua P. Figueira) — Telefones 325487 — 370618.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

«O DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

A Austrália vai enviar tropas para o Bornéu malaio

a fim de fazer frente à Indonésia

CANBERRA, 3 — (A. N. I.) — O vice-primeiro-ministro, John McEwen, anunciou hoje, que a Austrália vai enviar unidades de combate para o Bornéu, a fim de participarem na resistência à luta que a Indonésia está a mover

O MINISTRO BRASILEIRO LEITÃO DA CUNHA CHEGOU A MADRID DE REGRESSO AO RIO

MADRID, 3 — (A. N. I.) — Os antigos presidentes brasileiros Jânio Quadros, João Goularte e Kubitschek de Oliveira, não poderão tomar parte nas próximas eleições presidenciais por estarem despossuídos dos seus direitos políticos — disse, em Madrid, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, dr. Vasco Leitão da Cunha, ao chegar ao aeroporto de Barajas, na sua viagem de regresso ao Rio de Janeiro, vindo de Londres, onde foi assistir ao funeral de «Sir» Winston Churchill.

O dr. Leitão da Cunha, conversando com os jornalistas, disse também que o presidente Castelo Branco não tencionava concorrer às próximas eleições.

A uma pergunta sobre a situação cubana o ministro afirmou: «Esperamos que os cubanos se desfaçam do Governo comunista instalado no seu país, pelos seus próprios meios». No que se refere à actual situação no Brasil, o dr. Leitão da Cunha acentuou que «é estável e de Paz, depois de afastada a subversão comunista».

O GOVERNO URUGUAIO VAI DECIDIR AMANHÃ O QUE FAZER COM BRIZZOLA

MONTEVIDEO, 3 — (A. N. I.) — Só amanhã o Governo uruguaio tomará uma resolução sobre a situação do exilado brasileiro Leonel Brizzola, antigo governador do Estado brasileiro Rio Grande do Sul. O ministro do Interior, Adolfo Tejera, aconselha o internamento de Brizzola, com o que se daria satisfação às reclamações do Governo brasileiro, que o acusa de manter no Uruguai actividades políticas contra o regime do presidente Castello Branco.

INFERNO—PARAÍSO NA TERRA

HELL (Estados Unidos), 3. — (A. N. I.) — A Câmara Municipal de Hell (Inferno) vai criar uma área para o recreio público, nas colinas de Satanás, devendo o conjunto ficar pronto em 1966.

A área, destinada à caça, à pesca, à nataçao e à acomodação de campistas, deve abranger 40 hectares.

Hell é uma cidade que está localizada igualmente a 80 quilómetros de Detroit, Flint, Toledo, Jackson e Lansing — ou seja: a uma hora de automóvel de qualquer daquelas cidades, o que — disse o presidente — mais contribui para fazer dela um pedaço de paraíso na Terra.

Possíveis represálias da Inglaterra no caso de Gibraltar

LONDRES, 3 — (F. P.) — A imprensa britânica comenta a situação em Gibraltar. O «Guardian» e o «Daily Telegraph» dão a entender serem possíveis represálias inglesas. O «Guardian» diz não estar excluída a possibilidade de o Governo «avisar» os subditos britânicos que vão a Espanha e a Gibraltar. O «Daily Telegraph» acrescenta que os dois Governos se deviam pôr de acordo para evitar incidentes em Gibraltar. Ninguém deseja recorrer a represálias — acrescenta — mas a indústria turística espanhola é particularmente vulnerável nesse ponto.

contra a Federação da Malásia. Acrescentou que o primeiro-ministro australiano, «sir» Robert Menzies, tem tido em Londres conversações com os primeiros-ministros da Inglaterra, Harold Wilson, da Nova Zelandia e do Canadá.

SOEKARNO PEDIU AOS E.U.A. QUE SE RETIREM DO VIETNAM

DJAKARTA, 3 — (R.) — O presidente Soekarno afirmou hoje que a Indonésia não voltaria para as Nações Unidas se a organização mundial mantivesse a sua presente forma ou se a Malásia permanecesse na O. N. U.

Num discurso assinalando o novo ano muçulmano, Soekarno disse ainda que a saída da Indonésia das Nações Unidas não significava uma intenção de desencadear a guerra.

O presidente, Soekarno fez um apelo aos Estados Unidos para se retirarem do Vietnam do Sul, de forma a que os sul-vietnamitas pudessem decidir o seu próprio destino.

Soekarno afirmou, também, que a Indonésia discordava às vezes da política dos Estados Unidos, mas «amamos o povo americano».

Comentando o aumento de forças militares britânicas, na Calásia, o

O bailarino António e o seu «ballet» vão dançar em Moscovo

MADRID, 3. — (A. N. I.) — António vai dançar a Moscovo, em Maio. Acompanhado do seu «ballet», composto por cinquenta e quatro figuras, e de Andres Segovia, concertista de guitarra, o bailarino espanhol vai representar o seu país num intercâmbio cultural russo-espanhol.

Em contrapartida, actuará na Espanha uma companhia de «ballet» russo, que não se sabe ainda se será o de Bolchoi ou do Kiroi.

Para se apresentar em Moscovo, António teve que cancelar um contrato que o levava aos Estados Unidos, e desistir de actuar na Austrália.

António e o seu «ballet» devem permanecer na Rússia durante dois meses.

O embaixador português Pires Fernandes visitou em Bruxelas Couve de Murville

BRUXELAS, 3 — (A. N. I.) — O embaixador dr. Albano Pires Fernandes Nogueira, chefe da missão de Portugal junto das comunidades europeias fez ontem uma visita de cortesia ao ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, que é, presentemente, presidente do Conselho de ministros das comunidades — anuncia um comunicado.

O embaixador Fernandes Nogueira sucedeu, recentemente, ao embaixador Calvet de Magalhães. O encontro decorreu no Palácio dos Congressos em Bruxelas

presidente Soekarno acrescentou que os indonésios «amam a paz, mas ainda amam mais a liberdade e, se forem atacados, ripostarão com todos os meios ao seu dispor». «Estamos prontos a morrer para fazermos desaparecer essas bases imperialistas — concluiu.

ACUSAÇÕES FEITAS AO PRIMEIRO-MINISTRO DE SINGAPURA

KUALA LUMPUR, 3 — (A. N. I.) — O vice-primeiro-ministro malaio Abdul Razak, criticou o chefe do Governo de Singapura, Lee Kuan Tew, e os seus principais colaboradores, por apredizem o fim próximo da Federação da Malásia, quando eles próprios se contaram entre os que a quiseram criar».

Mortos e feridos devido à explosão de um petroleiro no Brasil

FLORIANOPOLIS (Brasil), 3 — (A. N. I.) — O petroleiro brasileiro «Norte» explodiu e incendiou-se quando ontem descarregava gasolina no cais de Itajaí.

Houve mortos e feridos, mas ignora-se o seu numero — anuncia a Polícia.

Toda a área do porto está em chamas, que ameaçam os grandes tanques de combustíveis da Esso, da Shell e da Atlantic.

As pessoas residentes perto do porto foram evacuadas das suas casas por ordem das autoridades.

CERCA DE 1300 NEGROS PRESOS EM DOIS DIAS, NO ALABAMA

* O DR. KING CONTINUA DETIDO

SELMA (Alabama), 3. — (R.) — O dr. Martin Luther King, paladino dos direitos dos negros, encontrava-se hoje ainda na cadeia, enquanto centenas dos seus partidários se preparavam para cumprir uma promessa feita na noite passada, durante um comício em massa, de

continuarem com as suas manifestações.

Um grupo de mais de 20 negros efectuou ontem a noite uma manifestação de apoio à inscrição de mais eleitores de cor, marchando, com temperaturas abaixo do ponto de congelação, até ao edifício do tribunal desta cidade para pedirem sessões nocturnas da junta de inscrição de eleitores. Depois, foram juntar-se a outras centenas de negros que realizavam um comício em massa, numa igreja, e todos juraram apoiar o seu chefe e prometeram continuar hoje com as suas manifestações.

A Polícia, ao contrário de ontem, em que prendeu mais de 500 negros que se manifestavam defronte do tribunal, não interferiu na noite passada em qualquer dos casos.

O numero total de negros detidos desde segunda-feira eleva-se a cerca de 1300.

ASCENDE A 21 O NÚMERO DE MORTOS PELA EXPLOSAO DE GÁS NUMA MINA FRANCESA

ARRAS (Norte da França), 3 — (A. N. I. e R.) — Os mineiros da hulheira de Avion, nesta cidade, onde pereceram 21 mineiros em consequência de uma explosão de gás a 715 metros de profundidade que ocorreu ontem, recusaram-se hoje a trabalhar.

Foi anunciado, a noite passada, em Paris, que o presidente de Gaulle tentava fazer uma oferta pessoal de 20 mil francos (170 contos) às famílias das vítimas. Quarenta e uma crianças ficaram orfãs.

O anticastista Menoyo foi apresentado na TV cubana

MIAMI, 3 — (R.) — O chefe exilado cubano Eloy Gutierrez Menoyo, capturado em Cuba, apareceu, a noite passada, na Televisão cubana e afirmou que o seu grupo de guerrilhas tivera assistência das autoridades de Porto Rico.

Menoyo disse ainda, numa emissão captada em Miami, que ele e os seus companheiros tinham seguido para Cuba, em 28 de Dezembro passado, de uma base na República Dominicana — uma acusação feita na semana passada pelo Governo cubano e desmentida em S. Domingos.

O chefe rebelde e três auxiliares foram capturados, o mês passado, no Leste de Cuba e apareceram na Televisão cubana para substanciar uma série de acusações que o Governo cubano formulou, após os prisioneiros terem sido interrogados.

Na emissão que durou cerca de meia hora, não foi fornecida qualquer indicação sobre a sorte dos rebeldes.

Em poucas linhas

PROSSEGUEM AS MANIFESTAÇÕES CONTRA A PRESENÇA DO SUBMARINO «SEA DRAGON», NO JAPÃO

SAEBO, 3 — (A. N. I.) — Cerca de dez mil japoneses manifestaram-se, hoje, ordeiramente, contra a presença do submarino norte-americano de propulsão nuclear, «Sea Dragon», que, ontem, iniciou a sua segunda visita em três meses ao

Japão. Segundo as autoridades, a manifestação, realizada no parque de Sasebo, foi convocada pelos socialistas e pelos comunistas, recebendo o apoio de organizações sindicais.

VINTE MORTOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 3 — (R.) — Perderam a vida 20 pessoas, e mais 40 ficaram feridas, quando um autocarro se voltou hoje, despenhando-se numa ravina, de uma altura de cerca de 33 metros, na auto-estrada pan-americana, a aproximadamente 320 quilómetros ao Norte desta capital, entre Durango e Aguascalientes. As autoridades hospitalares disseram que dos feridos, 10 estão em estado grave.

HISTÓRICO CRUZADOR ITALIANO VENDIDO COMO SUCATAS

ROMA, 3 — (A. N. I.) — Foi vendido a um particular, como sucata, o cruzador «Luigi di Savoia», um dos mais históricos da Marinha de Guerra italiana, a bordo do qual seguiram para o exílio, no Egipto, o rei Victor Manuel III e sua esposa. Aquele cruzador teve acção destacada no Mediterrâneo, durante a segunda grande guerra.

FOI PRESO... POR VADIAGEM O COMANDANTE DA POLÍCIA DE CARACAS

CARACAS, 3 — (A. N. I.) — A fim de pôr cobro à vadiagem, uma grande acção policial, ordenada pelo próprio Ministério da Justiça, levou à prisão de mais de mil e trezentas pessoas — incluindo o comandante da Polícia de Caracas e um oficial do Exército de alta patente. Os agentes invadiram cafés e bares e obrigavam todos os presentes a identificarem-se. Num café encontravam-se o comandante da Polícia, tenente-coronel Genário Pena, e um oficial seu amigo. Como estivessem a paisana e recusassem identificar-se, foram, também, presos.

ELECTROCUÇÃO DE MOSCAS

WINCHESTER (Inglaterra), 3 — (A. N. I.) — Uma firma fabricante de pudins recorreu à electrocução para liquidar as moscas que infestam as suas instalações, montando aparelhos eléctricos especialmente concebidos. Ontem, fez o apuramento da matança: 547 mil moscas electrocutadas em 10 meses.

Peritagens — Seguros

Profissional, aceita dos ramos MARÍTIMO, INCENDIO E AUTOMÓVEIS. Resposta A ESTE JORNAL, ao N.º 13.

A estratégia francesa para a defesa da Europa

(Continuação da 1.ª página)

Alemanha está já associada, como todos os membros da Aliança Atlântica, à definição dos métodos a empregar na defesa da Europa: tem lugar no Conselho da N. A. T. O., na Comissão dos chefes de estado-maior e nos diversos organismos militares executivos. No S. H. A. P. E., em particular, existe, desde a conferência de Ottawa, em Maio de 1963, um adjunto do comando supremo para as questões nucleares e um certo número de oficiais de ligação com o estado-maior comum da planificação dos objectivos estratégicos, que está instalado em Omaha (Nebraska) junto do comando da Aviação estratégica americana.

Na realidade, ninguém o ignora, a N. A. T. O. não definiu nenhuma estratégia, mas, ao nível do Conselho, discute objectivos políticos; ao dos estados-maior, prepara a planificação táctica ou, no caso do de Omaha, participa na actualização de um catálogo de objectivos eventuais. A decisão estratégica essencial diz respeito ao emprego de armas nucleares. Ela depende sempre do presidente dos Estados Unidos, do primeiro-ministro britânico e do presidente da República francesa, cada um em relação às forças de que dispõe. As armas nucleares tácticas na Alemanha ficam submetidas ao sistema da «chave dupla» e não podem ser utilizadas sem o acordo americano. Do mesmo modo que conserva o domínio do respectivo emprego, cada potência «nuclear» elabora a sua estratégia.

A tese francesa

Qual é a tese estratégica francesa para a defesa da Europa? Uma controversia entre os chefes de estado-maior de terra e do ar recorda, recentemente, o general Ailleret, numa conferência pronunciada em 26 de Junho, perante os antigos auditores do colégio da N. A. T. O., desenvolveu a largamente.

O governo francês não acredita, no que se refere à Europa, na eficácia da estratégia da réplica adequada (*flexible response*), de que o sr. McNamara, secretário americano para a Defesa, se arvorou em campo. Ela não pode ser utilizada, escreve o general Ailleret, senão «para resolver problemas secundários ou mínimos».

Se a Europa fosse objecto de uma agressão com meios «clássicos», o assaltante conseguiria, quase certamente, estabelecer também um dispositivo «clássico», condenado, quer à destruição quer a um recuo rápido: a Alemanha Ocidental e, com toda a verosimilhança, uma parte da França seriam invadidas, pelo que seria necessário reconquistá-las.

Se o combate fosse conduzido desde o começo com fogos nucleares tácticos, estes, dada a profundidade dos dispositivos, estender-se-iam por 1500 quilómetros de um lado e do outro da linha de contacto. O fogo nuclear, mesmo simplesmente táctico, arrazaria por completo a Europa numa profundidade de 3000 quilómetros, desde o Atlântico até a fronteira soviética.

«A única estratégia susceptível de defender eficazmente (a Europa) contra a invasão é a de resposta imediata sobre o potencial do agressor com os meios mais poten-

tes». «A maior agressão» seria definida pela instalação, ao longo das regiões a proteger, de uma posição defensiva destinada somente «a medir um nível mínimo de ataque inimigo». A rotura deste fio desenharia automaticamente a resposta.

Há quem se tenha admirado por vezes de que o general de Gaulle tenha aceite o princípio da «estratégia da frente», que consiste em atrair as unidades aliadas o mais possível para junto da cortina de ferro. Para os Americanos trata-se, ao mesmo tempo, de tranquilizar a opinião alemã e de pôr no seu lugar o primeiro escalão da resposta adequada; e para o general, de instalar um sistema de desencadeamento de réplica maciça. Pode, aliás, perguntar-se se este desacordo fundamental não é — tanto como os motivos de ordem material invocados em Paris — a razão da demora na transferência para Leste de uma das divisões francesas da Alemanha.

Coordenação e «europeização»

A posição francesa tira uma certa força do facto de que a N. A. T. O. nunca adoptou a estratégia da réplica adequada na sua aplicação à Europa. Oficialmente, e o sr. Messmer, ministro dos Exércitos, lembrou-o quando da última sessão do Conselho do Atlântico, mantém-se fidelidade aos princípios definidos há oito anos: réplica nuclear maciça em caso de ataque.

Se, como foi o caso em Dezembro último, e como propôs, sob a condição de permanecer fiel aos princípios de 1954, o sr. Messmer, se estabelecesse uma coordenação entre os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França sobre o emprego das suas forças nucleares, Paris entende sem dúvida que a tese seria reforçada se a República Federal tivesse a sua palavra a dizer. E, com efeito, pouco verosímil que a Alemanha do Oeste, qualquer que seja a confiança que ela não deixe de ter na garantia americana, aceite com ânimo ser, quer invadida, quer destruída pelas explosões atómicas, mesmo se as baptizarem de «tácticas».

Foi sem dúvida o que quis dizer o general de Gaulle quando declarou «normal» que o Governo de Bonn deseje participar na elaboração da estratégia da aliança.

Não existe estratégia clássica sobre estratégia nuclear, mas uma estratégia de defesa da Europa. Admitir que a Alemanha Ocidental se associe à única preparação de uma defesa «clássica» ou de uma defesa que utilize as armas nucleares tácticas seria aceitar praticamente a réplica adequada.

Resta saber se o general de Gaulle não espera, defendendo uma participação alemã na definição da estratégia ocidental, chegar progressivamente a fazer reconhecer o carácter «europeu» da força nuclear estratégica francesa.

O sr. Pompidou, no fim do debate sobre a lei-programa militar perante a Assembleia Nacional, em 2 de Dezembro último, não declarava «cada um dos nossos soldados, cada uma das nossas bombas atómicas, servem a Europa como a França?».

JEAN PLANCHAIS

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

O IV Centenário do Rio de Janeiro e a Panair do Brasil

Aproveitando a ocasião do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro e no intuito de proporcionar aos funcionários das companhias de Aviação representadas em Portugal um melhor conhecimento do interesse e grandiosidade das comemorações daquele evento, a Panair do Brasil organizou uma excursão de uma semana ao Rio de Janeiro.

Para esta excursão, na qual participam 23 funcionários de diversas companhias, a Panair do Brasil elaborou um atrativo e variado programa de estadia com visitas aos mais famosos locais de interesse turístico daquela cidade, tais como Pão de Açúcar, Corcovado, Praia de Copacabana, Ilha de Paqueta, Floresta da Tijuca, etc.

O grupo que foi acompanhado pelo sr. Alberto Marinho Alves, da Panair em Lisboa, deve regressar a Lisboa no dia 9 do corrente mês.

TRES AUTOMÓVEIS dois barcos salva-vidas e muitas coisas mais num leilão na Alfândega

Começou, esta tarde, no armazém de leilões da Alfândega de Lisboa, a venda em hasta pública de diversas mercadorias, entre as quais tres automoveis, duas embarcações salva-vidas a motor (metálicas), uma lanterna de madeira, duas «scooters», uma moto, duas máquinas de calcular, um aparelho para ozonoterapia, um gira-relógios, artigos de perfumaria, artigos de pulso, cimento corado, bebidas alcoólicas, sementes de algodão, um duplicador, dois radiadores, etc.

O leilão prossegue amanhã, às 14 horas.

Larga amanhã do Tejo o navio-escola «State of Maine»

Os oficiais e cadetes que v.ajam a bordo do navio-escola norte-americano «State of Maine», da Academia Marítima do Maine, deram hoje, como nos dias anteriores, passeios por Lisboa e por alguns dos seus arredores.

Das 13 às 16 horas, o barco — que continua atracado à muralha de Alcantara — foi mais uma vez visitado por centenas de pessoas que apreciaram a exposição agrícola e industrial de produtos daquele Estado americano e receberam a oferta de amostras dos seus produtos alimentares.

O «State of Maine» larga amanhã para portos de Espanha, Gibraltar e Funchal. Deve chegar a este ultimo em 21 do corrente, demorando-se ali quatro dias, e regressando depois aos Estados Unidos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da Casa da Comarca de Arganil agradeceu ao «Diário de Lisboa» as referências feitas no nosso jornal por ocasião da passagem do 35.º aniversário da fundação daquela agremiação regionalista.

DIÁRIO escolar

O CONGRESSO NACIONAL DO ENSINO PARTICULAR

A propósito do Congresso Nacional do Ensino Particular, o director do Colégio Brotero, dr. José da Silva, enviou-nos a seguinte carta:

«Sou director de um estabelecimento de ensino particular e nessa qualidade venho agradecer ao «Diário de Lisboa» a oportuna publicação da carta em que os delegados do Sindicato Nacional dos Professores expõem os motivos por que abandonaram a comissão executiva do chamado Congresso Nacional do Ensino Particular. Desconhecia o incidente do abandono, mas não fiquei surpreendido com ele, como certamente não ficarei com tantos outros directores e proprietários de estabelecimentos que, como eu, continuam a esperar que o Grémio N. P. E. Particular, a quem pagam avultadas quotas há muitos anos, se converta numa coisa útil.

A ideia de um Congresso Nacional do Ensino Particular vinha ao encontro das nossas esperanças. Sempre imaginamos, porém, que a sua concretização só podia resultar de uma colaboração leal das duas partes mais interessadas — os professores e os proprietários dos estabelecimentos. Ora os professores acabam justamente de denunciar o papel de meros comparsas a que foram reduzidos no âmbito das tarefas da organização do projectado congresso. Ficou-se assim, a saber que no seio da comissão executiva não há diálogo entre as duas partes aí representadas e que uma delas — a dos proprietários — procura ditar e impor à outra as suas definitivas e infalíveis decisões.

Perante a situação descrita qualquer pessoa compreenderia a atitude dos delegados dos professores, que procuraram salvar a dignidade da sua classe. Mas quem melhor pode ainda compreender essa atitude são os numerosos directores e proprietários de estabelecimentos de ensino, a quem em fins de Dezembro foi enviado o regulamento do Congresso e o convite para a inscrição.

Eis algumas disposições desse regulamento: O Congresso começará em 20 de Abril (art. 1.º); «as inscrições far-se-ão na secretaria geral do Congresso até 30 dias antes do seu início» (art. 17.º § 3.º); «Uma vez inscritos, os congressistas terão direito a apresentar comunicações, etc.» (art. 18.º). Da conjugação destes textos resulta que quem se inscreva com um mês de antecedência tem direito a apresentar comunicações. Continuando, porém, a leitura do regulamento, logo se descobre que este direito é suprimido na regulamentação do seu exercício: «Das comunicações a apresentar ao Congresso deverá ser enviado à secretaria geral, até 90 dias antes do seu início, um resumo, etc.» (art. 19.º); «A admissão das comunicações e a sua publicação, total ou parcial, será da competência da Comissão Executiva do Congresso» (art. 20.º); «A discussão das comunicações admitidas far-se-á sobre os resumos» (art. 21.º).

Basta esta pequena selecção de

normas para por a descoberto algumas das intenções dos «autênticos» promotores do congresso: redução do numero de comunicações, através da concessão de um prazo que depressa se escoava; selecção do que lhes pode convir e rejeição do que lhes pode não convir, através da censura prévia das comunicações; controlo dos debates, através da limitação dos mesmos aos problemas enunciados nos resumos previamente aprovados. Tudo isto indicia que os promotores, mesmo perante os sócios do Grémio, se colocaram na posição de ditadores, que esqueceram que a autoridade é um serviço e não um atributo divino. Apresentar comunicações ao Congresso, em tais condições, representa uma verdadeira humilhação.

E, no entanto, parece que todos os sócios do Grémio N. P. E. Particular foram colocados em Dezembro perante essa contingência. Daí a tentação em que nos sentimos de perguntar: se o projectado congresso não é dos professores sindicalizados, nem parece ser dos proprietários agremiados, de quem virá a ser? E o seu regulamento sugere-nos que deve ter sido projectado para ser exclusivamente dos proprietários não agremiados e dos professores não sindicalizados dos que recebem convites com muitos meses e talvez anos de antecedência, dos que por se julgarem «melhores» creem ser os únicos com direito a existirem, dos que no segredo das exposições de privilégios, vindicam uma utopia de privilégios.

Oxalá que o congresso seja adiado para o próximo ano lectivo para que os professores sindicalizados e os proprietários agremiados possam preparar devidamente as suas comunicações. E oxalá também que no seu regulamento se abram algumas lacunas para o diálogo. Só assim será possível a realização de um verdadeiro congresso nacional do ensino particular.

Atendendo a V. Ex.º o serviço prestado pelo «Diário de Lisboa» ao ensino particular com as informações publicadas apresento respeitosos cumprimentos e subscrevo-me,

Prorrogado o prazo de entrega das comunicações

Em virtude de garantir a presença dos congressistas vindos do Ultramar, cuja deslocação o Ministro do Ultramar garante, foram prorrogados os prazos para a apresentação dos resumos e dos textos definitivos das comunicações respectivamente, até aos dias 22 de Fevereiro e 8 de Março.

Faculdade de Letras de Lisboa

O sr. George Freeland Woosnam Dykes foi contratado para o exercício das funções de leitor de Inglês, além do quadro, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.



PLANTE GLADIÓLOS!

Terá o seu jardim florido na Primavera e flores para as suas jarras
ESCOLHA-OS PELO CATÁLOGO COLORIDO QUE ENVIAMOS GRÁTIS

José Afonso Duarte, Lda

SEMENTES PARA TODAS AS CULTURAS

— HÁ 127 ANOS —

Rua de S. Nicolau, 24

Telef. 869046

Avenida Paris, 22 B

Telef. 727974

Rua de S. Mamede ao Caldas, 29-29 A-29 B e 1.º andar — LISBOA

75 VARIEDADES DE GLADIÓLOS

78 VARIEDADES DE DÁLIAS

24 VARIEDADES DE BEGÓNIAS

GLOXINIAS, LILIUMS, ETC.

150 000 BOLBOS DA HOLANDA

AO SEU DISPOR

Estão quase prontos os 17 carros alegóricos que desfilarão nos cursos do Carnaval do Estoril

Com uma regularidade e um nível que a muitos causa espanto, o Estoril tem, todos os anos, desde 1959, o seu animado Carnaval Internacional, cuidadosamente organizado para que constitua, como realmente acontece, um magnífico cartaz de propaganda da nossa Costa de Sol. Localizadas na quadra de *estação fraca*, estes festejos são um excelente motivo de valorização do nosso turismo de Inverno, chamando a atenção do Mundo inteiro para a apegada benignidade do clima da primeira estância balnear do País. Para que essa propaganda resulte mais eficiente, a Sociedade Estoril-Sol não se limita a organizar o Carnaval, mas também a levá-lo ao conhecimento do maior número possível de estrangeiros, divulgando cartazes e desdobráveis pelas principais capitais europeias e americanas. Integrada nessa linha de rumo, todos os anos, cerca de um mês antes do Carnaval, a Imprensa nacional e estrangeira (esta por intermédio dos seus representantes em Lisboa) é convidada a visitar os estaleiros de Alcoitão, onde se constroem os gigantescos carros alegóricos destinados aos dois cursos do Carnaval. Esta visita, já tradicional, efectuou-se hoje e reuniu quase meia centena de jornalistas, que foram recebidos pelo sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol, e dr. Manuel Teles, administrador da mesma Sociedade.

Dezassete carros

Durante a visita, foi possível admirar os dezassete carros alegóricos que figurarão este ano nos dois cursos do Carnaval Internacional

O dr. Miguel Bastos completou dez anos na chefia do distrito de Setúbal

Passa hoje o décimo aniversário da posse do sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos no cargo de governador-civil de Setúbal. Por esse motivo, esta manhã, os funcionários que ali prestam serviço apresentaram cumprimentos e felicitações àquele magistrado. Também durante o dia, diversas entidades oficiais e particulares da cidade e do distrito apresentaram, de igual modo, saudações ao sr. dr. Miguel Bastos, que, ao fim da tarde, receberá, no seu gabinete do Governo Civil, os treze presidentes dos municípios daquela região, que lhe vão manifestar o seu agradecimento pelo apoio compreensivo dispensado aos seus concelhos, nesta década.

No domingo, efectua-se a anunciada manifestação popular, com a ida a Setúbal de numerosas deputações de todo o distrito, enquadra- das pelas autoridades concelhias. À noite, no salão nobre do Município sadino, o sr. dr. Miguel Bastos e esposa são homenageados com uma recepção de gala.



Cor e alegria são o verdadeiro símbolo do Carnaval do Estoril, bem representado neste gigantesco palhaço que faz parte de um dos carros destinados aos dois cursos

do Estoril, os quais desfilarão pelo belo parque nas tardes de 28 de Fevereiro e 2 de Março. Nota-se que, de ano para ano, se aperfeiçoa uma técnica que atingiu já um nível apreciável, pois estes carros são,

na sua maioria, de proporções gigantescas, artisticamente trabalhadas até ao último pormenor e enriquecidos com um grande número de motivos decorativos valorizados pela possibilidade de movimento.

No Colóquio do Comércio

(de 17 a 20 de Março)

vão ser debatidos
problemas de interesse

Estão em curso os trabalhos preparatórios do I Colóquio Nacional do Comércio, que se efectuará em Lisboa, de 17 a 20 de Março, numa iniciativa a todos os títulos notável da Corporação do Comércio, com a participação directa dos organismos integrados e Associações Comerciais, que corresponde assim, às mais legítimas aspirações de todos os comerciantes de verem debatidos problemas de pleno interesse para as suas actividades.

Este Colóquio tem como objectivo principal proporcionar um encontro entre os comerciantes, tendente à apreciação e análise dos principais problemas que os preocupam, no enquadramento e dinâmica actuais, por forma a enriquecer o conteúdo dos esforços particularizados de cada uma das modalidades da actividade comercial, através da identidade do fim último que visam prosseguir: o desenvolvimento da economia nacional.

Tem-se como preocupação dominante que esse diálogo entre os representantes das diversas actividades comerciais, balaute de toda uma economia, conduza a um resultado final positivo, com preterição absoluta de conjecturas fáceis e obsoletos verbalismos. São órgãos do Colóquio uma comissão de honra, constituída por diversas entidades, oficiais, uma comissão organizadora, formada por representantes das diversas modalidades comerciais, exportadores, armazénias, importadores e retalhistas, e ainda representantes das Associações Comerciais de Lisboa e do Porto e organismos sindicais, bem como uma comissão executiva e um secretariado composto por técnicos.

A divisão dos trabalhos

Os trabalhos dividir-se-ão por quatro secções: «Temas de interesse geral», presidida pelo eng. Alves da Silva, presidente da Corporação do Comércio; «Comércio de exportação», presidida pelo sr. António Alves Martins Junior, presidente da Associação Comercial de Lisboa; «Comércio armazenista e importador», presidida pelo sr. Carlos Fariña, vice-presidente da Corporação; e «Comércio retalhista», presidida pelo sr. Aníbal David, presidente da União dos Grêmios de Lojistas de Lisboa.

Na tomada de consciência da panorâmica actual, procurar-se-á imprimir a maior amplitude possível a este Colóquio, não hesitando sequer em tratar, lado a lado, o problema do empresário e do empregado. Para que a todos possa ser facultada a audição que se im-

põe, optou-se pela apresentação individual de temas e teses que serão, em última análise seleccionados e sancionados pela comissão executiva.

As inscrições são livres e gratuitas, e muito embora o prazo para a sua efectivação esteja já ultrapassado, permitir-se-á, mediante aprovação da comissão executiva, qualquer nova inscrição.

Assuntos a debater

Embora sujeito a alterações, existe já um esquema de trabalhos a debater. Na secção de «Temas de interesse geral» ventilar-se-á o «Estatuto do comerciante», «A reforma dos comerciantes e a segurança social», «A reforma fiscal», «A política de preços» e «Concorrência desleal». Na secção de «Comércio exportador» discutir-se-á «Comércio entre a Metrópole e o Ultramar», «Exportação como factor de desenvolvimento económico», «Coordenação da actividade exportadora», «Prospecção de mercados» e «Política de qualidade e exportação».

Na secção de «Comércio armazenista e de importação», serão debatidos: «Integração do espaço económico português», «Protecção da economia nacional contra o dumping», «Alguns problemas do comércio armazenista», «A importação portuguesa em face dos grandes mercados internacionais», «Disciplina e enquadramento corporativo de actividades importadoras não agremiadas», «Na secção do Comércio retalhista» serão estudados: «Venda ambulante», «Pulverização dos estabelecimentos», «Comércio retalhista de produtos alimentares», «Problemas da organização corporativa do comércio retalhista», e, finalmente, «Concorrência das cantinas, cooperativas e grêmios de lavoura».

Estes temas, muito gerais, compreendem naturalmente diversas questões particulares que têm vindo a ser postas pelos organismos e por grande número de comerciantes. Para qualquer informação, encontra-se a funcionar a secretaria do Colóquio, na sede da Corporação do Comércio, na Av. António Augusto de Aguiar, 104. 2.º, em Lisboa, com os telefones 538018, 538015 e 56247.

As sessões, que decorrerão no prazo mencionado, consistirão essencialmente na análise e debate das comunicações apresentadas e visam uma tão completa quanto possível harmonização dos interesses em jogo, em vista a serem superiormente propostas as medidas adequadas ao saneamento disciplinar das actividades comerciais.

Para os coonstruir, trabalharam diariamente cerca de cem operários e técnicos especializados, todos de nacionalidade portuguesa, os quais se podem sentir orgulhosos da sua obra, visto que alguns dos carros em questão suplantam os carros alegóricos construídos no estrangeiro para os tradicionais desfiles de Nice ou de Viareggio.

Estes cem operários trabalham sob a orientação de Libânio Pinto, Giorgio Brarotto e José Freitas, que chefiaram, respectivamente, as secções de modelação, de carpintaria e de pintura onde, pacientemente, num prodígio de fantasia e técnica, se transformaram em deslumbramento 6000 quilos de barro (para modelação), 2000 quilos de papel de jornal (para moldagem), 9000 quilos de gesso, 1000 quilos de sal, 1400 quilos de farinha e cola, 1500 quilos de prego, 2400 tábuas de solho, 800 prumos de madeira e vigas, 600 chapas de madeira prensada, 6000 quilos de tintas, óleos e ingredientes e 200 novelos

(Continua na 15.ª página)

A forma de liquidação das operações comerciais entre a metrópole e Angola antes de 1 de Março de 1963

Os decretos-leis números 44 698 e 44 703, de 17 de Novembro de 1962, instituíram um novo regime de pagamentos no espaço português, passando a ser feita pontualmente e podendo mesmo efectuar-se antes da respectiva importação, a liquidação das operações de importação, em Angola, de mercadorias provenientes de outro território nacional realizadas posteriormente a 1 de Março de 1963.

A fim de regular a forma de liquidação das operações efectuadas antes de 1 de Março de 1963, ainda por realizar, foi publicado hoje um despacho do ministro do Ultramar, em que se determina o seguinte:

«Até 30 dias, a partir da data da publicação deste despacho no «Boletim Oficial», os titulares das contas de justificativos para transferências, ao abrigo dos n.ºs 3.º a 6.º do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 40 483, de 31 de Dezembro de 1955, poderão depositar, nas instituições de crédito da província de Angola,

«Mal crónico»

O «Jornal do Médico», que se publica no Porto, transcreveu na íntegra — o que não deixa de ser significativo —, fazendo-a acompanhar de palavras que muito nos desvanecem, a «Nota do dia» intitulada «Mal crónico»; em que nos ocupamos da situação em que se encontram os hospitais civis.

HAVERÁ ÁGUA DOCE PA O ABASTECIM EXIGE MAIOR REC E A ADOÇÃO DE S

Nas províncias hidrogeológicas quase totalmente constituídas por formações improdutivas — as quais, como dissemos, ocupam setenta e cinco por cento do território metropolitano — o abastecimento de água às populações e às indústrias impõe o recurso às raras zonas per-

meáveis existentes de caudal permanente.

Como as abastecimentos (na província Alentejo quando permaneciam rio encerrar a abastecimento exigidos trabalhos captar obras chegava, já de Saldanha escrever: «áreas imper agrupar as serem servid gem que pod to afastada, com a const Pugliese», qu gem de alim rio Sale, co

A DISCIPLINA DOS CURSOS DE ÁGUA MODIFICA A VIDA DA POPULAÇÃO DE REGIÕES INTEIRAS

Um dos objectivos da exploração racional dos cursos de água tem sido, nos últimos vinte e cinco anos, e em vários países, o de aproveitar as grandes obras de administração das águas para efectuar modificações fundamentais na vida da população de regiões inteiras. Foi este o propósito perseguido pela «Tennessee Valley Authority», nos Estados Unidos, onde se utilizou um sistema de barragens para produzir energia hidroeléctrica, deter as inundações e facilitar a navegação, de forma a melhorar tanto os recursos do solo como os dos bosques e aumentar ao mesmo tempo as entradas e as possibilidades de trabalho da população.

Trabalhos de exploração integrada dos cursos de água têm-se realizado também no Alto Ohio, no Missouri e no Colorado, e bem assim em vários outros países, designadamente na Rússia, para o Volga, o Dnieper e o Syr-Daria.

ENTE CRED

O NOV DA AU

Com o cer lizou-se hoje de Belém, o denciais do Austria no r Gohn, o qual fe do Protec dr. Manuel M ás 11 horas, sidência da

O sr. Norzido na Sala contrava o s blica, acomp nistro dos embaixador cretario-gera to do Estado tinho, secre cia da Repu to Pais, che sr. Presiden dante e ofic

Durante a ciais, houve tre o sr. al maz e o no postas em r existentes er Depois de a versação na Conselho de Gonh retirou rimonal.

em contas cativas, abertas ou a abrir em nome dos respectivos credores metropolitanos, a totalidade das importâncias que pretendam transferir até à concorrência dos saldos daquelas contas.

Os referidos depósitos só serão tornados efectivos depois de a Inspeção de Crédito e Seguros ter procedido à conveniente apreciação da sua licitude, tendo em consideração as operações comerciais de que resultaram as dívidas declaradas pelos importadores.

Proceder-se-á seguidamente ao apuramento do montante das contas de justificativos para transferência de cada titular e, relativamente daquelas cujos depósitos se mostrarem inferiores aos limites permitidos, será efectuada a anulação de justificativos por valor correspondente ao total das importâncias não depositadas.

Uma vez calculadas, por este modo, as importâncias a transferir da província para a metrópole, determinará a Inspeção de Crédito e Seguros o esquema de liquidação que se lhe afigurar possível, em face do valor obtido e das disponibilidades da província em meios de pagamento sobre o exterior.

As importâncias depositadas nos termos deste despacho poderão ser total ou parcialmente utilizadas pelos detentores desses depósitos, de harmonia com a legislação vigente, para pagamentos a residentes em Angola, mas a referida utilização implica imediata anulação, por quantitativo correspondente, do respectivo direito de transferência.

O Chefe d



Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIRESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ABASTECIMENTO DO PAÍS

MAIOR RECURSO AOS RIOS

ÇÃO DE SOLUÇÕES DE CONJUNTO

geológicas existentes, e, sobretudo, a águas superficiais captadas em rios de caudal permanente ou em albufeiras.

Como as possíveis origens de abastecimento são pouco numerosas (na província Hespérica do Baixo Alentejo quase não há rios de caudal permanente), torna-se necessário encarar a realização de grandes abastecimentos de conjunto, aliás exigidos também pelo custo das obras captantes. A esta conclusão chegava, já em 1951, o eng. Luís de Saldanha Oliveira e Sousa, ao escrever: «Finalmente, para as áreas impermeáveis, terão de se agrupar as povoações de modo a serem servidas por uma única origem que pode ser uma captação muito afastada, como se fez em Itália com a constituição do «Acquedotto Pugliese», que, utilizando como origem de alimentação a nascente do rio Sale, conduzida por uma rede

de canais e aquedutos com o comprimento total de 1926 quilómetros, e 1000 quilómetros de tubagem de distribuição, serve uma população de 2,5 milhões de habitantes, habitando 306 povoações de 9 províncias».

94 concelhos cujo abastecimento só poderá resolver-se a partir de albufeiras

Após mais de duas décadas de prospecções com as quais se gastaram dezenas de milhares de con-

REPORTAGEM DE

SILVA COSTA

tos, e de que resultaram uns tantos abastecimentos que mais não são que escassos remediamentos, sabe-se hoje, sem sombra de dúvida, que as reservas subterrâneas não chegam para resolver o problema do abastecimento de água em Portugal. «A solução técnica, económica e naturalmente indicada — salvos alguns raros casos especiais — consiste no recurso a águas de superfície — como se lê no relatório dos engenheiros Rui Sandres e Pedro Paradelo, sobre a «necessidade e possibilidade de utilização de águas superficiais para abastecimento público». Eventualmente, um ou outro caso poderá resolver-se por águas subterrâneas, quando os caudais necessários sejam pequenos, as condições hidrogeológicas favoráveis e não haja razão para preferir o abastecimento conjunto com outros aglomerados.

Em muitos casos, e porque os caudais dos rios, tomados em natureza, não bastam na estiação a satisfação das necessidades previsíveis, será indispensável recorrer a albufeiras. No mencionado relatório indicam-se os seguintes 94 concelhos cujo problema só poderá resolver-se completamente a partir de albufeiras: Valença, Vila Nova de Cerveira, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Espinho, Vila Verde, Póvoa de Lanhoso, Fafe, Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto, todas no distrito de Braga; Chaves, Valpaços, Vila Pouca de Aguiar, Murça, Alijó, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, Peso da Régua, Mondim de Basto e Ribeira de Pena, todos no distrito de Vila Real; Vinhais, Bragança, Vimioso, Macedo de Cavaleiros, Vila Flor, Carraceda de Ansiães, Mogadouro, Freixo de Espada à Cinta, Moncorvo e Alfândega da Fé, todos no distrito de Bragança; Maia, Santo Tir-

(Continua na 15.ª página)



Manuel de Jesus David, o autor das cartas que os guarda-redes receberam

O autor das cartas dirigidas aos guarda-redes falou ao «Diário de Lisboa» esclarecendo a sua atitude

«Foi só para saber se eles eram honestos»

Finalmente, após porfiadas diligências, levadas a cabo desde o passado sábado, o «Diário de Lisboa», que ao assunto dedicou particular atenção, considerada a projecção do Totobola e o interesse que o mesmo despertava em milhares de pessoas — conseguiu localizar o autor das cartas recebidas pelos guarda-redes Edmundo (Oriental), Maló (Académica), Ferdinand (Oliveirense) e Américo (F. C. Porto).

Nessas missivas, conforme noticiamos, era oferecida a cada um dos referidos guarda-redes a quantia de 50 contos, mediante a condição de os respectivos clubes perderem, graças a facilidades que os próprios jogadores teriam de provocar. O autor acrescentava que, assim, teria a garantia de acertar em 13 resultados certos no concurso do Totobola, de domingo transacto, mas sem dar conta do processo que perfilhava para não falhar nos restantes 9 jogos, visto a cumplicidade dos guarda-redes o ajudar no intento.

O «Diário de Lisboa» foi encontrar o astucioso concorrente das apostas mutuamente desportivas na sua residência, ontem, ao fim da tarde. A surpresa do repórter foi bem maior do que a do sr. Manuel de Jesus David. E' que várias tentativas e informações fizeram admitir a hipótese, aliás lógica, de que ele procurava evitar o contacto com o jornalista. Aliás, a sua não comparencia na fábrica onde exerce a actividade profissional, durante dois dias, quando tinha instruções a receber do seu patrão, robusteceu a ideia exposta.

De qualquer modo, o já célebre totobolista de Embra (Marinha Grande) não dificultou a tarefa do repórter. Tão-pouco evitou responder às perguntas que lhe foram for-

23750 madrinhas de guerra escreveram a 34400 militares que receberam 2118000 maços de cigarros através do Movimento Nacional Feminino

Por intermédio da sua secção de informação e divulgação, criada em 1961, e agora possível conhecer melhor a actividade do Movimento Nacional Feminino, desenvolvida nas comissões provinciais ultramarinas, e distritais, concelhias e de freguesia na Metrópole, assim como na comissão central. Assim, verifica-se que são recebidos aqui, diariamente, cerca de dois quilos de correspondência, quer dizer, aproximadamente quatrocentas cartas. Anualmente, dão entrada na comissão central 141000 cartas, e são expedidas 432000. Toda esta correspondência se relaciona com os soldados em serviço no Ultramar e suas famílias, dentro do âmbito e espírito de apoio do M. N. F. Há a acrescentar a estes numeros uma média de cinquenta cartas diárias recebidas de famílias de militares, nos serviços de urgência, a fim de serem esclarecidas e informadas concretamente, muitas vezes por motivo de notícias confusas postas a correr, e que não são insertas nos jornais portugueses.

Preocupa-se, ainda, o M. N. F. em participar directamente às respectivas famílias ocorrências que respeitam aos seus familiares em serviço no Ultramar, como seja no caso de baixas confirmadas pelos respectivos departamentos das Forças Armadas. E', também, sua função procurar resolver problemas de

momento, tais como os que se referem a documentação, transladações, etc.

As questões mais difíceis são entregues à secção do contencioso do Movimento, que solucionou já cento e vinte casos de pensões de sangue e 30000 subvenções de família, além de processos de diversa ordem, como de casamentos, perfilhações, protestos de terras, etc. Muitas vezes, estes casos são resolvidos mediante um aerograma dos militares, ou suas famílias. Imediatamente, o M. N. F. se põe em contacto com as Forças Armadas no Ultramar, que distribuem a informação a todas as unidades e destacamentos. Até ao momento, o Movimento enviou já 33732409 aerogramas. As famílias na Metrópole pagam por eles apenas a quantia de \$20.

Desta actividade fazem parte também a assistência nos embarques e as visitas a hospitais, tanto na Metrópole como no Ultramar. A assistência faz-se sentir mesmo depois de o soldado ser desmobilizado: o M. N. F. conseguiu já trabalho para 2340 homens nestas circunstâncias. Ao mesmo tempo, é desenvolvida uma assistência junto das famílias de militares em serviço, sendo de salientar o Natal das Famílias, que beneficiou, até hoje, 170000 famílias, numa estimativa de 850000 pessoas e representando um custo de 7000 contos.

Encomendas no valor de mais de 1700 contos

A assistência que é prestada todo o ano a 70000 famílias dos militares dos três ramos das Forças Armadas, só na zona da Comissão Distrital de Lisboa abrange um total de 10000 pessoas. A Comissão Central distribuiu encomendas a famílias no valor de 1792247\$30.

No que respeita, ainda, a apoios a famílias, resultam do trabalho desenvolvido aqueles que foram dados aos refugiados goeses. No ano de 1961 montaram-se nesse sentido cinco centros para 740 pessoas, instalaram-se 22 casas completas, conseguiram-se 27 empregos e distribuíram-se 18770 peças de roupa.

Este esforço tem sido possível graças a donativos vários e festivos.

O M. N. F., a que preside a sr.ª D. Cecília Sapico Pinto, tomou ainda a seu cargo promover o incremento das madrinhas de guerra: 23750 mulheres escreveram já a 34400 militares. Esta secção tem financiado deslocações e viagens.

Colabora, por outro, nos aspectos de assistência clínica e medicamentosa (em 1964, foram fornecidas 229045 especialidades). Satisfazendo os mais diversos pedidos dos soldados, o Movimento respondeu, desde 1962, a 952539 pedidos, tendo sido organizadas bibliotecas, com um total de 34908 livros, enviadas 212300 revistas e 891800 livros recreativos.

Também seguiram para o Ultramar 146606 lembranças, 694803 artigos religiosos, 2118000 maços de tabaco, 14305 artigos desportivos, 3020 instrumentos musicais, 3801 jogos de sala, 2943 aparelhos de rádio, etc.

Juntamente com a Cruz Vermelha Portuguesa foram enviadas para o Ultramar, desde 1961, cerca de 380000 encomendas de Natal.

Actualmente, o M. N. F. tem ao seu serviço cerca de 70000 pessoas.

As suas receitas foram de: 4766844\$00, em 1961; 5474233\$00, em 1962; 7813099\$00, em 1963 e 8536463\$00, em 1964. As despesas foram, respectivamente, de 2899343\$, 4193961\$, 3195575\$ e 6679005\$, o que deu saldos para os anos seguintes de 1867501\$, 1280272\$, 4617523\$ e 1877457\$.

ÁGUA VIDA

IRAS

explosões de últimos vários tar os iministrectuarais na regiões opósito nessee Esta-tilizou para eléctric-e facierma a os dos ques e po as des de

ão in-água em no e no em vá-agnada-o Vol-aria.

iais

1963

as ou a rivos cre-otalidade etendiam a dos sal-

so serão de a Ins-uros ter preciação onsidera-ais de que eclaradas

ente ao das con-transfe-relativa-ósitos se limites a anula-valor cor-mpor-tan-

este mo-sferir da le, deter-édito e liquidação ível, em disponi-m meios erior, adas nos lerão ser zadas pe-ísitos, de vigente, entes em utilização ção, por nte, do transferê-



O Chefe do Estado, ao receber das mãos do novo embaixador da Áustria, as cartas credenciais

AOS NOIVOS

Para o pedido de sua noiva veja o nosso sortido em anéis de noivado

SE NAMORA!

OU VAI CASAR!

Encontra o maior sortido em alianças para todos os fins, em ouro, prata, com marcassites ou pedras finas.

GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS 56, Rua Barros Queirós, 56

XANEL

MODAS

SALDA

naçionais, estrangeiras e confecções

MALHAS

RUA DO CARMO, 74

ivi
INDUSTRIA VERNICE ITALIANE
MILÃO-ITÁLIA

**Linha de produtos completa
para pintura de automóveis.
Produtos especiais
para a indústria.**

os seus problemas
de pintura
são os nossos
problemas

MILHARES DE COLABORADORES
DA **IVI** ESTÃO A RESOLVER OS
TODOS OS DIAS

odos os automóveis **FIAT**
são pintados com **IVI**

IMPORTADORES
E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Siclav

R. 5 DE OUTUBRO, 195 T. 61422 - PORTO

ALUGA-SE

R/chão alto, 8 casas assuadas, incluindo ampla casa jantar com marquise envidraçada. Três casas banho, uma com três divisões. Ampla cozinha com marquise envidraçada. Despensa. Pequeno jardim e terraço, lado frente. Quintal na retaguarda. Garagem privativa no logradouro, com entrada franca. Todas comodidades modernas, incluindo «chauffage». Mostra Porteira. Avenida Barbosa du Bocage, 18.

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAL, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20 C — Telef.: 721195 / 722760
LISBOA

Grimaldi =
Sisal Lines

SERVIÇO COMBINADO

O PAQUETE

«ASCANIA»

EM 24 DE FEVEREIRO PARA:

FUNCHAL, LA GUAIRA, CURAÇÃO e KINGSTON

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos 1 — Telefones 665054 — 672319

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo,
98-2. — Telet 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Antonio Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Camilo Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Basto — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h
Prot. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mario Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	7\$50	15\$00	—
Almôndegas	7\$50	15\$00	—
Pasta de Carne	7\$50	15\$00	—
Carne estufada	10\$00	20\$00	27\$50
Carne à jardineira	—	13\$00	—
» c/ feijão	—	12\$50	17\$00
Cozido à portuguesa	—	14\$00	—
Guisado à saloia	—	10\$00	—
Mão de vaca guisada	—	13\$50	17\$50
Dobrada c/ feijão	—	12\$50	—
Galinha c/ arroz	—	20\$00	—
Frango c/ ervilhas	—	22\$50	—
Frango estufado	—	22\$50	—
Pasta de fígado	Tipo 90 grs. 7\$50	—	—
» » » 160 » 10\$50	—	—	—

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.ª, DT. * Telefone 36 23 12

À VENDA
EM TODAS
AS
MERCEARIAS



BENFICA-REAL MADRID

EM

Comboio Especial

PREÇO (Ida e volta)

2.ª classe	330\$00
1.ª classe	465\$00

HORARIO (provável)

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa
cerca das 21 h.

Dia 18 de Março — Partida de Ma-
drid cerca das 2 h. com chegada a Lis-
boa cerca das 12 h.

Faculta-se aos Srs. Passageiros re-
gressarem até 8 dias depois da reali-
zação do desafio.

Excursões, complementares, alojamen-
to em hotéis e refeições à escolha dos
Srs. Passageiros.

Inscree-se desde já ou adquira o seu
bilhete na Secretaria do Sport Lisboa
e Benfica, nas Agências de Viagens auto-
rizadas ou nos seguintes Despachos
Centrais do Caminho de Ferro:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
rio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Fevereiro de 1960, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Adminis-
tração dos Cemitérios respectivos, para conhecimento das exumações
a efectuar em Março próximo:

ALTO DE S. JOÃO — 1707 a 1983 adultos	5142	a	5159	menores
PAZES	— 131 a 138	»	6	a 9
AJUDA	— 3378 a 3521	»	230	a 240
BENFICA	— 129 a 249	»	6331	a 6399
OLIVAIS	— 8211 a 8236	»	1989	a 1991
LUMIAR	— 3230 a 3333	»	300	a 307

Avisam-se também as famílias dos depositados em compartimen-
tos do jazigo e de ossário municipais para actualizarem as anuidades,
a fim de evitarem que os restos mortais sejam retirados.

O Vice-Presidente,
António David

ANDARES VENDO

ÓPTIMOS ANDARES NAS AVENIDAS NOVAS, COM 6
CASAS SOALHADAS, 2 CASAS DE BANHO, COZINHA,
ROUPEIROS, ETC. CONSTRUÇÃO DE 1.ª — PREÇO EX-
CEPCIONAL.

FERMIN GALLEGO

Sócio gerente de A Leiloeira, Lda.

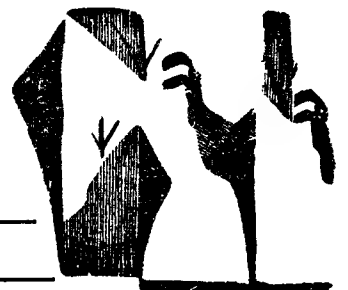
AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º

Telefs. 4 59 34 e 4 62 59



**SOCIEDADE
GERAL**

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telet. 25555



CARREIRAS

**METRÓPOLE
ÁFRICA**

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)

N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/2. Carrega em LISBOA para BISSAU
a 6/2 e para CABO VERDE a 8/2. Carga Frigorífica a 9/2 até às 12 horas.

Passageiros de 1.ª Classe e Turística

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/2)

Para: CABINDA, SAZAI, LUANDA, P. AMBOIM, N.
REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e P. ALEXANDRE (se
necessário), (Escala LEIXÕES)

N/M «ANDULO» a 8/3. Carrega em LISBOA de 3/3 a 5/3. Carga Fri-
gorífica a 6/3, até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 6/3)

**NORTE EUROPA
ANGOLA**

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «BRAGANÇA» a carga em HAMBURGO BREMEN, ROTERDÃO
e ANVERS de 5/2 a 18/2. Em LISBOA só para MATADI a 24/2. Recebe
carga de baldeação para ANGOLA

N/M «BORBA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e
ANVERS, de 27/2 a 11/3. Em Lisboa só para MATADI a 17/3. Recebe
carga de baldeação para ANGOLA

**ANGOLA
NORTE EUROPA**

Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO
e HAMBURGO

N/M «BELAS» a carga nos PORTOS DE ANGOLA de 6/2 a 14/2
Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN
e HAMBURGO

N/M «BRAGA» a carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/2 a 4/3

**PORTUGAL
NORTE EUROPA**

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M «COLARES» a 16/2 Carrega em LISBOA a 15/2 e em LEIXÕES
a 17/2

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 23/2. Carrega em LISBOA a 22/2 e em
LEIXÕES a 24/2

Haverá água doce O próximo Carnaval do Estoril para os nossos netos?

(Continuação da página central)

so, Valongo, Paços de Ferreira, Felgueiras, Paredes, Lousada e Baião, todos do distrito do Porto; S. João da Madeira, Castelo de Paiva, Feira, Arouca, Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis, Estarreja e Albergaria-a-Velha, todos no distrito de Aveiro; Cinfães, Resende, Lamego, Tarouca, Mangualde, Carregal do Sal, Santa Comba Dão, Castro Daire, S. Pedro do Sul, Oliveira de Frades, Vouzela, Viseu, Tondela, Mortágua, Sátão e Penalva do Castelo, todos no distrito de Viseu; Meda, Trancoso, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Aguiar da Beira e Gouveia, todos no distrito da Guarda; Belmonte, Fundão e Penamacor, no distrito de Castelo Branco; Soure, Penela, Penacova,

lançar as flutuações do diagrama de produção de energia.

Outra solução consiste no estabelecimento de pequenas barragens de terra, que poderão ter muito interesse para a obtenção de armazenamentos exclusivamente destinados ao abastecimento público, ou mesmo à associação deste com o regadio.

Tanto a orientação adoptada para as barragens do Plano de Rega do Alentejo como a que presidiu aos estudos do plano de aproveitamento do Mondego traduzem já o reconhecimento de uma questão capital: o abastecimento de água para fins domésticos e industriais supõe maior recurso às águas de superfície, e deve por isso analisar-se a possibilidade da sua conjugação com os aproveitamentos hidroeléctricos e hidroagrícolas.

● Implicações do maior recurso aos rios

Em síntese: mesmo nas regiões onde ocorrem formações geológicas produtivas, como as de Aveiro, de Lisboa ou do litoral algarvio, o abastecimento de água em condições duradouras reclama maior recurso às águas superficiais. Os aglomerados existentes em zonas impermeáveis não têm praticamente outra fonte de abastecimento, além dos rios e ribeiras. E as implicações desta situação resumem-se primordialmente no seguinte:

- As obras de exploração integral dos cursos de água são indispensáveis à economia do abastecimento doméstico e industrial.
- Tanto a necessidade de ir buscar água a maiores distâncias como a de dimensionar economicamente as instalações de captação e tratamento, aconselham a que se adoptem, cada vez mais, soluções de abastecimento regional.
- Visto que se torna inadiável maior utilização dos rios e ribeiras na rega e nos abastecimentos domésticos e industriais, importa manter os cursos de água em condições favoráveis ao seu aproveitamento.

A SEGUIR: «A POLUIÇÃO DOS RIOS»

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Faustino Leal

Faleceu o sr. Faustino Leal, de 79 anos, natural do Cartaxo, proprietário da Alfaiataria Paris-Leal, Lda., irmão das sr.^{as} D. Sebastiana Leal, D. Henriqueta dos Reis Leal e D. Maria da Conceição Leal Dias. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 15 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Amélia Duarte Ramos

Faleceu a sr.^a D. Maria Amélia Duarte Ramos, de 86 anos, natural de Arronches, viúva, mãe das sr.^{as} D. Feliciano do Carmo Duarte Fastágio de Sousa e D. Lavinia das Mercês Duarte Fastágio de Oliveira e do sr. Frederico Augusto Duarte Fastágio, e avó das sr.^{as} D. Maria Eduarda Fastágio Sousa Maurício, D. Leopoldina Maria Fastágio de Oliveira e D. Maria Helena Carvalho Fastágio de Oliveira, e dos srs. Paulo Maurício e António Maria Fastágio de Oliveira.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 11

(Continuação da página central)

de fio — que tais foram as quantidades de materiais empregados. Para que o leitor possa, antecipadamente, fazer uma ideia do que será este ano, os cursos do Carnaval do Estoril, damos, a seguir, uma descrição sumária de alguns dos carros que nele desfilarão:

CARRO DO REI — Um coche florido, puxado por duas parelhas de garbosos cavalos brancos, transporta o «Rei» do Carnaval, este ano, e pela primeira vez, acompanhado por uma gentil «Rainha». Na decoração da real carruagem predominam o dourado e as cores branca e azul. Na base do carro, dois gigantes pavões agitam suavemente as suas vistosas caudas.

CIRCO — É o carro com mais figuração e movimento. Ao todo tem 14 «elementos»: palhaços, bailarinos, atletas e, ainda, dois elefantes, nos quais estão montados equilibristas. Há, também, um «faz-tudo» que toca um harmonio de quatro metros e mexe os olhos, a boca, as orelhas, as sobrancelhas e, até, o gorro, que não chega a cobrir a sua enorme cabeça.

Diário

OUTRA BANDA

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Moderna — R. D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — Atlantico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Buão Pato 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

CARAVELA — Este carro, que representará a Camara Municipal de Cascais, tem uma caravela de filigrana, com as velas enfunadas. Na frente do carro está colocado o escudo do Município e, dos lados, sete ornatos em relevo, em cada um dos quais está pintada uma das letras da palavra Cascais.

COSTA DO SOL — É o carro da Junta de Turismo da Costa do Sol, e, como não podia deixar de ser, tem um grande Sol em plano de relevo, ladeado por outras duas figuras, uma representando a Terra e outra o Mar. Na proa de um barco outra imagem de grandes dimensões ergue o escudo daquele departamento oficial.

MADRID — O «Ayuntamiento» da capital espanhola está de novo representado, desta vez por um carro que, em todos os seus pormenores, nos recorda uma das mais belas praças madrilenas, enriquecida com um belo monumento a D. Quixote e Sancho Pança.

BAILARINOS — O exotismo das danças do Sião está simbolizado neste carro, que constitui uma alegoria a aquele país oriental. Um belo friso de siamesas, que executa excêntricos bailados numa pista giratória, está ladeado por seis leões de três metros de altura.

lória, está ladeado por seis leões de três metros de altura.

MOINHOS — Um enorme moinho e quatro mais pequenos, todos de tipo holandês, encimam o carro, coberto de coloridas tulipas. Na frente há um gigantesco queijo sobre o qual «bailam» quatro grandes figuras envergando os típicos trajes da Holanda.

O BICHO DE SETE CABEÇAS — Um dragão vermelho, de sete cabeças e longos pescoços, agita as suas asas gigantes.

MANJERICOS — Vasos de manjericos, uns com enormes cravos e outros decorados com apetrechos marítimos, dão cor e beleza a este carro que tem, no cimo, duas figuras de pescadores.

O REI DOS OCEANOS — Tem Neptuno por figura principal, conduzido num carro puxado por três garbosos cavalos. De cada lado da vistosa carruagem estão quatro seixas que, além de elementos decorativos, servem de lugar à tripulação do carro que no curso representará o Clube Naval de Cascais.

Além de um carro intitulado «Macau» — de homenagem à nossa longínqua província ultramarina — e de outro chamado «Bailarico Saltoio», o curso conta ainda com cinco carros de apurado sentido publicitário, mandados construir pela Confidente, Muvil, Dyrup, Regina e Sociedade Central de Cervejas.



FAUSTINO LEAL

FALECEU

Sebastiana Leal, Henriqueta dos Reis Leal, Maria da Conceição Leal Dias, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.

Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586



FAUSTINO LEAL

FALECEU

ALFAIATARIA PARIS-LEAL, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio gerente e fundador, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, para o cemitério do Alto de S. João.



FAUSTINO LEAL

FALECEU

OS EMPREGADOS DA ALFAIATARIA PARIS-LEAL, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu estimado patrão e amigo, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, para o cemitério do Alto de S. João.

QUANTO MAIS VELHOS

MENOS ÁGUA TEMOS

A quantidade de água existente em cada organismo cresce à medida que o organismo envelhece. O organismo humano contém aproximadamente 63% de água, valor que pode ir até 59% no adulto e 69% no recém-nascido. O corpo de um homem de 70 quilos, contém, em média, 44 quilos de água.

Góis, Pampilhosa da Serra, Poaires, Lousã, Miranda do Corvo, Tábua, Arganil e Oliveira do Hospital, todos no distrito de Coimbra; Ancião e Figueiró, no distrito de Leiria; Sardoal e Magão, no distrito de Santarém; Niza e Monforte, no distrito de Portalegre; Redondo, no distrito de Évora; Barrancos, Odemira, Ourique, Castro Verde e Almôdovar, no distrito de Beja.

● Conjugação das possíveis utilizações da água

Embora os abastecimentos de água tenham sido geralmente considerados isoladamente para cada núcleo populacional, quando muito a escala de um concelho, a utilização racional dos recursos disponíveis exige que o abastecimento seja planeado à escala dos distritos, e até de grupos de distritos, e conjugado com outras possíveis utilizações da água.

Efectivamente, as várias utilizações que a água de uma albufeira pode ter tendem a inspirar cada vez mais, como já vimos, os programas dos novos empreendimentos. As barragens de fins múltiplos — especialmente rega, produção de energia e abastecimento das populações e das indústrias — virão a constituir a solução mais económica do abastecimento de muitos concelhos onde é obrigatório o recurso às águas de superfície.

Note-se, porém, que a rega e o abastecimento das populações obrigam ao armazenamento de um volume de água que não pode ser usado conjuntamente, e são, por outro lado, concordantes quanto à evolução das exigências durante a estiação, pois, quando crescem as necessidades para rega, aumentam também as do abastecimento.

Passa-se o mesmo quanto à conjugação com a produção de energia em albufeiras de inversão estival, se o abastecimento de água se tem de fazer a partir da própria albufeira. A utilização dos caudais turbinados, beneficiando da regularização operada em albufeira, dará mais liberdade a essa conjugação, mas exigirá, pelo menos em alguns casos, a criação de uma outra pequena albufeira, que permita nova regularização para contraba-

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES

(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ
E SÍGULO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º,
Esq.
Telefs. 367444/323172

José Esteves de Araújo

AGRADECIMENTO

Sua viúva e mais família, agradecem às pessoas que manifestaram o seu pesar pela perda do seu ente querido, e a quem por desconhecimento de moradas o não fizeram directamente.

Martin Sain

Por ocasião da passagem do 4.º aniversário do falecimento do industrial sr. Martin Sain, um grupo de amigos, prestou homenagem, junto do túmulo, às qualidades do fundador da Sacor.

EXUMAÇÕES

A Liga dos Combatentes promove, amanhã, depois e no sábado, no cemitério do Alto de S. João, a exumação dos restos mortais de antigos combatentes, entre os quais se conta uma enfermeira voluntária, dos respectivos coais para o talhão privativo dos combatentes. Amanhã, serão exumados Albino de Passos José Faria (caval 2297), e José Antunes Monteiro (2298); depois de amanhã, José António da Conceição (2299), e Manuel Alves (2300); no sábado, Leopoldina de Jesus Teixeira (2301), e Alvaro José de Sousa (2302).

MANUEL VILAN

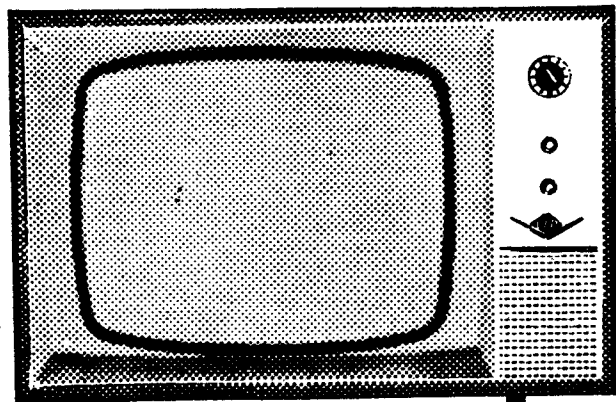
CORDO

MISSA DO 30.º DIA

Lucinda Rodriguez Vilan, e mais família, participam que serão rezadas Missas pelo seu eterno descanso nos dias 4, às 18,30 h., na Igreja de S. Tiago, em Almada, e 5, às 11,30 h., na Igreja de S. Domingos, em Lisboa, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes piedosos actos. Igualmente, agradecem, por o não poderem fazer de outro modo, por desconhecimento de moradas, a todos que lhes manifestaram o seu pesar pelo doloroso transe ou que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

AGORA PODE TER UM "TV"

pelo preço do
café e do brandy

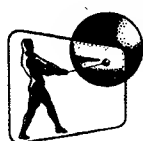


Dardo

120\$00 mensais
com antena normal incluída
SEM FIA D O R
UM PRODUTO GARANTIDO PELA
GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA

Av. da Liberdade, 131 — R. de S. Bento, 53 a 5/
Av. Almirante Reis, 124-B

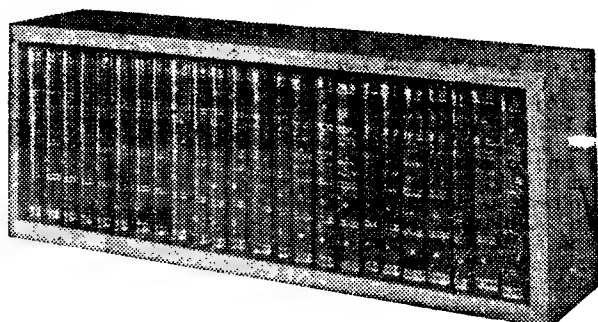
Revendedores dos Televisores



TOP RANK

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato 16,5x11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por Esc. 500\$00



ou, 48 volumes no mesmo formato igualmente encadernados e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, DUPLA tudo por Esc. 1000\$00

Obras de Almeida Garrett, Jane Austen, Balzac, Benoit, Bourget, Charlotte e Emily Bronte, Camões, Agatha Christie, Dostoevsky, Dumas, Goethe, Goldini, Victor Hugo, Sheridan, Stevenson, Tolstoi, Mark Twain, Oscar Wilde e outras poderão ser adquiridas na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES em 20 prestações mensais de 25\$00 ou 50\$00 respectivamente.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO - PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102 R/C DTO. — LISBOA 1

RECORTAR ESTE
CUPÃO E REMETTER A
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
R. Alberto Aires
Gouveia, 27
PORTO

Agradeço me enviarem um impresso-proposta e lista de obras para aquisição de 24 ou 48 volumes na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES com direito a uma estante de madeira.

NOME (Bem legível)

ENDEREÇO

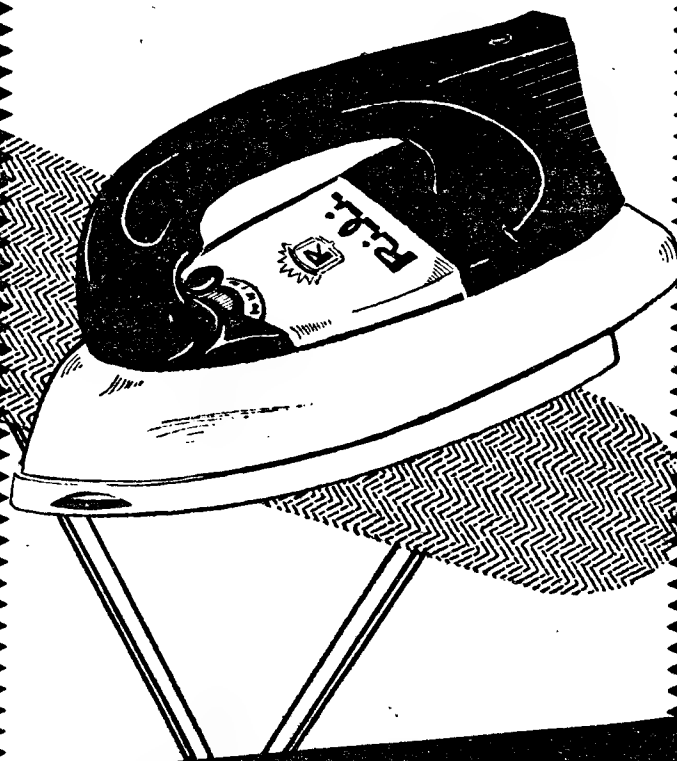
FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

SE É PARA SI

PREFIRA O MELHOR

Rili



Rili

SOCRICHILA



chinchila

O HÓSPEDE
QUE
DÁ
DINHEIRO



GRIE DINHEIRO . . .
CRIANDO chinchila



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.
Peça informações a **SOCRICHILA**, para a Rua Gonçalves Crespo, 33, 3.º, Dt./Fr. — Lisboa
Telefones: 735944/44787/44704

Ouça, às quintas-feiras pelas 17.45 h. em Rádio Graça, de Lisboa, e às terças, pelas 18 horas em Ideal Rádio, no Porto, os programas radiofónicos que a **SOCRICHILA** lhe oferece.

COMUNICAÇÃO

A todos os interessados em **CHINCHILAS** e, especialmente a todas as pessoas, Clientes ou não, que mantêm ou mantiveram contacto com a **SOCRICHILA—SOCIEDADE PORTUGUESA CRIADORA DE CHINCHILA, LIMITADA**, com sede em Lisboa na Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º-Dt.º e F.º, se comunica que **C. NEVES RIBEIRO** já não é vendedor desta Firma, da qual acaba de ser desligado por motivos que determinaram justa causa de despedimento e que estão a ser averiguados em toda a sua extensão, reservando-se a mesma Firma o direito futuro de defender os seus legítimos interesses em face de todos os prejuízos verificados e ainda a verificar.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1965.

SOCRICHILA — Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Limitada

Os Sócios Gerentes

JOÃO DOS SANTOS
e **MÁRIO DA LUZ COELHO**
(Segue reconhecimento)

COMARCA DE LISBOA

3.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo Cível de Lisboa, 3.ª Secção, correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu Rufino Francisco Pereira, casado, comerciante, que teve o último domicílio conhecido em Ferradel Piães, Comarca de Vila da Feira e actualmente ausente em parte incerta da Alemanha, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção sumária que ao mesmo e sua mulher Piedade Rosa de Jesus, move a Companhia de Seguros Aliança Madeirense, na qual esta pede que os réus sejam condenados a pagar-lhe a quantia de 12 957\$30 de prémios de seguro do ramo automóvel, titulado pela apólice n.º 4727, com custas, selos e procuradoria, tudo como melhor consta da petição inicial, sob a cominação de, não contestando, vir a ser condenado no pedido.

Lisboa, 24 de Outubro de 1964.

O Escrivão,
Candido Cardoso

Verifiquei

O Juiz de Direito,
Manuel Pereira de Oliveira

CRIADA

não muito nova, séria
Dar referências.
Rua Sousa Martins, 14
LAGOA — Algarve

As características mais frisantes da moda Primavera-Verão 65 lançada em Paris

Terminadas as passagens das colecções da alta costura francesa, verifica-se que há duas tendências contrastantes quanto à altura das saias, mas todos os costureiros foram unânimes em apresentar uma silhueta imensamente feminina.

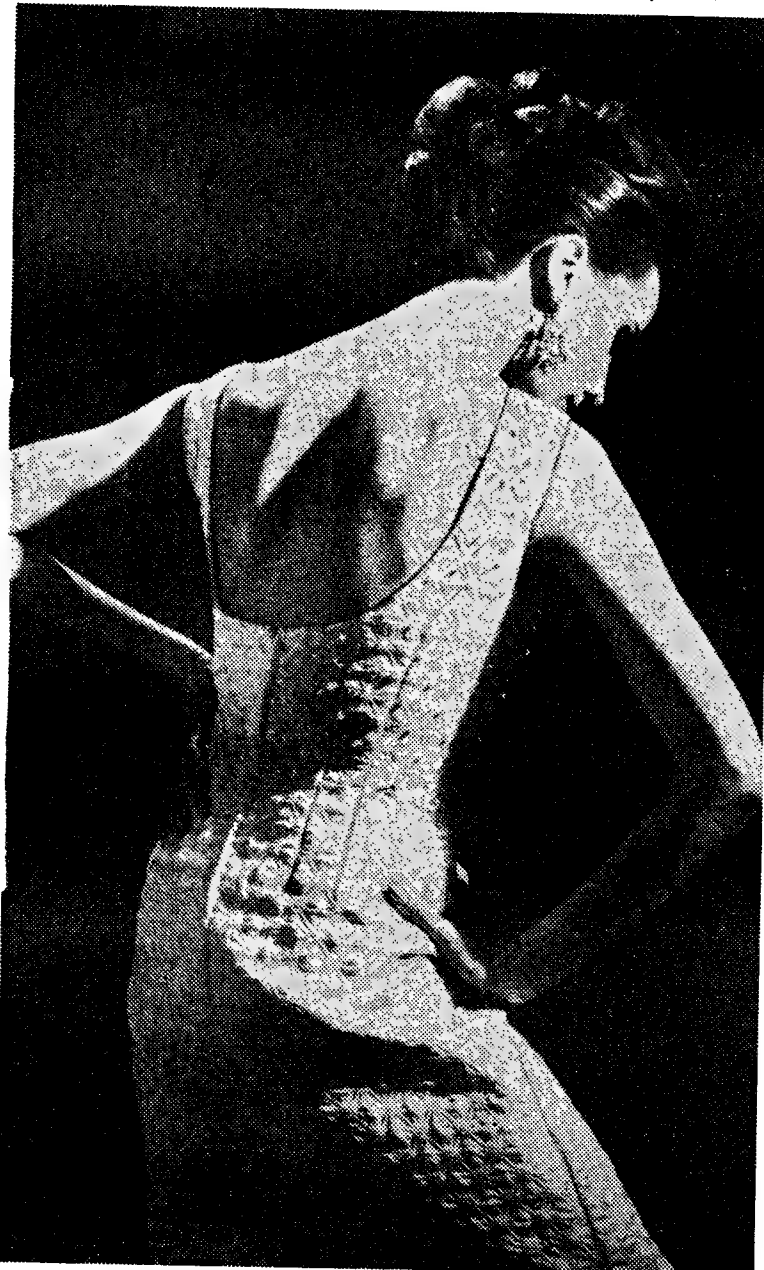
Os cortes e as pregas envezadas dão um efeito de rodopio às saias, quase todas bastante largas em baixo. São estas duas notas os factos mais marcantes da moda para a Primavera-Verão do ano corrente. Cada costureiro tem, porém, uma

forma diferente de tratar a roda da saia, optando pelo emprego das linhas rapariga ou senhora.

É curioso notar que se alta a novidade da roda nas saias o estilo dos salões dos novos costureiros. Quase todos esses salões dos mais jovens, cujas colecções mostram uma boa parte do joelho, são pequenos, muito elegantes, com uma escarpada e estreita escada de madeira à vista, enquanto os costureiros mais antigos tapam os joelhos e apresentam a moda em solenes e enormes salões, aos quais se tem acesso por largas e sumptuosas escadarias. Balmain e Nina Ricci foram os grandes ilustradores desta última escola.

A colecção de Ricci, desenhada por Gerard Pipart, é ultra-sofisticada. A silhueta é longa e esguia, mas nunca angular, por causa da roda das saias, que nasce, repentinamente, por altura das ancas. Nina põe toda a chama na parte inferior, junto à bainha das saias,

(Continua na página seguinte)



Para bailes ou réclitas de ópera, estão os grandes decotes no rigor da moda. Eis um tipo de decote muito «chique» num vestido de seda «cloqué» branca, guarnecida com pérolas. O decote deste elegante vestido de noite é bastante descido nas costas e tem na frente o mesmo desenho, mas menos exagerado. Integra-se na linha das colecções apresentadas recentemente em Paris.

PARABÉNS A VOCÊ...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns às seguintes senhoras e meninos:

HOJE — D. Zila Souto Armas, D. Maria de Lourdes Raposo e menina Maria Sara Pereira Pinhal.

AMANHÃ — D. Deolinda Freire de Andrade, e menino José Gabriel Venancio.

DIA 5 — D. Maria Joana Oom Seabra Pereira, D. Helena Maria Galrito Gordo, D. Maria do Pilar Bento, menino José Fernandes Taveira Amaro Barata da Silva e meninas Maria Flor Oom Sacadura e Maria Teresa Vieira d'Oliveira.

DIA 6 — D. Joana Severiana da Silva Magalhães, D. Hortense Riso e menina Maria das Doreas Esteves Eiras.

DIA 7 — D. Livia Alvares Baptista.

ta de Sousa Sérgio da Silva, D. Maria Margarida Pereira Ribeiro, menina Maria João Farinha d'Oliveira Ramos e meninos Luís Filipe Raposo Pereira e Paulo Jorge Machado Baptista.

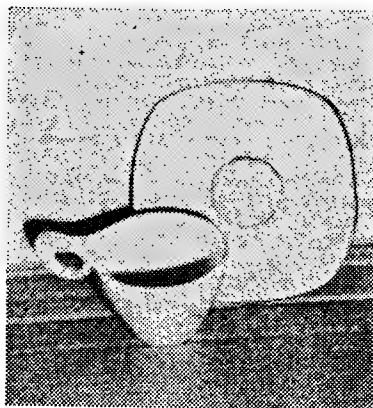
DIA 8 — D. Maria Caetana Sidouche, actriz D. Hortense Luz, D. Ana Maria Freire Rodrigues, D. Laura Sá Dias, menina Lina Fernandes d'Oliveira Veloso e menino Fernando Manuel de Matos Lopes.

DIA 9 — D. Maria Amélia Gomes da Costa Branco e menino João José Teixeira Rodrigues.

DIA 10 — D. Alda Dinis, D. Maria Teresa dos Santos Urceira, D. Suzanne Lourtel, D. Adelaide da Conceição Silva Farinha, menina Ana Paula Alves do Souto e menino Miguel Mesquita de Faro Viana.

VIMOS PARA SI...

Já aqui o dissemos muita vez: de testamos o plástico. Só o admitimos em brinquedos e utensílios de cozinha ou de limpeza. Mas daí a promovê-lo para funções mais nobres, acreditamos que estamos na era do plástico. Feita esta profissão de fé, que em nossa casa é regra, vamos à excepção, que não significa precisamente que demos a mão à palmatória...



com entrada franca nos outros compartimentos da casa, nunca. Fora com as flores de plástico, as jarras de plástico, os candeeiros de plástico. Recusamo-nos, como o querem alguns sociólogos de pacotilha, a

O que primeiro nos atraiu a atenção nesta chávina e pires que apresentamos foram as linhas modernas. O pires é quadrado com os cantos arredondados, e a chávina tem uma asa bem lançada que parte logo do bordo superior; a seguir, reparámos na cor, que é muito suave, por fora cor-de-malva, e por dentro branco. E fomos até ao pormenor da resistência, chegando à conclusão de que este tipo de plástico, chamado «metamín», é muito resistente ao choque, suporta variações bruscas de temperatura, aguenta líquidos a ferver e, sobretudo, não «esbeíça».

Em conclusão, supomos que se pode abrir uma excepção e introduzir esta loiça de plástico na mesa do pequeno-almoço. As outras peças do serviço são também de linhas modernas e não chegam a cansar porque as cores são discretas. Vamos a preços: chávina e pires de café — 15\$00; de chá — 17\$50; de pequeno-

(Continua na 19.ª página)

Os novos penteados deixam a nuca livre

Sejam curtos, meio-longos ou arrepiados, os penteados criados para as passagens das colecções da moda da Primavera inspiram-se todos no mesmo tema e têm uma única preocupação embele-

por vezes, muito curto, no estilo dos anos 20.

ALEXANDRE, que penteia os manequins de quase todos os costureiros parisienses, preconiza os efeitos leves e românticos com madeixas que se enrolam para cima, pondo de parte os tufo de cabelos por cima das orelhas. Para acompanhar este penteado, Alexandre aconselha maquilhagens brilhantes de tons cintilantes. Os lábios são avariados com cores leves enquanto as sobrancelhas levam uma sombra platina-da para tornar maiores os olhos. CARITA faz surgir as cabeças



ALEXANDRE

zar a mulher graças ao aligeiramento das linhas e subtilidade dos traços.

THÉRÈSE CHARDIN começou por apresentar as cabeceiras on-deadas, com a nuca à mostra e o



CARITA

novo estilo logo conquistou as parisienses. As mulheres cá la pagas receberam esta inovação com prazer e o penteado teve grande sucesso. Para os dias primaveris, apresenta o corte arredondado e,



JACQUES DESSAUGE

pequenas, com ondas muito curtas em madeixas de cabelo cortado. Também usa os bandós puxados para o alto da cabeça. As cores dos cabelos são castanho ou louro flamante, apresentando ainda os tons arruivados. A sua maquilhagem é transparente com cores «derretidas» e um acento vivo nas maçãs da cara. Os olhos são ligeiramente sombreados e opta pelas pestanas postíças. Faz cair algumas madeixas, com bandós, sobre o alto da testa e deixa completamente livre a nuca.

MOLYNEUX reapareceu em grande estilo penteando muitos dos manequins das recentes passagens parisienses da alta costura francesa e da sua colecção. Levou o requinte ao ponto de chamar Pierre Robert, o maquilhador da corte da Suécia para maquilhar os seus manequins e de forma a salientar os penteados. As cabeças foram penteadas por Maurice Frank, que lhes



THÉRÈSE CHARDIN

den um toque toureiro «à escandinava». As madeixas são muito curtas na nuca com anéis bastante on-deados, fofos e caindo ao lado do rosto. Dá aos penteados um toque muito jovem.

JACQUES DESSANGE continua a mostrar preferência pelos toques de cabelo de forma a dar a impressão de cabeça de jovem sensata. É o modelista que persiste nos penteados volumosos com madeixas compridas, que se juntam sobre as



MAURICE FRANK

orelhas, que ficam tapadas por bandós. Para estes penteados usa uma maquilhagem natural, com tons pastel e claros pouco vivos.

Como se verifica, a tendência geral é a dos cabelos curtos, com madeixas on-deadas e a nuca livre de cabelos. Os bandós e os anéis são puxados sempre para cima ou para o lado das orelhas. Resulta que a nova moda impõe cabeças pequenas.

NATHALIE MONT-SERVAN (desenhos de Luís Galindo)

As características mais frisantes da moda Primavera-Verão 65

(Continuação da página anterior)

por meio de cortes enfiados, pregas invertidas, panos soltos e casacos com as costuras dos lados abertas a partir das ancas. Os cintos são outra das características da coleção. Nos vestidos, os cintos são de metal e colocados baixo. Metos cintos nas costas dão a nota pessoal nos casacos.

A interpretação de Balmain do tema «roda», de modo a dar a livre oscilação de tecido, está no ar natural que imprimiu à linha da cintura. O costureiro apresenta as saias com pregas cuja roda rompe ogo abaixo da linha da cintura, saias estas que acompanham com casacos de decote redondo junto ao pescoço e, geralmente, debruados. De resto, segue a mesma linha na maior parte dos seus vestidos.

Sentiu-se que a linha apresentada fora dedicada a Brigitte Bardot pelo seu costureiro favorito. Embora a B. B. estivesse ausente e, apesar da estreia já ter passado há muito dos 21 anos, notou-se que o costureiro a tivera em mente, ao desenhar os decotes de alguns dos seus modelos.

Os casacos dos conjuntos são, na casa Balmain, compridos, airosos, vistosos e cotados, quase todos, nos tecidos de tapeçaria que agora se empregam nas malas.

A coleção de Jeanne Lanvin, apresentada pelo desenhador Jules Crahay, exibe modelos de fatos de praia de seda estampada, com calças de perna larga, a recordar a moda dos anos trinta. A parte superior desses fatos, também folgada, é fechada sobre a anca. O conjunto ficará completado com chapéus à marinheiro.

As silhuetas básicas da casa Lanvin foram profundamente alteradas, mas nas saias houve preo-

cupação de aligeirar o aspecto, adicionando panos cortados e complicando a confecção.

As peças de carácter mais moderno apresentam combinações de tecidos diversos e cuja confecção contrasta, embora as cores estejam mais ligadas. Assim, os vestidos de lã aparecem associados com blusas de seda estampadas com pequenos desenhos abstractos.

Toda a coleção está subordinada ao tema da túnica, com cinturas altas.

Lanvin tem reputação pelas suas peles. Na época em que Castillo desenhava para esta casa, a herdeira Bárbara Hutton comprou, certa vez, toda a coleção, incluindo 22 casacos de peles, para o seu guarda-roupa pessoal.

As peles aparecem tanto nas colecções de Inverno como na da Primavera. Notável a introdução da pele de urso polar.

Madame Bernard Lanvin, cuja semelhança com Elizabeth Taylor é flagrante, parecia uma colegial ao apresentar um vestido azul-marinho ultra-simples.

Crahay acentua a maleabilidade, a feminidade, e dá a todos os vestidos ou casacos efeitos de ondulação, de fuga... A cintura não é marcada, peito e ancas são esbati-

Castillo apresentou uma coleção de vestidos e abafos de cores alegres, de linha acentuadamente feminina e graciosa. Courreges criou um novo aspecto da moda, de linhas geométricas, saias muito curtas — alguns centímetros acima do joelho — com acentuado predomínio do branco. Na coleção de Castillo, os modelos tinham as saias largas descendo até meio do joelho, e as cinturas vincadas. Os seus fatos de saia-casaco, de casacos curtos ajustados à frente e saias de pregas ou apanhados,

eram de cor «beige» ou colorido discreto.

Alguns dos vestidos da nova coleção de Castillo têm largas mangas que com os braços caídos formam nas costas do modelo uma espécie de capa.

Para adornar os vestidos de noite, Castillo escolheu flores: um dos mais belos modelos apresentados era confeccionado em organza de amarelo-pálido, e tinha na frente um pano solto, completamente coberto de flores de seda. Ainda organza, em branco, para um vestido de noite de mangas «kimono» como os modelos chineses, também enfeitado a flores na sua parte superior.

As flores enfeitavam igualmente os cabelos dos manequins que apresentaram estes alegres vestidos de noite.

Courreges, que fez desfilar os seus manequins ao som de música de «jazz», confeccionou os seus modelos em tecidos brancos, excepto um ou outro mesclado, ou de riscas ou quadrados em tons claros.

Um dos modelos, constituído por um vestido muito curto de riscas brancas e alaranjadas, dispostas horizontalmente, caía direito desde os ombros até às ancas, onde era preso num cinto pouco ajustado.

Era acompanhado de botas — abertas à frente deixando a descoberto os dedos dos pés, de salto alto e canhão até ao tornozelo.

Mas a grande inovação de Courreges foram os casacos — com o seu aspecto quadrado, no sentido geométrico da palavra, acentuados por pespontos e ângulos que vinculavam as curvas naturais do manequim. Tinham quase todos frentes sobrepostas, duplas fendas na parte posterior e cintos à altura das ancas.

Ao contrário de Castillo, Courreges apresentou modelos de calças, extremamente cingidas, descidas nas ancas, muito pespontadas, e em tecidos listrados ou de quadrados vermelhos e brancos.



Agrada-lhe este pijama?

Pijama branco com riscas pretas e vermelhas, muito moderno e elegante. Foi criado por Griffon e compõe-se de duas peças de corte simples e gracioso.

Superfil

O ÚNICO SABÃO EM FIOS EXPRESSAMENTE PARA SI!

MENOR CONSUMO
Altamente concentrado



MELHOR LAVAGEM
Não faz espuma excessiva



Amacia as suas mãos. Lava e perfuma a roupa.



ROUPA BRANCA ENTRE MIL
SÓ COM SUPERFIL

Boas festas
com
SINGER

vida mais bela e confortável com **SINGER**

© 1965 Singer Sewing Machine Company

VIMOS PARA SI...

(Continuação da 17.ª página)

almoço — 22\$50; leiteira — 16\$50; açucareiro, 18\$50; e mantigueira, 21\$50.

Ornamento original

As leitoras fiéis desta coluna (não é imodéstia escrevê-lo, porque é verdade), devem lembrar-se de que há cerca de dois anos fizemos uma introdução aos «mobiles», novos objectos de decoração que achámos muito curiosos por não serem estáticos. Na altura, o artigo levantou grande celeuma e recebemos reacções das mais diversas — desde a senhora conservadora que considerava o «mobile» um disparate, até às alunas de Belas-Artes que, entusiasmadas, resolveram criar novos tipos deste artigo que ainda agora vai no princípio das suas possibilidades.

A minha experiência

Escusa de abrir um ovo propositalmente para passar por ele os rissóis que vai cozinhar. Faça a massa pelo processo vulgar, corte-a para os rissóis, recheie-os e frite-os assim mesmo sem os passar por ovo e por pão ralado. Ficam esplêndidos e poupa um ovo.

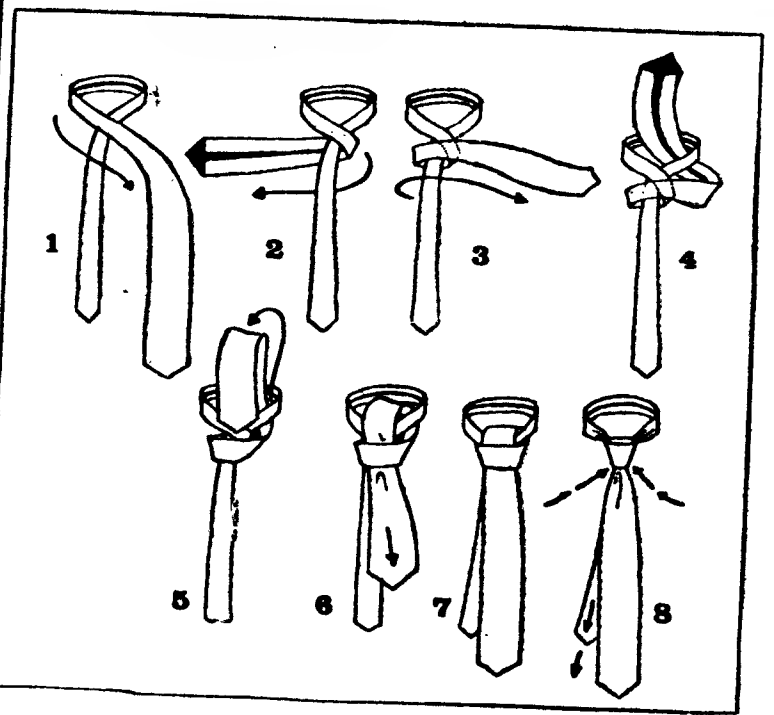
ALEXANDRA ROCHA

Nós estávamos convencidas de que o «mobile» era uma descoberta recente dum escultor norte-americano que depois a transportara para o campo dos artigos domésticos, com especial interesse para decoração dos quartos de crianças. Mas afinal nada há de novo sobre a Terra: viemos a descobrir que os chineses, desde tempos imemoriais, usam como campainhas uns círculos de nácar, extraídos de conchas, que, pendurados uns nos outros à entrada duma casa anunciam quem entra ou quem sai. E afinal estas campainhas são uns autênticos — e baratos — «mobiles», pois a mais pequena variação de vento os faz ondular e chocalhar.

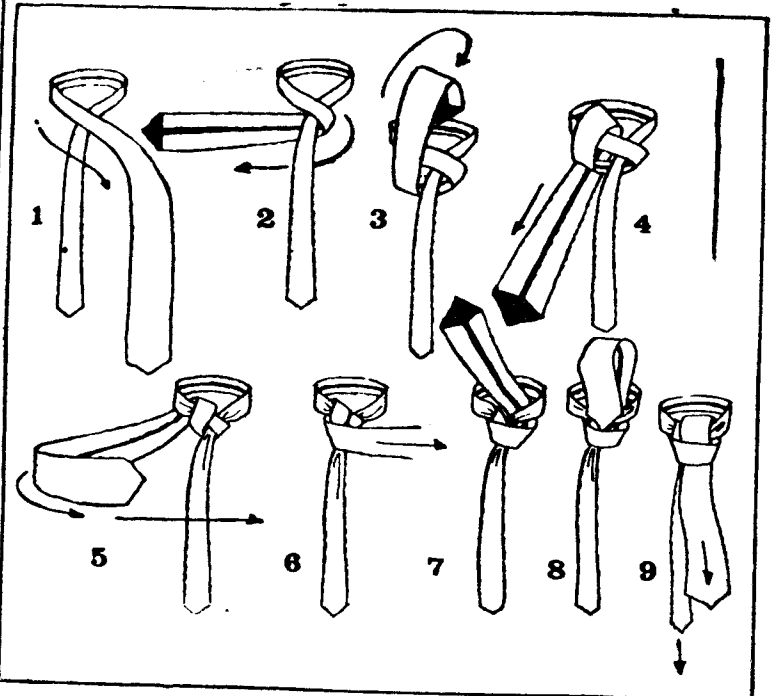
Em nossas casas não os vamos usar como campainhas, claro está. Mas, colocados numa varanda, num jardim, e, insistimos, num quarto de criança, serão um estupendo artigo de decoração, onde os olhos se prendem insensivelmente, atraídos pela permanente mobilidade das rodélas de nácar, pintadas em cores suaves e suspensas duma régua de madeira. Esta antiga campainha chinesa, que bem podemos rebaptizar de «mobile» moderníssimo, custa 65\$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos a campainha chinesa — «mobile» — na Casa Terenas, na Rua da Prata, 160; e a loiça de «melamina», na Casa Lar Moderno, na Rua da Palma, 187. Como sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade.



Aprenda a fazer



o nó da gravata

Todas as mulheres devem saber fazer o nó numa gravata, agora que também nas blusas de corte camiseiro vão aparecendo as «gravatas á homem», e ainda porque devem saber ensinar aos filhos como se trata desse pormenor da «toilette» masculina. Além destas duas razões, temos ainda a de não estarmos livres de ter que auxiliar algum homem da família a engravatar-se, por incapacidade devida a idade avançada ou doença.

Nestes dois quadros apresentamos as duas maneiras de fazer o nó da gravata. Em primei-

ro lugar, está a maneira clássica, ou seja, o nó dado á antiga. Em segundo lugar apresenta-se a maneira «á duque de Windsor», ou seja, á moderna. Experimentem e vejam qual é a mais fácil de executar e de que resulte melhor efeito.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO



DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

EMPREGADA

com conhecimento de Inglês e Francês para «boutique» de hotel. Resposta á Rua Sousa Martins, 14
LAGOA — Algarve



O CREME de dupla acção «Nutritivo e Anticelulítico» (Á base de Algas)

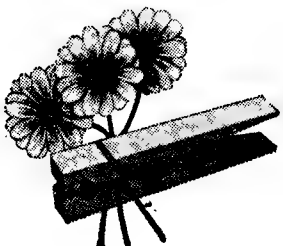
O CREME que destrói as gorduras supérfluas

REP. E DIST.

Laboratórios Harléss
RUA IVENS, 31 — LISBOA

SÓ O SUAVE AROMA DO
CLARIM
DÁ A TODA A ROUPA

CHEIRINHO A PRIMAVERA



Lavada com Clarim, a roupa fica que parece outra. Só Clarim lhe dá o aroma saudável a campo, a flores — o «cheirinho a primavera». Clarim é um sabão realmente diferente. Muito puro, muito rico em óleos naturais, Clarim limpa e desencarda sem ir á lixívia. Por isso a roupa e as mãos ficam mais macias, mais cuidadas — e com o agradável «cheirinho a primavera»!

com clarim toca a lavar



ALGUNS CONSELHOS

Para evitar que os queijos se ressequem deverá untar-se a parte que ficou exposta. Depois de cortada as fatias, com um pouco de manteiga.

Quando tiver dificuldade em tirar os bolos da forma coloque-a dentro de um recipiente com água durante uns minutos. Verá que saem, depois, com facilidade.

Nunca aqueça um alimento de conserva na própria lata a muito menos com ela fechada. Vaze o conteúdo para outro recipiente e aqueça depois.

As bananas e as maçãs não devem ser conservadas ou guardadas no frigorífico, porque perdem muito do seu sabor, mesmo em caixa fechada. Se quiser refrescá-las, coloque-as no frigorífico momentos antes de as servir.

A carne assada deve ser preparada a uma temperatura baixa. Além de ficar mais saborosa, não diminuirá tanto de tamanho.

Um creme de ervilhas ficará mais aveludado se o passar pelo passador enquanto as ervilhas estiverem em estado fervente.

Pergunte para saber

Como é feita a calda em que são mergulhados os sonhos e as filhós?

RIA EDUARDA

A calda a que se refere prepara-se da seguinte maneira: fervem-se num tacho 3 decilitros de água com 250 g de açúcar branco, meio pau de canela e uma casca de limão. Ao levantar fervura, escuma-se das impurezas que se juntam na superfície. Depois de ferver durante 15 minutos, passa-se por um passador fino e está pronta a servir.

Tenho muitas receitas de doces que se referem ao açúcar em ponto, mas não sei qual é a graduação do ponto para mais fraco e mais forte em relação aos seus nomes. Será possível obter umas indicações a esse respeito?

MARIA CLARA

Partindo do ponto de açúcar mais fraco, temos o ponto de pasta, ponto de cabelo, ponto de pérola, ponto de espadana, ponto de areia, ponto de rebuçado e ponto de caramelo.

Ponto de pasta — Quando o açúcar começa a juntar-se, depois de ter desaparecido o vapor de água e mergulhando-se nela a escumadeira, fica nesta uma leve camada de calda.

Ponto de cabelo — Quando da escumadeira correm fios finos como cabelos.

Ponto de pérola — Quando se mer-

gulha a escumadeira na calda e, ao levantá-la, fica suspensa uma bolhinha.

Ponto de espadana — Quando se mergulha a escumadeira na calda e esta cai em laminas, ou, soprando-a, sai pelos buracos da escumadeira. Este ponto é também conhecido por «bola mole» ou «bola rijá». «Bola mole», quando, mergulhando os dedos polegar e indicador na calda, depois de molhados em água fria, e esfregando-o um no outro se obtém, com dificuldade, uma bolhinha. «Bola rijá», quando, procedendo igualmente, se obtém com facilidade uma bolhinha.

Ponto de areia — Quando o açúcar começa a secar e a depositar-se nos bordos da vasilha.

Ponto de rebuçado — Quando a calda depositada em água fria solidifica e cai imediatamente no fundo. Ou, quando os dedos molhados em água fria, mergulhados na calda e novamente molhados em água fria, os fios estalem como vidro.

Ponto de caramelo — Depois de ter usado pelo ponto de rebuçado, o açúcar começa a escurecer. Quando estiver alourado, junta-se-lhe uma pequena quantidade de água e deixa-se ferver. Com este ponto de açúcar forram-se as formas para pudins e envolvem-se alguns bolos. Quando se destina a dar cor a pratos de carne, caldos e molhos deixa-se escurecer mais o açúcar antes de se lhe juntar a água e, depois de fervido, pode ser guardado em garrafas de vidro.

Tenho umas sobras de fio de lã verde-escuro e branca. Poderá aproveitá-la para uma camisola às riscas, ou já não se usa? Em caso de não se usar, qual a cor que devo comprar para combinar com o verde-escuro?

JULIA MARIA

Pode fazer uma camisola moderna e bonita empregando a lã branca e a lã verde. Com a verde faça a parte inferior da camisola e as mangas. Com a branca faça o «cempicimento» redondo e uma ou duas riscas finas, alternadas com riscas verdes, acompanhando o desenho do «cempicimento» e vindo sobre os ombros.

Num quarto de estilo antigo, ainda poderei usar uma colcha de «crochet», ou é mais própria a colcha de seda com folho alto dos lados?

UMA LEITORA

Pode usar a colcha de «crochet», que está muito em voga nos quartos de estilo antigo e é, incomparavelmente mais valiosa, quer sob o ponto de vista material, quer sob o ponto de vista artístico. Deverá usá-la sobre um fundo de seda na cor predominante do quarto ou na que melhor se harmonizar com o tapete, os reposteiros e as paredes.



A SUA TOILETTE FICARÁ COMPLETA SE USAR OS MODELOS DE



FABRICANTE:
ABÍLIO SANCHES
R. S. LAZARO, 174-1.ª, ESQ.
LISBOA

ELECTRO-DOMÉSTICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A - R. Passos Manuel - 4-A

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

MANHÃ NA PRAÇA

Ainda a semana passada nos queixávamos da seca, pois já hoje as vendedeiras se queixavam das chuvas... E bem verdade que o homem é um eterno insatisfeito, o que, aliás, bem se prova no velho rifão tão adequado a esta croniqueta de «sol na eira e chuva no nabal». O certo é que, apesar do mau tempo, não se verificou a esperada falta de peixe; é possível que grande parte do abastecimento tenha saído não das lotas diárias, mas dos armazéns frigoríficos. Em qualquer caso, o facto é que hoje havia peixe com fartura e a preços inferiores aos da semana passada.

No que respeita a hortaliças, estas chuvas são benéficas para dissipar as geadas, que nos obrigavam a comer alfaces amarelas e encarquilhadas, em tudo contrário à imagem de «fresco como uma alface». Quanto a frutas, continua o «Deus nos acuda», já que a única esperança neste capítulo são os poderes celestiais, pois dos terrestres já descremos há muito. O que tem graça é que as próprias vendedeiras se queixam amargamente de serem obrigadas a vender ao quilo, pois alegam que têm menos lucro e muito menos, mas muito menos, freguesia. Sendo assim, quem está, na verdade, a beneficiar com esta imposição de venda ao quilo? Mistérios, amigas, mistérios insondáveis.

Vamos então ver em pormenor os preços que anotámos esta manhã.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Dourada, 7500; garoupa, 13500 e 18000; carapau, 8500; polvo, 13000; linguado pequeno, 26000, e grande, 34000; pregado, 18000; faneça, 13000; sardinha, 7500; peixe-espada, 8500; ovas, 28000 e 30000; bogas, 9000; pescadinhas de rabo na boca, 13000 e 15000; pescada congelada, 12000; cachucho, 6500; pargo, 8500; goraz, 14000; marmota, 24000; pescada grande, 28000 e 33000; chocos, 9500; azevia, 22000; cartas, 23000; palmas, 10000; caldeirada, 13000; safio, 15000; enguias, 24000. Berbigão, 2500; ameijoas, 24000; camarão negro, 17000.

lombarda, 3500; couve portuguesa, de 1500 a 2500; repolho, entre 1500 e 4000; alface e chicória, entre 1500 e 2500. Ao quilo: tomate, 10000 e 14000; batata, 1500; ervilha, 8000 e 9000; batata nova, 2000; cenouras, 3500.

Ovos e criação

Uma dúzia de ovos: 11500 e 13000; galinhas, entre 30000 e 50000; frango limpo, 30000 o quilo; coelho, 34000; pato, 28000; peru, 35000; perua, 30000; cabrito, 33000. Miúdos de aves, entre 4000 e 7500.

Fruta

Como sabem, os preços indicados referem-se a um quilo de cada espécie: bananas, 8000 e 10000; laranjas, entre 3500 e 5000; tangerinas, entre 5000 e 7500; peras, entre 10000 e 14000; maçãs, desde 10000 a 17000; castanhas, 4500; e ananases, 20000 e 22000.

DONA DE CASA

Sopa de hortaliças

INGREDIENTES — 3 cenouras, 2 nabos, 250 g de feijão verde, 4 batatas, 1 chávena de ervilhas descascadas, 1 cebola, 2 cubos de caldo de legumes Royco, 1 colher de Vaqueiro, sal.

PREPARAÇÃO — Faz-se um refogado com a Vaqueiro e a cebola picada. Quando estiver alourado, junta-se-lhe o feijão verde, as batatas os nabos e as cenouras, cortadas em bocadinhos e as ervilhas descascadas. Põe-se a panela ao lume com a água e, quando estiver a ferver, juntam-se-lhe os legumes refogados, o cubo de caldo Royco e o sal. Quando os legumes estiverem bem cozidos, serve-se.

Chispe de fricassé à alentejana

INGREDIENTES — 1 chispe, 1 decilitro de vinho branco, 1 chouriço pequeno, 1 cebola, 2 dentes de alho, 2 colheres, das de sopa, de azeite, 1 ramo de salsa, 1 limão, 1 gema de ovo, 1/2 folha de louro, 2 pães pequenos em fatias torradas, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Limpa-se muito bem o chispe e põe-se a cozer numa panela com água juntamente com o chouriço e o vinho. Quando estiver bem cozido, separa-se a carne dos ossos e corta-se em bocados. Faz-se um refogado com o azeite, a cebola picada e os alhos picados. Deixa-se alourar e vai-se regando com umas colheres do caldo que cozeu o chispe. Depois de apurado, junta-se-lhe o chispe, o chouriço, a pimenta, o sal e o louro. Deixa-se ferver e apurar regando-se sempre com algumas colheres de caldo. Pouco antes de ir para a mesa deixa-se arrefecer um pouco, junta-se-lhe a gema de ovo misturada com o sumo do limão e a salsa picada. Leva-se ao lume apenas uns momentos para engrossar o molho e serve-se sobre as fatias de pão em travessa aquecida.

Queijadas da Madeira

INGREDIENTES PARA A MASSA — 250 g de farinha, 1 colher, das de sopa de Vaqueiro, 1 colher, das de sopa de açúcar, água fria.

PREPARAÇÃO — Misturam-se os ingredientes e trabalha-se a massa juntando-se as gotas de água fria que sejam necessárias. Quando a massa estiver pronta deixa-se repousar. Passada uma hora estende-se com o rolo e corta-se em quadrados que se recheiam com a seguinte mistura:

INGREDIENTES PARA O RECHEIO — 500 g de açúcar, 500 g de requeijão 12 gemas de ovos, 3 colheres, das de sopa, de farinha.

PREPARAÇÃO — Passa-se o requeijão por uma peneira, juntam-se-lhe o açúcar, as gemas dos ovos e a farinha e mexe-se até estar tudo bem ligado. Coloca-se um bocadinho desta mistura sobre cada quadrado de massa. Dobra-se a massa sobre o recheio unindo as quatro partes. Põem-se sobre papel untado com Vaqueiro e levam-se a cozer em forno quente. Quando saírem do forno, príncelam-se com Vaqueiro derretida.

sempre à mão...
a certeza
de uma boa digestão



alívio rápido
na acidez
flatulência
dôr e
enfartamento

DEIXAR DISSOLVER
LENTAMENTE NA BOCA*

* SABOR DELICIOSO
semelhante ao de
um fino caramelo
2 paladares: mentol
e limão



moderno
anti-ácido
altamente
eficaz no
tratamento
das
perturbações
gástricas

PEQUENA: 6800
25 pastilhas
CAIXA
GRANDE: 16950
100 pastilhas

INDESIT

O FRIGORÍFICO DE GRANDE CLASSE

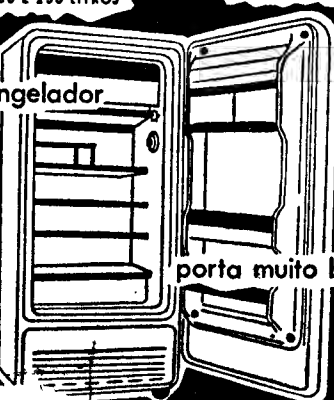
Modelos de 125, 155
180 e 230 litros

Modelos Populares

espaçoso congelador

Modelos
de luxo
com interior
em
Chapa
Metálica
Esmaltada

Todos
os
Modelos
Montados
sobre
Rodas



porta muito bem aproveitada

Preços
atraentes



EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

O Zé no país dos felizardos

UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

DOMINGO

Nunca se deve repreender uma criança com o ar de quem vence ou domina. Educação não é luta de antagonistas, é colaboração em que o mais conhecedor e experiente ajuda e orienta.

SEGUNDA-FEIRA

A maior fortuna que se pode legar a uma criança é um carácter forte e recto. Ensinar-lhe a lealdade e o amor da verdade, mostrarlhe que a mentira é causa de inquietações e desgostos — é prepararlhe a rectidão e a tranquilidade de espírito, e ajudá-la a ser feliz.

TERÇA-FEIRA

A criança, precisa de ter confiança nos pais. Para isso é preciso que estes tomem a sério as suas perguntas, respeitem as suas opiniões e guardem as suas confidências.

QUARTA-FEIRA

Nunca se faz uma promessa sem se ter a certeza de que se pode cumprir. Promessa feita cumpre-se sempre, mas a insistência nas promessas torna a criança interesseira, por isso o melhor é não as fazer, ou fazê-las o menos possível.

QUINTA-FEIRA

Ensine os seus filhos a ser metódicos e arranjados. Para isso não basta habituá-los a arrumar as suas coisas, brinquedos, roupas, livros e material escolar. É necessário aprender também a organizar o trabalho. Quando atinge a idade escolar, ao regressar da escola a criança deve saber ordenar trabalhos e brincadeiras, de modo a obter do seu esforço o maior rendimento.

SEXTA-FEIRA

Os pais que se mostram habitualmente taciturnos, deprimidos, desanimados, não ajudam os seus filhos a ser enérgicos e a ter força de vontade — o que é indispensável para triunfar na vida.

SABADO

Para adquirir segurança, a criança precisa de experimentar. — «Não corras que te cansas!» — «Não pegues nisso que é muito pesado!» — «Cuidado, olha que te magoas!» — Estas e semelhantes recomendações, de que muitos abusam, tornam a criança hesitante, insegura, e indolente.

Já pensou nisto?

DESDE que abre os olhos para o mundo, a criança acostuma-se a ver tudo e todos vivendo em função dela, dentro de casa. Todos os seus desejos são atendidos, e não é fácil adaptá-la de repente ao convívio de outras crianças.

O primeiro passo que a criança dá, para alargar o seu mundo e ser mais uma no meio de muitas, é brincar «perto» das outras crianças; o segundo é concordar em brincar «com» outras crianças. Vem depois o terceiro passo que consiste em adquirir o gosto da camaradagem.

A partir daqui, a criança passa por várias fases, de egoísmo e de generosidade. Se as pessoas que convivem com ela lhe derem exemplos de sociabilidade e solidariedade, a fase do egoísmo passará sem deixar marca, e ela tornar-se-á solidária e generosa.

QUANDO olhamos para os nossos filhos e os vemos tão pequeninos e tão desprotegidos, uma ideia nos preocupa e absorve: — «Que hei-de fazer para que sejam sempre felizes? Como preparar-lhes um destino venturoso, num futuro sem nuvens e apreensões?».

E se acontece lembrarmo-nos como a vida colectiva influi e se reflecte na educação da criança, então novas inquietações e cuidados pesam sobre nós, pois os nossos dias com todas as suas contradições e problemas, os seus ódios e as suas mentiras, em nada contribuem para a formação de jovens felizes e equilibrados. E imediatamente novas perguntas surgem no nosso espírito: — «Que fizemos para impedir que os nossos filhos sejam meros joguetes dos tempos? Qual a nossa contribuição para os tornarmos representativos de qualquer coisa de novo e progressivo na sociedade a que pertencem?».

Tomados de uma ansia enorme de trabalhar, de empurrar a evolução dos acontecimentos, queremos responsabilizarmo-nos por o que lhes possa acontecer e numa exaltação procuramos tudo que possa auxiliá-los na imensa tarefa de os prepararmos para serem um elemento positivo no amanhã que queremos que seja, que terá de ser, melhor que o presente.

A nossa chamada surge logo como num caleidoscópio, as imensas possibilidades que a ciência põe ao nosso alcance para satisfação das solicitações espirituais e físicas e todos os ensinamentos que a pedagogia e a psicologia oferecem à humanidade para desenvolvimento e felicidade de seus filhos.

E a nossa imaginação espalha-se em requintes pedagógicos, saltando fora das constantes sociais a que as circunstâncias actuais nos limitam, como se vivéssemos numa época privilegiada em que tudo acontecesse como desejávamos e em que a ciência fosse realmente promotora de benefícios económico-sociais para toda a gente.

Num rasgar vigoroso de horizontes,

vemos os nossos filhos vivendo numa sociedade ideal em que homens e instituições bem adequados às funções chamados a desempenhar, formassem um conjunto harmonioso, todos trabalhando para uma humanidade cada vez mais feliz.

E como é difícil pôr travão à nossa fantasia e como também para mantermos um razoável equilíbrio psicológico, temos necessidade de sonhar e imaginar esquecendo o tédio e o aborrecimento em que o quotidiano nos mergulha, vemo-nos a idealizar como se resolveriam os problemas de um dos nossos filhos, o Zé, por exemplo, se visse no País dos Felizardos, onde tudo decorre de acordo com as melhores normas da higiene, da psicopedagogia e da moral e onde verdadeiramente se considera que o seu maior capital são as crianças e que portanto tudo o que se fizer por elas não é de mais.

Para começar, porém, quero apresentar-lhes o Zé. O Zé, certamente que o conhecem ou pelo menos já passaram muitas vezes por ele, porque anda por todas as ruas e tem os mesmos olhos vivos e curiosos de todos os rapazinhos de dez anos. Ele é aquele menino desajeitado no vestir, cabelo revoltado, pés em continuo movimento e um certo ar irreverente, saudável e natural que lhe dá um aspecto livre e independente de que sentimos tantas saudades.

Ele é o seu filho, cara leitora, e o daquela pobre mulher que vai ali a passar e o daquela outra confortavelmente instalada num automóvel. Só que no seu mundo, os seus problemas resolvem-se conforme a família a que pertencem e no mundo dos felizardos têm todos a mesma solução: a melhor.

NATIVIDADE CORREIA

NO PRÓXIMO NÚMERO:

«O Zé no País dos Felizardos»

II

«As Leituras Infantis»



A LIÇÃO DE BORDADOS

Este raminho destina-se a capa para livros, trabalho que todas as meninas gostam de fazer. Borda-se a linha «perlé» ou a tã fininha, a ponto de pé-de-flor ou a cheio, em estopa de linho.

Pequenas coisas muito importantes

CADA vez que adicionar um novo alimento às refeições do seu filho, observe com cuidado as reacções do seu organismo e a maior ou menor facilidade com que é digerido.

Se ele ainda é muito pequenino, não lhe dê carnes temperadas com excesso, como linguiça, salsicha, e carnes defumadas ou muito gordurosas.

Um livro para os pais A criança dos seis aos doze anos



A Secretaria de Estado, dos Estados Unidos da América do Norte, publicou, pela repartição de línguas estrangeiras, como parte do programa de informações e de permuta educacional, a edição portuguesa do opusculo intitulado «Your Child from Six to Twelve», publicado pela Repartição de Assistência a Infância.

Trata-se de uma obra da maior utilidade que explica aos pais o que são as crianças dos seis aos doze anos, como se obtém êxito na educação dos filhos e como o ajustamento social da criança é influenciado pela família. Numa linguagem justa e com exemplos que todos conhecemos, explica o que o brinquedo representa para a criança, como a vida do lar a prepara para a independência, como se pode ajudá-la a tirar o máximo proveito das suas aptidões mentais. Ocupa-se depois da acção conjugada do lar e da escola, dos problemas quotidianos, dos medos, preocupações, frustrações e seus derivativos de alguns problemas especiais de família, de ocupações e passatempos do problema do dinheiro. Finalmente, indica a atitude salutar ante os problemas do sexo, refere-se ao crescimento na segunda infância, e os últimos capítulos são dedicados à saúde infantil, às situações de doença, e ao conceito americano quanto a serviços sociais de protecção à criança.

Como se vê, «A criança dos seis aos doze anos» é um livro precioso para pais e educadores, que nele encontram um bom conselho para quase todos os problemas que se levantam com crianças daquela idade.

A seguir transcrevemos algumas considerações do capítulo que estuda o que o brinquedo representa para a criança.

☆

O que nos revela a brincadeira

As atitudes e sentimentos que as crianças demonstram em suas brincadeiras são cheias de significado. O menino que é ruim nos brinquedos pode exteriorizar dessa forma o ressentimento contra a injustiça com que foi tratado. A menina quando brinca com as bonecas «dramatiza» o ciúme que lhe desperta outra criança, se o não pode manifestar de outra maneira. Essa representação pode dar à mãe uma rápida percepção dos seus próprios métodos de disciplina. A criança passa muitas vezes às bonecas e animais com que brinca as repreensões que recebeu. Os seus sentimentos insuportados em relação aos pais manifestam-se também, com frequência, dessa maneira.

A ocupação das crianças é brincar do mesmo modo que a dos pais é dirigir empresas ou conduzir locomotivas. Se o menino pode entregar-se de alma e coração à brincadeira não lhe será preciso vencer obstáculos de maior, para transitar mais tarde para um ofício em que sinta prazer. O menino que concentra a sua atenção em construções com blocos de madeira ou no manejo da bola de jogos, mais tarde, feito homem, saberá mergulhar profundamente a sua atenção no traçado da planta de um edifício, ou dedicar-se de alma e coração ao treino de uma equipa de trabalhadores.

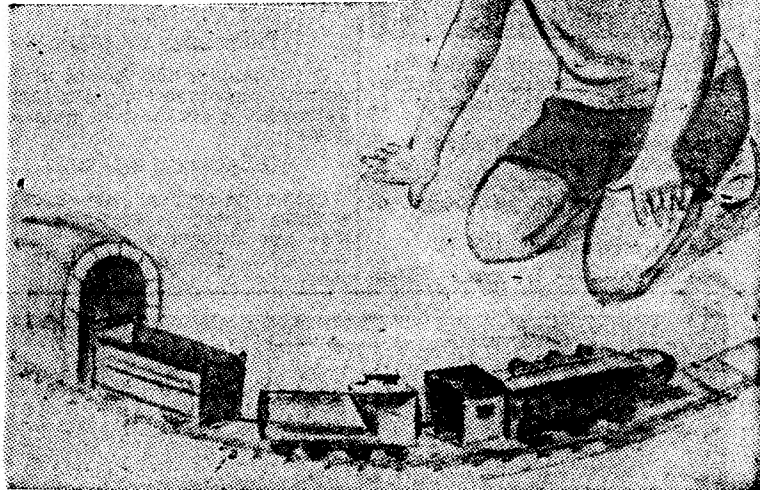
★

Condições necessárias à brincadeira

O espaço é condição imprescindível para os folguedos infantis. Os brinquedos e jogos de correr, tais como os quatro cantinhos, o de esconder, agarrar, o da bola, a barra, o das nações, etc., reclamam área bastante vasta: quanto maior o número de meninos que brincam, tanto maior será o espaço necessário. Até aos 9 anos os meninos não vão (nem devem ir) sósinhos aos parques de diversões que ficam a grande distância; mas são raros os centros urbanos que fazem os seus planos em vista deste problema. Se tivéssemos concebido as nossas cidades com o propósito de não consentir que as crianças brincassem não poderíamos ter feito uma obra mais perfeita! Não é de espantar que as crianças de idade escolar sejam vítimas de tantos acidentes, quando o seu parque de jogos é a rua...

A liberdade muito maior de que gozam as crianças do campo é um tanto contrariada pela falta de parceiros de fora, para brincar. Mas é de incomparável vantagem poder gritar a plenos pulmões, e usufruir os elementos de diversão em que a natureza é pródiga, como sejam regatos, bosques, rochedos, grutas e animais.

Até à idade escolar, as crianças contentam-se com um ou dois companheiros de jogo; mas daí em diante passam a brincar em grupo. Nos jogos de «cow-boys», de índios e de polícias e ladrões, tem que haver perseguidos e perseguidores. Para se ser chefe é preciso ter a quem chefiar!



DESPORTOS

O presidente do Congresso da F. P. F.

pediu, como se previa, a demissão do seu cargo e num comunicado responde ao Conselho Jurisdicional

O «caso Carlitos» continua a provocar controvérsia e demissões. Estas foram as da Comissão de Recurso e da Comissão da 1.ª Instância, de dois membros do Conselho Jurisdicional e, agora, a do presidente do Congresso.

Quando parecia ter-se atingido uma fase de esclarecimento, a despeito da anunciada reacção do Sporting, que é natural, surgiu o presidente do Congresso da F. P. F. a criticar o Conselho Jurisdicional e, simultaneamente, a lamentar-se de ter sido enganado.

Imediatamente, em termos enérgicos, o referido órgão federativo, num comunicado, solicitou do presidente, sr. dr. Paulo Sarmento, as explicações a que se julgava com direito dado que estava em causa não só a idoneidade do Conselho Jurisdicional como a dos respectivos membros.

Entretanto, o presidente do Congresso levou por diante o seu propósito de demitir-se do seu cargo, ontem, no decorrer de uma reunião que teve com os directores da Associação do Porto organizando que o designou para a Federação.

No final, o sr. dr. Paulo Sarmento distribuiu à imprensa o seguinte comunicado:

«O presidente do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, em atitude de inconformidade pela falta

de segurança de opinião de órgãos qualificados da Federação em matéria de capital importância para o prestígio do futebol, resolve:

a) Entregar as funções da presidência do Congresso, sem quaisquer limitações, ao vice-presidente, sr. dr. Manuel da Assunção Anselmo;

b) Considerar-se demissionário perante o Congresso.

Quando ao invulgar pedido de explicações públicas do Conselho Jurisdicional da F. P. F., melhor fora aparecesse o esclarecimento de como se pode conciliar o ensinamento pelo parecer que obteve do Conselho Jurisdicional, em 30 de Dezembro de 1964, com a doutrina do acórdão do mesmo Conselho Jurisdicional de 23 de Janeiro de 1965.

Apontando a opinião instável dos órgãos qualificados da Federação, o presidente do Congresso responde ao Conselho Jurisdicional por forma indirecta, mas sem contrariar a ideia de que foi enganado para o que invoca a contradição existente entre o parecer dado em Dezembro e a doutrina do acórdão agora tornado público, ambos do Conselho Jurisdicional.

Um comunicado da direcção do Belenenses

Por sua vez, a direcção do Belenenses, atenta ao desenrolar dos

acontecimentos, enviou-nos o comunicado que transcrevemos:

«Em declarações à Imprensa, o sr. presidente do Congresso afirmou não compreender o acórdão de 23 de Janeiro em face do parecer votado pelo mesmo Conselho Jurisdicional, em relação ao problema da ilegal constituição da Comissão de Recurso, o que significa ter aderido a um parecer de que havia razões para discordar e ter-lhe repugnado o acórdão que desassombradamente veio pôr as coisas no seu lugar.

Com a opinião pública sucedeu perfeitamente o contrário: não aceitou o parecer sobre a ilegalidade pelos resultados a que conduziu; admirou a coragem, o saber e ponderação dos homens que fizeram vencimento no acórdão sobre a incompetência.

Não carecem os ilustres membros do Conselho da defesa do Belenenses — o acórdão fala por si e por eles.

O Belenenses, que discordou da decisão e fundamentos do parecer sobre a ilegalidade, admite que o Conselho Jurisdicional tenha dado resoluções distintas a propósito de dois problemas igualmente distintos — que o acórdão fosse considerado inatácável relativamente a um vício e não quanto a outro, que lhe conferiu a natureza de inexistente. Admite até, por outro lado, que se contradição houvesse nos fundamentos das construções do parecer e do acórdão, os homens que fizeram vencimento neste, movidos pelo desejo de acertar, não se vinculassem a erros anteriores.

Todos os compreendem, menos o sr. presidente do Congresso e representante da Direcção-Geral dos Desportos no Porto.

O presidente do Conselho Jurisdicional anuncia estar na disposição de levar o caso para os tribunais

O sr. dr. Paulino Gomes Junior, presidente do Conselho Jurisdicional, voltou a definir a sua atitude e dos seus colegas através da declaração que fez ao trisemanário «Mundo Desportivo» e que pedimos vénia para reproduzir:

«O Conselho Jurisdicional reafirma o seu propósito inabalável de não se envolver em polémicas depreciativas e desprestigiadas para o futebol nacional e o de ir até aos meios judiciais, se a idoneidade daquele órgão ou a de qualquer dos seus membros for afectada seja por quem for».

Uma nova doutrina do desporto (5)

* Conversa com Jean Borotra

O «contrôle» do Estado — em contrapartida da ajuda que ele proporciona ou das responsabilidades do poder público que delega — é, com certeza, de todo legítimo. Esse «contrôle» exercer-se-á em nome do interesse geral. Mas a definição deste último não é monopólio de ninguém; deve resultar do diálogo entre a administração e os dirigentes. É preciso que um quadro institucional assegure a permanência e a eficácia deste diálogo.

A iniciativa — por seu lado — constitui, no aspecto desportivo, um eficaz meio de criar os equipamentos. Pode tornar-se, sob o impulso do responsável pelos desportos, um grupo desportivo vigoroso. É desejável em todo o caso que os clubes de iniciativas — cuja existência deve ser estimulada — não vivam fechados em si próprios e se abram largamente aos habitantes da vizinhança, conferindo portanto, à iniciativa um papel social na comunidade humana em que se inserem.

Zonas de repouso para actividades múltiplas

— A prática dos fins de semana e o alongamento das férias admitem um problema particular concernente à organização desportiva?

— Seguramente sim. O homem, submetido a estruturas impertinentes e a um ritmo de vida infernal, só pensa em fugir das cidades onde está enclausurado. O sonho do ar livre exprime-se espectacularmente, pelo desenvolvimento do campismo e a multiplicação das residências secundárias, para o começo dos fins de semana e de férias. Esse imperativo vital de «partir» não é outro em realidade senão a exigência — tornada mais viva mercê das condições da vida industrial e urbana — de sossego, de espaço, de movimento. As actividades ao ar livre e o seu prolongamento lógico dos desportos, em plena Natureza (marcha, escalada, navegação, turismo aéreo, etc.) podem ajudar o indivíduo nesta busca do silêncio, da beleza, da aventura. Eles favorecem, simultaneamente, o regresso a si próprio, o contacto com a Natureza, o esforço físico. Trazem, pois, uma notável compensação em relação aos efeitos da vida quotidiana e merecem por isso, ser particularmente encorajados.

O desenvolvimento desses desportos estabelece, todavia, um problema tremendo: o das instalações e da salvaguarda das zonas de actividade. Os locais naturais privilegiados são, com efeito, cada vez mais raros. As clausuras, as divisões em lotes e a industrialização deterioram rapidamente o quadro natural: as florestas, os lagos, os rios, as montanhas estão, pouco a pouco, interditas aos desportistas e aos turistas. As belezas naturais são sacrificadas à necessidade de construir e de expansão.

Importa, portanto, de um modo geral, criar entre os responsáveis pela distribuição do território a «preocupação» do ar livre e dos desportos correlativos e incitar os poderes públicos a um esforço particularmente vigoroso para dotar o País do equipamento de base necessário. É preciso, também, elaborar uma política imobiliária para assegurar a preservação e a distribuição das zonas naturais privilegiadas.

Nas grandes cidades, diante das dificuldades para se levar a efeito a construção dos estádios nas zonas de habitação, é necessário construir no exterior do perímetro urbano «zonas de repouso» que seriam utilizáveis por todos durante os fins de semana ou férias, e pelos escolares, todos os dias.

Tratar-se-ia de grandes parques omnidesportivos, não afastados das cidades, que permitiriam a distração do agregado familiar, aos sábados e domingos, e comportariam, ao lado de instalações desportivas das mais variadas (entretenimentos familiares), meios culturais e possibilidades de alojamento ou a fixação de barracas ou caravanas.

Dentro do mesmo espírito, a criação de centros desportivos de vilégiatura pode ajudar a uma solução de conjunto do problema das férias. Esses centros perfeitamente apetrechados, situados em locais naturais privilegiados e em redor dos quais se encontrarão zonas de férias (alojamento, parques de campismo, instalações de carácter cultural e social) beneficiariam os esquemas de férias e dariam a estas um conteúdo mais desportivo. Possibilitariam, também, o desenvolvimento das fórmulas «aulas de neve», «bolsas de neve» ou de fórmulas análogas, cujos resultados têm sido surpreendentes para a saúde da mocidade, seu equilíbrio seus estudos.

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

(Continua)

A selecção de juniores voltou a treinar-se hoje

No campo de treinos do Estádio Nacional, efectuou-se, esta manhã, novo treino da equipa nacional de futebol que vai participar no Torneio Internacional de Juniores.

Na presença do seleccionador, Gastão Silva e dos seus colaboradores, os elementos convocados co-

ting); Camarão (Benfica), Caló (Sporting) e Murraças (Benfica); Pavão (F. C. Porto) e Bernardo (Benfica); Vieira (Benfica), Feliciano (Benfica), Camolas (Benfica), Campos (Académica) e Ramos (Belenenses).

«VERDES» — Abrantes (Benfica); Henriques (Sporting), Loupa (Montijo) e Mário (Sporting); Musá (Benfica) e Fagundes (Atlético); Lázaro (F. C. Porto), Miranda (F. C. Porto), Rodrigo (Académico de Viseu), Carmo Pais (Benfica) e Rendeiro (F. C. Porto).

Orlando (Sporting), Peralta (Torriense) e Dias (Belenenses) entraram, na segunda parte, para os lugares de Campos, Camolas e Carmo Pais, respectivamente, verificando-se também a troca dos guarda-redes.

O jogo teve a duração de 50 minutos e o único golo foi marcado por Camolas, nos primeiros minutos.

A sessão visou observar o rendimento da linha avançada provável, que envergou camisas verdes, contra a defesa tida também como provável.

Salientaram-se: Caló, Bernardo, Pavão, Mário, Carmo Pais e Abrantes. Não se treinaram, devido a lesões, José Carlos, Coimbra e Valente, todos do Sporting, Catiana (Belenenses) e Sousa (F. C. P.).

Na próxima semana prosseguirá a preparação.

Pelezinho magoado

O Belenenses não deverá utilizar, no próximo domingo, o seu jogador Pelezinho, a contas com uma forte lesão.

O Sporting no Porto

Com vista ao jogo Porto-Sporting, o clube «leão» organiza excursões em autocarro e comboio. As inscrições podem ser feitas na sede.



Intervenção do guarda-redes Damas (camisola branca) no treino da selecção de juniores

meçaram, com vista ao aquecimento muscular, por jogar handebol durante quinze minutos. Depois, alinharam para o jogo-treino de futebol.

Eis as formações:

«BRANCOS» — Lamas (Spor-

HÓQUEI EM PATINS

«leader» da

Prosseguiu, ontem à noite, a fase decisiva da Taça de Portugal, de hóquei em patins, com os encontros referentes à segunda jornada. Os resultados foram os seguintes:

Benfica, 2-Malhangelense, 2
Sporting, 10-Cascais, 3
Infante Sagres, 4-U. Desportiva, 1
E. Vigorosa, 1-F. C. Porto, 1

Nos desafios, efectuados no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, alinharam e marcaram:

BENFICA — C. Alves, Jorge, Nogueira, Livramento, Alexandre, Bento e V. Sousa.

MALHANGALENSE — Moisés, Leitão, F. Adrião, J. Adrião e Esteves.

Árbitro — José Maria Ribeiro.

No primeiro tempo: 0-0.

Os tentos foram obtidos por Esteves, do Malhangelense, aos 11 e 15 minutos; e por Nogueira, do Benfica, aos 17 e 19 minutos.

Os ultramarinos voltaram a exibir-se em bom plano, chegando a estar a vencer, por 2-0. A reacção dos lisboetas, beneficiando da quebra atlética de alguns dos adversários, só não foi coroada de êxito, devido à má pontaria dos rematadores.

Sporting Taça de Portugal

SPORTING — V. Ferreira, Reis (1), Arménio (3), Salema (3), Ponte (2) e Ricardo (1).

CASCAIS — J. Silva, Lombreiro (1), José Carlos, Luís Barros (1), Manuel Cardoso e Luís Costa. O defesa «leão» Reis foi o autor do outro golo dos antagonistas.

Árbitro — Manuel Henriques. No fim da primeira parte: 5-2. Partida fácil para os «leões» contra um adversário pouco feliz.

*

O campeonato prossegue esta noite com os encontros seguintes: No Pavilhão dos Desportos, em Lisboa: Cascais-Benfica e Malhangelense-Sporting. No Porto: E. Vigorosa-Infante de Sagres e F. C. Porto-U. Desportiva.

*

A tabela classificativa está assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	2	2	—	—	13-5	4
I. Sagres	2	2	—	—	9-2	4
E. Vigorosa	2	1	1	—	2-1	3
M a l h a n g a l e n s e	2	1	1	—	5-4	3
Benfica	2	—	1	1	4-5	1
F. C. Porto	2	—	1	1	2-6	1
U. Desportiva	2	—	2	—	1-5	—
Cascais	2	—	2	—	5-13	—

O S. O. Marinense organiza uma competição de ténis de mesa

O Sport Operário Marinense, vai promover no próximo domingo a partir das 14 e 30 horas, o 11.º Torneio Aberto Individual de Pingue-Pongue (homens) — certame que conquistou já lugar à parte no meio afecto à modalidade.

As inscrições são recebidas na sede do clube organizador até às 24 horas da próxima quinta-feira.

O nosso prognóstico do Totobola

Spt. Braga-Académica		1
Belenenses-C. U. F.		X
F. C. Porto-Sporting		X
Varzim-Lusitano		X
Vit. Setúbal-Vit. Guimarães		1
Seixal-Torriense		1
Lamas-Marinense		1
Vila Real-Feirense		X
Peniche-Spt. Covilhã		2
Beira-Mar-Salgueiros		1
Cova da Piedade-Farense		1
Sintrense-Atlético		2
Luso-«Os Leões»		1

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C

LISBOA

Boletim do dia

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Notícias e programa da tarde; 18: Notícias; 18 e 10: Música de dança; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Notícias regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto, pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Carlos Ramos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Música da nossa terra; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim «Longo é para lá do oceano», de Beckert de Assunção; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 22: Música e poesia, pelo dr. David Mourão Ferreira; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Cartas ao sr. produtor; 0 e 45: Notícias; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 735 kc/s — As 16 e 30: Música de bailado: «Os comediantes», op. 26, de Kabalevsky, e «Suite de Baco e Ariana», de Albert Roussel; 17: Interrupção; 18: Música do século XX (obras de Willem Pijper); «Concerto para piano e orquestra», «Seis epigramas sinfónicos», «Concerto para violino e orquestra» e excertos da ópera «Halewijn»; 19: Semanário musical; 20 e 30: Diário sonoro; 21: A evolução das formas musicais, por Filipe Pires; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — As 22: Música de piano, de Tchaikovsky e Villa-Lobos; 22 e 30: Música coral sinfónica: «A Lua», cantata, de Carl Orff; 23 e 45: Música de órgão: «Fiori musical», de Frescobaldi; 0: Ciclo do barroco italiano: «Concerto n.º 8, op. 11, em ré maior», de Bonporti; «Concerto grosso em dó menor, op. 7, n.º 5», de Geminiani; «Concerto em dó maior, op. 39, n.º 4», de Vivaldi; e «Concerto em dó maior para guitarra e cordas», de Vivaldi; 0 e 45: Notícias; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: «Cocktail» radiofónico; 17: Conjunto de ritmo; 17 e 15: Vozes que são êxito; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Fantasia; 18: Mensagem do soldado; 18 e 15: Canções românticas; 19: Eles cantam para si; 19 e 15: Sucessos; 19 e 45: Notícias; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Êxitos de Itália; 21: Notícias; 21 e 8: Melodias; 22: Mensagem do soldado; 22 e 15: Ritos, canções e melodias; 22 e 30: O que vai gostar; 22 e 45: Fados do Faia; 23: Estúdio A; 23 e 30: Um piano na noite; 23 e 45: Notícias; 23 e 53: Orquestra; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Estúdio A; 17 e 37: Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Notícias; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Notícias; 21 e 15: Clube FM; 23 e 45: Notícias; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Notícias; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Estúdio A; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Conjuntos vocais; 18: Mensagem do soldado (Angola); 18 e 15: O ritmo e a melodia; 18 e 30: Mensagem do soldado (Angola); 19: Mensagem do soldado (Angola); 19 e 15: Canções; 19 e 30: Mensagem do soldado (Angola); 19 e 45: Notícias; 19 e 53: Guitarras; 20 e 15: Banda de som; 20 e 30: Curso de introdução à ciência; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Notícias; 21 e 8: Ritos modernos; 21 e 15: Uma voz e uma orquestra; 21 e 35: Vedetas do teclado; 21 e 45: Apenas música; 22 e 15: Êxitos de Itália; 22 e 30: Discos que foram êxito; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Ritos, canções e melodias; 23 e 30: Discos em voga; 23 e 45: Notícias; 23 e 53: Um saxofone na noite; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias e boletim do rádio rural; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Música de Paris; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — As 18: Parada musical; 18 e 15: Notícias regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra, dedicada aos docentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim

de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Curso de Alemão para principiantes; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Trechos de filmes; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo Mundo; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Presença do ul-

tramar; 17 e 15: Clube musical; 17 e 30: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 40: Notícias; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — As 16 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)
CINEMAS

MONUMENTAL — «My Fair Lady»
OLÍMPIA — «Os 7 invencíveis»
ODEON — «La Verbena de La Pádua»
LYS — «A guerra e a paz»
RESTELO — «Vida nova»
PARIS — «O mistério do voo 22»
ROYAL — «O samba do amor»
CINE ORIENTE — «Mocidade em férias»
CINE MOSCAVIDE — «Os 9 irmãos»

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS

IMPÉRIO — As 18 e 30: «O ren-der dos heróis»
MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23 horas: «Paris Hotel»
VASCO SANTANA — As 21 e 30: «Joana da Lorena»
VILLARET — As 20 e 45 e às 23 horas: «O impostor geral»
VARIEDADES — As 21 e 45: «A rapariga do apartamento»
TRINDADE — As 21 e 30: «O jogo das trapaceas»
ABC — As 20 e 45 e às 23 horas: «Al venham vê-las!»

CINEMAS

IMPÉRIO — Estúdio — «Harakiri»
S. LUIZ — «Sua excelência o mor-domo»
TIVOLI — «Empresta-me o teu marido»
IMPÉRIO — «As cinco caras do assassino»
S. JORGE — «007 ordem para matar»
EDEN — «América América»

para os vossos transistores...
DIALUX
a fita de confiança!

TELEVISAO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: «Educação Física Feminina»; 19 e 20: «Língua Portuguesa»; 19 e 40: «Arte Portuguesa»; 20: «Práticas Pedagógicas»; 20 e 25: Barreira de Sombra; 20 e 40: Vamos jogar no Totobola; 21: Televisão; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: Títulos de Caixa Alta; 22 e 05: Noite de Teatro — «Sinfonia Incompleta» (peça de Alejandro Casona, traduzida e adaptada por Ricardo Alberty); intérpretes: José de Castro, Paulo Renato, Canto e Castro, Alexandre Vieira, Adalina Campos, Rui Furtado, António Sacramento, Catarina Avelar, Alberto Ghira, Armando Cortês, Lygia Teles, Eugénia Bettencourt, Dalila Rocha, Luís Filipe, Cremilda Gil e Duarte Ramos; 23 e 25: Concerto pela Orquestra de Camara Gulbenkian sob a direcção do Maestro Renato Ruotolo e com a colaboração da pianista Yvonne Loriot («Edipo em Colouro», de Sacchini e Concerto em mi bemol (K. V. 449) de

Mozart; 23 e 50: Telejornal; 23 e 56: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: «Educação de Adultos»; 19 e 25: «História de Portugal»; 19 e 50: «Francês»; 20 e 20: Programa Feminino; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: No Mundo da Arte; 21 e 55: Festival da Canção Italiana de S. Remo — programa da Eurovisão: Canções finalistas do festival e seus intérpretes: «Abbracciammi forte», por Ornella Vanoni; «Amici Miei», por Nicola di Bari; «Aspetta Domani», por Bongusto; «Ho Bisogno di Viverti», por Gigliola Cinquetti; «Invece No», por Betty Curtis; «L'Amore Ha I Tuoi Occhi», por B. Filippini; «Le Colline Sono in Fiore», por Wilma Goich; «Pix Prima o Poi», por Remo Germani; «Se Piaci se Ridi», por Bobby Solo; «Si Vedrai», por Vittorio Inzaina; «Vieni Con Noi», por Milva; 23: «O Homem Invisível»; 23 e 25: «TV Jazz»; 23 e 55: Telejornal; 24: Meditação e fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	670\$00	669\$00	672\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	722\$00	721\$00	722\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	850\$00	840\$00	855\$00
Centenários 4 % 1940	1.953\$00	1.950\$00	1.955\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—
Externo 1.ª série	1.210\$00	1.210\$00	1.215\$00
Externo 2.ª série car.	—	1.230\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.230\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330\$00	1.360\$00
Externo 3.ª série car.	—	1.400\$00	—
Caut. 3.ª série s/j	—	302\$00	305\$00

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	455\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	104\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	830\$00	830\$00	—
Gás Elect. 4 %	—	820\$00	840\$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	830\$00	850\$00
Gás. Elect. 5 %	—	975\$00	990\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	89\$50	89\$50	90\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	912\$00	910\$00	915\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.001\$00	1.000\$00	1.002\$00
Metropolitano	1.000\$00	1.000\$00	1.001\$00

Ações

Bancos

Alentejo	—	—	1.800\$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.730\$00	1.760\$00
Portugal	892\$00	891\$00	892\$00
Ultramarino	—	52\$50	53\$00
Agricultura	—	—	—

Seguros

Fidelidade	360\$00	360\$00	365\$00
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	1.200\$00	—	—

C.ª Ultramarinas

Ag. Casseque	—	666\$00	690\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	100\$00	—
Açúcar de Angola	—	820\$00	825\$00
Boror	—	157\$00	165\$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.700\$00	1.750\$00
Col. do Buzi	—	81\$50	83\$00
Ilha do Príncipe	—	—	400\$00
Incomati	—	950\$00	1.000\$00
Mocambique	—	37\$00	40\$00
Zambézia	42\$00	41\$50	42\$00
Diamantes	692\$00	690\$00	693\$00
Lobito	565\$00	560\$00	570\$00

Comp. diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Fejo	1.000\$00	1.000\$00	1.005\$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	960\$00
Industrial Alentejo	—	—	—
Portugal e Colónias	—	785\$00	790\$00
Nac. de Navegação	—	—	995\$00
Col. de Navegação	—	530\$00	545\$00
Port. de Celulose	—	6.000\$00	—
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	252\$00	252\$00	253\$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Termoelectrica	1.300\$00	1.295\$00	1.305\$00

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$00	38\$00
Alemanha	7815	7835
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$50	28\$80
Dólares de 5 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina	\$10	\$16
Austria	\$57	\$59
Bélgica	\$110	\$115
Brasil	\$01.4	\$01.9
Canadá	26\$50	27\$00
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47.5	\$48.5
Congo	\$07	\$09
França (N. Francos)	5\$80	5\$95
Holanda	7\$85	8\$10
Inglat. (Libra Isabel)	79\$70	81\$20
Itália	\$04.55	\$04.7
Marrocos	4\$30	4\$80
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$10	5\$70
Suica	6\$65	6\$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285\$00	295\$00
Inglaterra	285\$00	295\$00
Portugal—barra fino	33\$10	33\$60

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 12 Papeis de crédito
Telef. 321273

ALVALADE — «Sua excelência o mordomo»
CONDES — «A ultrapassagem»
POLITEAMA — «Sahara-posto 6»
ROMA — «Enquanto dura a tormenta»
CHIADO TERRASSE — «A jaula do amor»
CAMPOLIDE — «O sinistro mr. Sardanicus»
IDEAL — «As mulheres e o rebelde»
PROMOTORA — «Fedra»

FARMACIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (776358) * S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (46858).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) * Avenidas, Av. da República, 27 (733688) * Império, Lda., R. Filipe Folgue, 40 (48002) * Docal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Anacleto Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (38916).

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira 6-B-C (28381) * Barral, R. Aurca, 126 (31535).

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703203) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780077).

CAMÕES — Modet, I. Dr. António de Sousa, 429-431 (780077) * Veritas, Rua da Misericórdia, 135 (324554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 78-A (688857) * Orlino, R. Freitas Gazu, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (687333) * Pátria, Calc. dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Conchos, R. Luciano Cordeiro 2 (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774970) * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFANIA — Mundial, Largo D Estefânia 9 (455778).

ESTRELA — Jovino, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).

GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (867333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arraiza, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (700947) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGOA — S. Nunes Simões Suc. R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANCA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Senol, Calc. da Boa Hora, 94-A (631958) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

S. SEBASTIAO — S. C. R., Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).

DE ST. APOLOINIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lones, 120 (843381).

CENTRO DE ENFERMAGEM

PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Ambulância
Telef. PPC 661

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 66146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Vacinas

É ASSIM A BARRA DO DOURO...

Faz hoje 36 anos que a barra do Douro trouxe mais umas dezenas de vidas.

O vapor alemão «Deister» da «Neptune», dera entrada em Leixões em 31. Atrás descarregava parte da carga e, em 3 de Fevereiro de 1929, preparava-se para entrar a barra do Douro, tendo recebido a bordo o piloto português Jacinto José Pinto, de 33 anos, natural da Foz do Douro.

O navio encalhou na ponta do Cabedelo. O tempo, que estava bom, agravou-se subitamente. Seria o fim! Aos 24 homens da tripulação, sob o comando do capitão Becken, ao piloto Jacinto e a um empregado da Companhia Neptuno, o mutilado de guerra Walter Elster, restavam apenas algumas horas de vida. Todos os esforços para o salvar resultaram inúteis. Nos molhes da entrada da barra e em todo o Passeio Alegre milhares de pessoas assistiam horrorizadas, à tragédia. O tempo, entretanto, piorava. Nem os rebocadores, nem o vapor «Flandria», nem os barcos salvavidas tripulados por valentes lobos-do-mar, lograram aproximar-se. Os Bombeiros Voluntários do Porto e os Portuenses viram-se impotentes para prestar serviços. Os

Reanimado no hospital depois de ser considerado morto...

O sr. Ernesto Gonçalves Dias, de 38 anos, casado, carrejão, residente na Rua da Vitória, 349, há já alguns dias que se sentia bastante doente. Como esta manhã piorasse, familiares seus resolveram, embora contra a sua vontade, levá-lo ao serviço de urgência do Hospital de Santo António. Porém, quando para ali se dirigia e já a meio do caminho, deixou de respirar e o coração paralisou. Mesmo assim, foi levado ao banco de urgência, onde nada mais haveria a fazer do que verificar o óbito. Contudo, alguém lembrou que o doente havia falecido relativamente há pouco tempo. Desta forma a sr. dr. D. Natividade Garcia de Brito (anestesiologista) e o cirurgião dr. Mário Pereira, coadjuvados pelo enfermeiro sr. Aristides Romoaldo, logo se entregaram de alma e coração, à tarefa de realizarem um possível «milagre». Assim, foi ministrada ao doente uma injeção inter-cardíaca, feita a respiração artificial e dado oxigénio. A verdade, porém, é que o «milagre» se operou momentos depois. O sr. Ernesto Dias voltava à vida. O pulso começou a bater e a respiração a fazer-se, embora com dificuldade. Uma etapa estava vencida e o «morto-vivo» recolhia à enfermaria de reanimação para complemento de um tratamento mais adequado. Neste momento, o doente continua a reagir bem e o pulso tende a normalizar-se.

Preso pelo furto de um automóvel

Um guarda de giro na Rua do Infante D. Henrique notou que um indivíduo, ao volante de um automóvel, procurava arrumá-lo, mas como as manobras feitas pelo condutor fossem irregulares, o agente abeirou-se dele e pediu-lhe a sua documentação. Foi então que se soube que o veículo havia sido furtado momentos antes no Largo de S. Domingos e que o seu condutor, José António de Sousa Ferreira, conferente marítimo, morador na Rua de Brito e Cunha, 146, em Matosinhos, não possuía carta de condução.

Foi entregue à Polícia Judiciária e terá que responder por dois crimes.

Conferência nos Fenianos

Amanhã, às 21 e 30, no salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, o rev. dr. Domingos de Pinho Brandão, professor do seminário maior do Porto, proferirá uma conferência em que versará o tema «Talha douada das igrejas do Porto».

cabos dos foguetões lançados por estes para bordo, ou não atingiam o alvo ou rebentavam depois de estabelecida a ligação com a terra.

Entretanto, um após outro, os suparecetes no meio das alterações vagas que varriam o vapor.

E assim morreram, na sinistra barra do Douro, 26 homens, ali a 500 metros da terra, sem que se pudesse prestar-lhes qualquer socorro!

E' assim a barra do Douro... tripulantes, juntos à proa, iam de-

«Amigos do Porto»

Na última assembleia geral efectuada na sede da Associação Cultural «Amigos do Porto», foram eleitos os corpos gerentes da instituição. Preside a assembleia geral o dr. António Cruz, à direcção o dr. José Braga e a comissão de contas o coronel Mário Ramires.

Um célebre aviador francês no Porto

Chega hoje a esta cidade, o famoso aviador francês Maurice Bel-lonte, que foi companheiro do aviador Costes e que vem proferir uma conferência sobre a história das primeiras travessias do Atlântico Norte (1919-1939).

Herói da resistência, este aviador é condecorado com as melhores medalhas militares da França.

Doença súbita e mortal

No Hospital de Santo António, para onde o conduziram, faleceu o sr. Adolfo Ribeiro, de 64 anos, casado, residente na Rua Nossa Senhora da Lapa, 78, que fora acometido de doença súbita.

Novos directores clínicos

do Hospital de Santo António
Por deliberação tomada pela mesa da Santa Casa da Misericórdia foram nomeados, respectivamente director e subdirector clínicos do Hospital Geral de Santo António, os srs. drs. Alberto Sebastião Alves de Freitas e Domingos Egidio Martins de Oliveira Santos.

Estes conhecidos clínicos substituem os srs. drs. Frazão Nazaré e Albino Aroso. O acto de posse efectuar-se-á depois de amanhã no salão nobre do referido hospital, pelas 12 horas.

Falecimento

Na sua residência, na Rua Marechal Saldanha, 1137, faleceu o sr. eng.º Rogério Sampaio dos Santos, de 37 anos, casado.

O funeral efectua-se amanhã, às 10 e 30, para o Cemitério de Agramonte e está a cargo da Companhia Funerária.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «A carta perdida» (17 anos). SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45: «Mary Mary» (17 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Hércules e o monstro» (12 anos). COLISEU — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Sua Ex.ª o Mordomo» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «Três estorolas na volta ao Mundo» (12 anos). TRINDADE — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Paixão da Minha Vida» (17 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Diga 33... e meio» (17 anos). AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Os denunciadores» (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Jerry 8 3/4» (12 anos). VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Zorro e os três mosqueteiros» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Carne da minha carne» (17 anos). NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «O assalto ao casino» (12 anos).

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Ministro do Exército

O ministro do Exército recebeu, esta tarde, os componentes das delegações espanhola e francesa ao Jumping Internacional de Lisboa.

Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar recebeu, hoje, o arquiduque Otão de Habsburgo, que esta noite parte para uma visita à província de Angola.

Ministro das Corporações

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu, esta tarde, o governador civil de Viseu e uma comissão de Vila da Feira, acompanhada do chefe do distrito de Aveiro.

Afirmações

do arq. Miranda Guedes a jornais sul-africanos

LOURENÇO MARQUES, 2 — (L.) — O arquitecto Miranda Guedes (Panchão), um dos homens apontados pela imprensa estrangeira como preso e perseguido pelas autoridades policiais portuguesas por motivos políticos, foi abordado pelos jornalistas sul-africanos, aos quais fez um desmentido formal dessas notícias, declarando: «A minha vida e actividade profissional decorrem normal e calmamente sem qualquer intervenção policial, não me tendo sequer sido proibida a deslocação ao vizinho território da Suazilândia, onde pretendo levar o meu filho que ali frequenta a escola de Waterford».

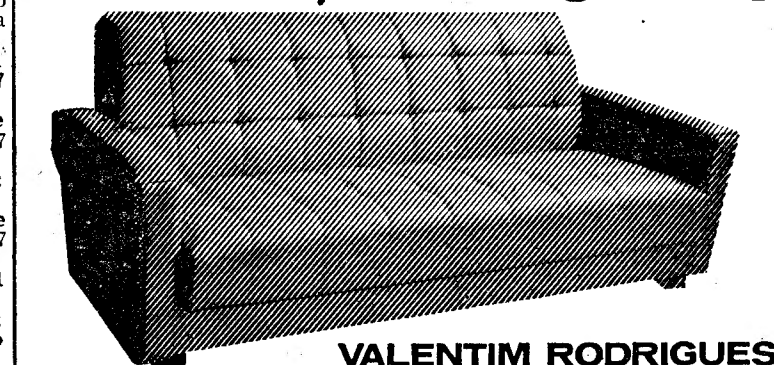
FINANCIAMENTO aos pequenos vinicultores

A Junta Nacional do Vinho foi autorizada pelo Governo a principiar uma operação de financiamento aos vinicultores que manifestaram produções até 10 000 litros, o que é já possível dentro das disponibilidades criadas pelo regime de intervenção no mercado estabelecido para o ano corrente. O empréstimo é de 1530 por litro de vinho e destina-se a todos os vinicultores naquelas condições, da área da Junta e da Região Demarcada do Dão.



Real Vinicola
VIRGEM
O VINHO DAS
DONAS DE CASA

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS



VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

É elevado o número de mortos e feridos na luta em Vientiane

Continuação da 1.ª página

mandada pelo coronel Bounleut Sykossy, recusou render-se.

Entretanto, anuncia-se que os guardas fronteiriços estão a investigar minuciosamente a identidade de todos os refugiados, a fim de impedirem que com eles entrem na Tailândia agentes comunistas.

FOI BOMBARDEADO O CENTRO DA CAPITAL

VIENTIANE, 3 — (F. P.) — O centro da capital laociana foi bombardeado. Diversos edifícios ficaram destruídos, incluindo o



O general Phoumi Nosavan, da facção militar laociana das direitas e, aparentemente, orientador da nova tentativa de golpe de Estado

da Radiodifusão e a central da Polícia urbana.

O príncipe Souvanna Phouma, refugiou-se no hospital principal da cidade.

Registaram-se muitos mortos e feridos em consequência do bombardeamento.

O fogo destruiu duas casas de habitação no lugar da Vergada

VILA DA FEIRA, 3 — Manifestou-se incêndio, esta manhã, em duas casas de habitação, no lugar da Vergada (Vila da Feira). Os imóveis, propriedade do sr. Custódio Fernando de Oliveira, eram habitados, respectivamente, pelo sr. Avelino Soares Alves e pela sr.ª D. Rosa Maria de Jesus.

O fogo, cujas causas se ignoram, destruiu totalmente os dois prédios e, ainda, grande quantidade de calçado, que se encontrava armazenado num deles. Os prejuízos estão cobertos pelo seguro e ascendem a mais de cem contos.

No local, compareceram os Bombeiros Voluntários de Espinho, Espinhenses, Carvalhos, Vila da Feira e Avintes, que, no combate às chamas, utilizaram diversas agulhetas de alta pressão.

COMUNICADO das Forças Armadas

Os Serviços de Informação Pública das Forças Armadas comunicam que foram mortos em combate, na província da Guiné o alferes Martinho Gramunha Marques, o furiel miliciano Silvério Galvão Nogueira e o 1.º cabo 707, de 1964, Leonel Guerreiro.

Sabe-se, entretanto, que o general Siho Lamphouthakoul, chefe da Polícia do Laos, tomou posição contra o Governo.

O bombardeamento do centro da cidade foi levado a efeito pelas forças do general Siho. O general Abhay respondeu ao ataque, mandando bombardear, a partir do quartel de Chinaimo, o aquartelamento da Polícia.

TERIAM SIDO ABATIDOS PELOS COMUNISTAS TRÊS AVIÕES AMERICANOS

TÓQUIO, 3. — (A. N. I.) — As autoridades do Vietnam do Norte, comunista, anunciaram, hoje, que três aviões norte-americanos e um do Laos foram abatidos sobre o Laos, na segunda-feira, pelas forças comunistas do Pathet Lao.

Segundo a rádio de Hanoi, tratase de três caças-bombardeiros «T-28» e um avião a jacto que haviam bombardeado e metralhado as posições comunistas na área de Moung Phin, no Laos central.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era moderado de leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 19,5; mínima: Penhas da Saúde, 3,8.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13; Faro, 13; Funchal, 13; Lisboa, 10; Portalegre, 12; Porto, 13.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12,5; na água do mar, 13,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ÀS 15 HORAS — Máxima, 14,2; mínima, 10,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17,2; mínima, 9,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado especialmente no sistema montanhoso Monte-junto-Estrela; vento moderado predominando de sueste; possibilidade de períodos de chuva ou aguaceiros, especialmente a sul do rio Douro. Temperatura com tendência para subir.

★ ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ÀS 15 DO CORRENTE — Períodos de céu muito nublado. Vento moderado predominante de Sudeste, por vezes com rajadas fortes. Períodos de chuva e aguaceiros, mais frequentes nas regiões a Norte do rio Tejo. Possibilidade de trovoadas. Temperatura média do ar próxima da normal.

★ AMANHÃ: Nascer às 7 e 40 Ocaso às 18 e 02

FASES DA LUA

☾ Dia 9 ☽ Dia 16 ☾ Dia 23 ☽ Dia 3

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 3 — Às 4 e 21 (3,9 m); 16 e 41 (3,7 m). Dia 4 — Às 4 e 55 (3,9 m); 17 e 12 (3,7 m). Dia 5 — Às 5 e 23 (3,9 m); 17 e 48 (3,7 m). BAIXA-MAR — Dia 3 — Às 10 e 01 (1 m); 22 e 11 (1 m). Dia 4 — Às 10 e 39 (0,9 m); 22 e 45 (1 m). Dia 5 — Às 11 e 17 (1 m); 23 e 28 (1 m).